



FORUM ALEPO

O EQUIPAMENTO COMO ELEMENTO REVITALIZADOR DA CIDADE

Projeto final para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura

João Pedro Leiria Ferreira de Castro
(Licenciado)

Orientação Científica:
Doutor José Afonso

Júri:
Presidente Doutora Maria Alexandra Salgado Aí Quintas
Vogal Doutor Carlos Manuel de Almeida Figueiredo

Documento Definitivo

Lisboa, FA ULisboa, Dezembro, 2018

RESUMO

Nos últimos anos, devido à situação da guerra na cidade de Aleppo, tem-se vindo a assistir a uma degradação urbana, principalmente na zona leste da cidade, que remete para uma necessidade urgente de solucionar este problema. Sendo esta temática um dos maiores flagelos não só a nível da arquitetura, mas também a nível social e económico na Síria, a intervenção num local desta natureza verifica-se não só urgente mas como necessário.

Desde 2012, o povo de Aleppo tem sido exposto a uma violência catastrófica. Muitos milhares de pessoas ficaram doentes, morreram ou emigraram. Milhões de pessoas foram desalojadas. O estudo inicial passou por perceber o que se passou na cidade, a maior cidade de Síria antes da guerra e uma das mais antigas cidades do mundo, bem como o que acontecerá no futuro. Aleppo sofreu inúmeros danos físicos, desde o seu simbólico centro histórico, onde se encontra a Cidadela, mas também em seu redor, onde se encontram marcos históricos de impérios antigos, várias religiões, múltiplas culturas e rotas comerciais. A cidade foi como que descaracterizada pela guerra, o território passou a ser um campo de batalha.

Num património arquitetónico completamente degradado ao longo de vários anos de guerra, existem várias necessidades de intervenção, quer a nível de reabilitação como de reconstrução de novo edificado urbano na cidade.

Apesar de existirem inúmeras necessidades imediatas em termos de edificações de arquitetura de emergência, como por exemplo hospitais, escolas, etc. o caso de estudo em causa passa por desenvolver

um projeto de um equipamento de certa forma icónico, que represente a cidade numa fase de mudança, já pós guerra.

Tendo abraçado este desafio de estudar um território à distância e com todas as dificuldades associadas bem como estas características tão especiais, pretendo, como profissional responsável pelo projeto dos espaços no meio urbano, de certa forma reverter esta ideia, criando uma passagem, por meio de percurso público, pelo interior do equipamento que proponho, que fará uma ligação entre as duas partes da cidade, revitalizando-a.

PALAVRAS CHAVE

Alepo; Público/Privado; Mercantil; Icónico; Programa

ABSTRACT

Last years, due to the war situation in the city of Aleppo, there has been an urban degradation, mainly in the eastern part of the city, which points to an urgent need to solve this problem. As this issue is one of the greatest scourges not only in terms of architecture but also in social and economic terms in Syria, intervention in such a place is not only urgent but necessary.

Since 2012, the people of Aleppo have been exposed to catastrophic violence. Many thousands of people became ill, died or emigrated. Millions of people were evicted. The initial study came to realize what happened in the city, Syria's largest pre-war city and one of the oldest cities in the world, as well as what will happen in the future. Aleppo has suffered numerous physical damages, from its symbolic historic center, where the Citadel is located, but also around it, where historical landmarks of ancient empires, various religions, multiple cultures and commercial routes are found. The city was like that uncharacterized by the war, the territory happened to be a field of battle.

In an architectural heritage completely degraded over several years of war, there are several intervention needs, both in terms of rehabilitation and reconstruction of new urban buildings in the city.

Although there are numerous immediate needs in terms of emergency architecture buildings, such as hospitals, schools, etc. the case in question is to develop a project of a certain iconic equipment that represents the city in a phase of change, after the war.

Having embraced this challenge of studying a territory at a distance and with all the associated difficulties as well as these characteristic so special, I intend, as a professional responsible for the design of spaces in the urban environment, to reverse this idea, creating a passage, through through the interior of the equipment that I propose, that will make a connection between the two parts of the city, revitalizing it.

KEYWORDS

Aleppo; Public/Private; Trading; Iconic; Program

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a todos os Professores(as) que fizeram parte do meu percurso académico na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e que contribuíram para a minha formação.

Aos meus amigos(as) e colegas, sempre presentes, mesmo quando a distância nos manteve distantes, obrigado pela amizade, ajuda e confiança que sempre depositaram em mim.

Agradeço ao meu Orientador, o Professor Doutor José Afonso, todo o apoio, disponibilidade, análise crítica e conhecimento, dado ao longo deste trabalho. Sem os seus conhecimentos e a sua ajuda não teria sido possível a concretização deste trabalho.

Por fim, à minha família por toda a motivação e apoio que foram fundamentais para que não desistisse, conseguindo assim completar mais esta fase da minha vida académica.

ÍNDICE

Resumo.....	3
Palavras chave	4
Abstract	5
Keywords	6
Agradecimentos	7
Índice.....	9
Índice de Figuras	11
Metodologia.....	15
Introdução.....	19
Alepo: Contexto Histórico	23
Alepo: Património	27
Autenticidade	31
A Cidade Contemporânea	33
A Guerra Civil.....	39
A divisão de Alepo	41
A retomada do Leste de Alepo	44
Alepo: Cidade mercantil.....	47
A capital comercial da Síria.....	51
Os souqs de Alepo	52
O equipamento como elemento revitalizador da cidade	55
A Arquitetura como Ícone / Singular	56
A Questão Urbana / Programática	62
Casos de Estudo	67
Nova Sede EDP, Lisboa, Portugal.....	68
Sopot Business Centre, Zagreb, Croácia	72
Proposta: Forum Alepo	75
Plano Urbano	80
Equipamento	86
Piso 0 – Volume Norte	88
Piso 0 – Volume Sul.....	89
Piso 1.....	92
Piso 1 – Volume Norte	93
Piso 1 – Volume Sul.....	95
Modelo Tridimensional.....	97
Fotomontagens.....	98
Maquete	100
Considerações Finais.....	103

Bibliografia	105
Anexos	109
Implantação (Planta Cobertura) – Escala 1:200	
Planta Piso 0 – Escala 1:200	
Planta Piso 1 – Escala 1:200	
Alçados Nascente e Sul – Escala 1:200	
Alçados Poente e Norte – Escala 1:200	
Cortes 1 e 2, Mapa de Cortes – Escala 1:200	
Pormenores Construtivos – Escala 1:25	
Pormenores Construtivos – Escala 1:25	
Painéis Síntese	
Contexto Histórico – Património, Guerra Civil	
Localização	
Questão Urbana/Programática – Arquitetura Icónica	
Plano Urbano – Intenção	
Forum Alepo – Piso 0	
Forum Alepo – Piso 1	
Forum Alepo – Pormenores	
Equipamento – Forum Alepo	
Equipamento – Forum Alepo	

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 – Mapa de Alepo, 1912, Ancient City of Aleppo, Wikipédia in https://en.wikipedia.org/wiki/Ancient_City_of_Aleppo	25
Fig. 2 - Um Pátio típico na Síria, Descubra ideias sobre arquitetura, Pinterest, in https://www.pinterest.pt/pin/556053885226392289/	26
Fig. 3 – Cidadela de Alepo, Sputnik News, 2016, in https://sputniknews.com/middleeast/201609291045841674-aleppo-citadel-defense/	29
Fig. 4 – Grande Mesquita de Alepo, Estadão, 2016, in https://internacional.estadao.com.br/fotos/geral,veja-como-era-a-cidade-siria-de-alepo-antes-da-guerra,677918	30
Fig. 5 – Vista aérea de Alepo, Cidade Velha e malha urbana periférica, Google Maps	32
Fig. 6 – Mapa da Síria, localização da cidade de Alepo, 2010, Enciclopédia Britannica, in https://www.britannica.com/place/Aleppo	34
Fig. 7 - Khan al-Shouneh souq, Wikipédia, in https://en.wikipedia.org/wiki/Al-Madina_Souq	36
Fig. 8 – A cidade contemporânea pré-guerra com a cidadela em plano de fundo, Enciclopédia Britannica, in https://www.britannica.com/place/Aleppo	37
Fig. 9 – Mapa esquemático da divisão de facções na cidade de Alepo ..	41
Fig. 10 – Destruição em Alepo	43
Fig. 11 – Destruição consequência da guerra civil em Alepo	43
Fig. 12 - Localização do Aeroporto Internacional de Alepo, BBC, 2016, in https://www.bbc.com/news/world-middle-east-38275553	50
Fig. 13 - Fotografias, Souqs, Alepo, Cidade Mercantil	53

Fig. 14 – Fotografia, Tower Bridge, TimeOut, 2017	56
Fig. 15 – Fotografia, Empire State Building, Musement, 2017, in https://www.musement.com/us/new-york/empire-state- building-v/	56
Fig. 16 – Fotografia, Torre Eiffel, Euronews, 2017, in https://pt.euronews.com/	57
Fig. 17 – Fotografia, Sydney Opera House, 2018, in https://www.sydneyoperahouse.com/	57
Fig. 18 - Fotografia, Museu Guggenheim Bilbao, Guggenheim Bilbao, in https://www.guggenheim-bilbao.eus/	58
Fig. 19 - Fotografia, Burj Khalifa, SOM, 2010, in https://www.archdaily.com/882100/burj-khalifa-som	58
Fig. 20 - Fotografia, Catedral de S. Paulo, The London Pass, Londres, 2017 , in https://blog.londonpass.com	58
Fig. 21 - Fotografia, A destruição em Aleppo, Omar Sanadiki / Reuters, 2016.....	61
Fig. 22 - Planta de Roma. NOLLI, Giambattista. Roma, 1748	63
Fig. 23 - Fotografia, Praça Central, Nova Sede EDP, 2016, fotografia do autor.....	68
Fig. 24 - - Fotografia, Passadiço, Nova Sede EDP, 2016, fotografia do autor	69
Fig. 25 - Planta do edifício, Volumes e Praça Central, Aires Mateus, 2012.....	70
Fig. 26 - Fotografia, vista exterior do equipamento, fotografia do autor, 2015	71
Fig. 27 - Sopot Business Centre, Urbane Tehnike, 2011	72
Fig. 28 - Piso Térreo, Urbane Tehnike, 2011.....	73
Fig. 29 - Poço de Luz, Escritórios, Urbane Tehnike, 2011	74
Fig. 30 - Fotografia, Forum Romano, Roma, tupungato	76
Fig. 31 - Fotografia, Forum Pompeia, Planet Pompei	77
Fig. 32 – Localização da proposta na cidade de Aleppo.....	80
Fig. 33 – Ortofotomapa da zona de intervenção, com a interligação dos dois tipos de tecido urbano	80

Fig. 34 – Esquema explicativo dos tecidos urbanos diferenciados em Aleppo.....	81
Fig. 35 – Estudo esquemático da intenção de interligação do tecido urbano que resulta na origem de dois volumes no desenvolvimento da proposta, desenho do autor	82
Fig. 36 – Confrontações/elementos da zona de intervenção	83
Fig. 37 – Al Faraj Gate, fotografia.....	84
Fig. 38 – Torre do Relógio, fotografia,.....	84
Fig. 39 – Sheraton Aleppo, fotografia	84
Fig. 40 - Planta urbana da zona intervencionada com circulações viárias e pedonais	85
Fig. 41 – Planta do piso destinado a comércio (Piso 0) de ambos os volumes do edifício.....	86
Fig. 42 – Planta do Piso 0 – Volume Norte	88
Fig. 43 – Imagem tridimensional da Cafeteria e do Mercado	88
Fig. 44 – Imagem tridimensional dos espaços destinados a comércio do exterior	89
Fig. 45 – Planta do Piso 0 – Volume Sul, localização dos espaços comerciais.....	89
Fig. 46 – Representação em planta dos armazéns, bem como o seu acesso e elevador monta cargas, por meio de planta.....	90
Fig. 47 – Aproveitamento do piso cego (zona de armazéns para os espaços comerciais).....	91
Fig. 48 – Planta do Piso 1	92
Fig. 49 – Representação gráfica do piso 1 por meio do alçado sul	93
Fig. 51 – Planta do Piso 1 – Volume Norte	94
Fig. 50 – Escritórios em <i>openspace</i>	94
Fig. 52 - Biblioteca / Arquivo	94
Fig. 53 – Planta do Piso 1 – Volume Sul	95
Fig. 54 – Gabinete de trabalho, escritórios	96
Fig. 55 - Fotomontagem, enquadramento urbano, imagem do autor ...	98

Fig. 56 - Fotomontagem, enquadramento praça central - Al Faraj, imagem do autor	98
Fig. 57 - Fotomontagem, vista sul do plano do observador, imagem do autor	99
Fig. 58 - Fotografia, Maquete, Escala 1:200, fotografia do autor	100
Fig. 59 - Fotografia, Maquete, Escala 1:200, fotografia do autor	100
Fig. 60 - Fotografia, Maquete, Escala 1:200, fotografia do autor	100
Fig. 61 - Fotografia, Maquete, Escala 1:200, fotografia do autor	101
Fig. 62 - Fotografia, Maquete, Escala 1:200, fotografia do autor	101

METODOLOGIA

A metodologia utilizada envolve várias fases e métodos de pesquisa.

Numa primeira fase, serão recolhidos vários documentos abordando o tema, como livros, dissertações, documentários, artigos, e todo o tipo de material que aumente o conhecimento sobre o tema, sempre tendo em conta a credibilidade e atualização do mesmo.

Após uma grande recolha de informação e maior conhecimento do tema, segue-se a pesquisa de recolha de casos de estudos, que consististe na análise de áreas que possam ser mais problemáticas e carentes de algum tipo de intervenção.

Tendo a pesquisa do caso de estudo elaborada, segue-se uma forma mais prática, que implica o estudo de cada caso de forma individual, nos casos bem-sucedidos analisar o que resulta a nível prático e quais os fatores que garantem a dinâmica urbana. Quando se deteta o desequilíbrio, perceber o que falha e definir soluções, comparando com a informação teórica obtida e com os outros casos práticos estudados.

Realizadas as necessidades e o plano de ação, eleger um caso prático e delinear um planeamento aplicado a um caso individual, propondo uma solução real. Podendo mesmo optar por um dos casos de estudo com condições mas em que há a existência de falhas e solucionarlas.

Com o objetivo de demonstrar que realmente existe a necessidade de planear bem como de projetar para um espaço urbano comum e não apenas para alguns, demonstrando como o fazer, as suas

vantagens e benefícios. Isto numa época em que se constrói muitas vezes de forma inconsciente, sem pensar no espaço público bem como o funcionamento da cidade, o que se tem vindo a revelar altamente nefasto no desenvolvimento das cidades ao longo do tempo.

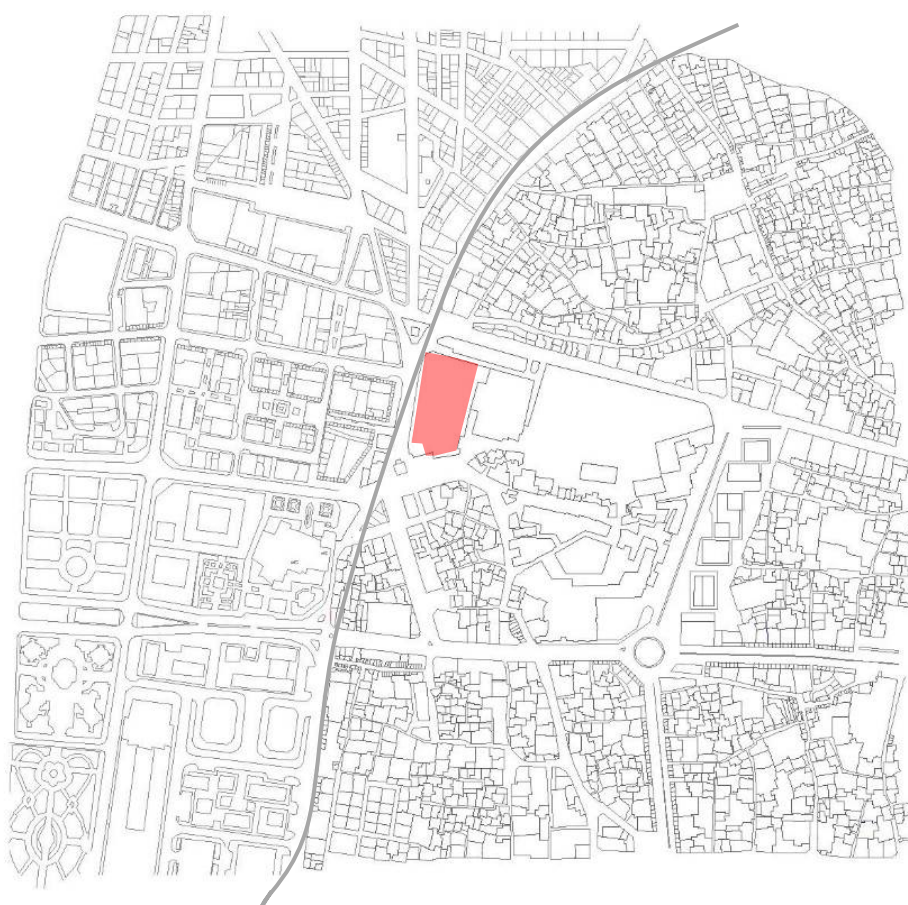
Tendo elaborado todos estes processos, será escrito um texto de conclusão, resumindo os aspetos fundamentais.

Por fim, depois de ter concluído o trabalho, segue-se a escrita de uma introdução, bem como a organização e revisão da escrita.

INTRODUÇÃO

A localização deste equipamento é um fator determinante para que seja visto como um novo marco na cidade, estando implantado na fronteira entre a malha urbana mais recente e organizada e a malha mais degradada da parte leste da cidade mais afetada pela guerra, não sendo menos importante visto que é onde se encontra o centro histórico da cidade.

TECIDO URBANO ORGANIZADO,
MAIS RECENTE



TECIDO URBANO DEGRADADO PELA GUERRA,
CIDADE ANTIGA

Pretende-se assim, através deste Projeto Final de Mestrado, intervir no tecido urbano através de um equipamento que funcione como elemento dinamizador e revitalizador da cidade de Aleppo, sem esquecer o valor histórico de uma cidade milenar, que se encontra totalmente devastada pela guerra durante os últimos anos, demonstrando também que é possível, nos dias de hoje, intervir e resolver os problemas que se apresentam ao tentar encontrar soluções arquitetónicas em diferentes locais do planeta (à distância), visto que, apesar de mais difícil, hoje em dia já possuímos inúmeras ferramentas que nos permitem obter extensos conhecimentos sobre os locais a intervir, mesmo com esse tipo de limitações, bem como todas as que são inerentes a um caso tão peculiar como um pós guerra.

ALEPO: CONTEXTO HISTÓRICO

O nome árabe da cidade, Ḥalab, é de origem semítica antiga. É mencionado pela primeira vez nos arquivos da antiga cidade de Ebla no final do terceiro milénio aC como o local de um importante templo dedicado ao deus da tempestade do Oriente Próximo Hadad. No final do século XX, os arqueólogos descobriram os restos enterrados deste templo no local da cidadela medieval de Aleppo, no topo da colina no centro da cidade. As partes mais antigas do templo datam do terceiro milénio aC, e o edifício foi reformado várias vezes nos milénios seguintes. A espessura das paredes arruinadas indica que o templo era uma torre alta que seria visível a partir de longas distâncias.

No século 18 aC, Ḥalab era a capital do reino dos amorreus¹ de Yamkhad. Subsequentemente, veio sob o domínio hitita², egípcio, mitaniano³, e outra vez hitita durante o séc. XIV. Nos séculos seguintes, alcançou alguma independência como principado hitita. Foi conquistada pelos assírios no séc.VIII aC e, em seguida, foi controlada pelos persas aqueménidas do século VI ao IV. A escassez de registos históricos de Ḥalab durante os períodos do governo assírio e aqueménio sugere que a cidade havia decaído em importância. No início do terceiro século aC, a cidade caiu nas mãos dos seleucidas, que fundaram uma colónia macedónia no local e a chamaram de Beréia, em homenagem à antiga cidade macedónia que pode ter sido a casa original de muitos dos colonizadores que chegaram. Tornou-se uma importante cidade do

¹ Os amorreus eram um povo que habitava as regiões de Canã. Canã é a antiga denominação da região correspondente à área do atual Estado de Israel, da Faixa de Gaza, da Cisjordânia, de parte da Jordânia, do Líbano e de parte da Síria.

² Os hititas eram um povo indo-europeu que, no II milénio a.C., fundou um poderoso império na Anatólia central (atual Turquia)

³ Povo antigo da Mesopotamia

período helenístico⁴ e um grande entreposto comercial entre a região do Mediterrâneo e as terras mais a leste. A cidade foi absorvida pela província romana da Síria no século I aC. É provável que o assentamento judaico na área tenha começado durante este período, bem como uma comunidade cristã que também se estabeleceu, em minoria. Beréia prosperou como um centro para o tráfego de caravanas sob o domínio bizantino⁵, mas foi saqueada e queimada pelo rei persa Khosrow I em 540 dC⁶.

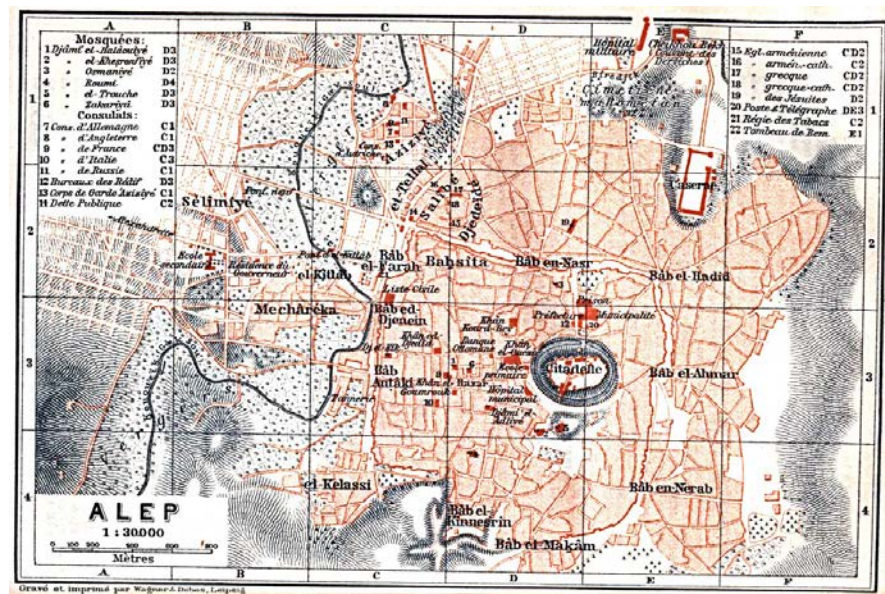


Fig. 1 – Mapa de Aleppo, 1912, Ancient City of Aleppo, Wikipédia

⁴ Período da história da Grécia e de parte do Oriente Médio compreendido entre a morte de Alexandre o Grande em 323 a.C. e a anexação da península grega e ilhas por Roma em 146 a.C.

⁵ O Império Bizantino foi a continuação do Império Romano na Antiguidade Tardia e Idade Média. Capital: Constantinopla (atual Istambul)

⁶ BBC World News, in <https://www.bbc.com/news/world-middle-east-18957096>

No início do séc. VI a cidade foi conquistada pelos árabes, sob os quais reverteu ao seu antigo nome, Ḥalab. No séc. X, a dinastia samdanida estabeleceu-se em Alepo como um principado independente. A cidade tinha uma brilhante vida cultural sob seu domínio: a corte de Sayf al-Dawlah, que foi o fundador da dinastia em Alepo, incluía figuras como o poeta al-Mutanabbī e o filósofo al-Fārābī. A cidade foi sitiada e saqueada pelo exército bizantino de Nicéforo II Focas no fim do séc. IX. Seguiu-se um período de guerra e desordem, alimentado pelas lutas locais pelo poder e pelos esforços bizantinos, fantim e seljúcidas de obter o controlo do norte da Síria.⁷

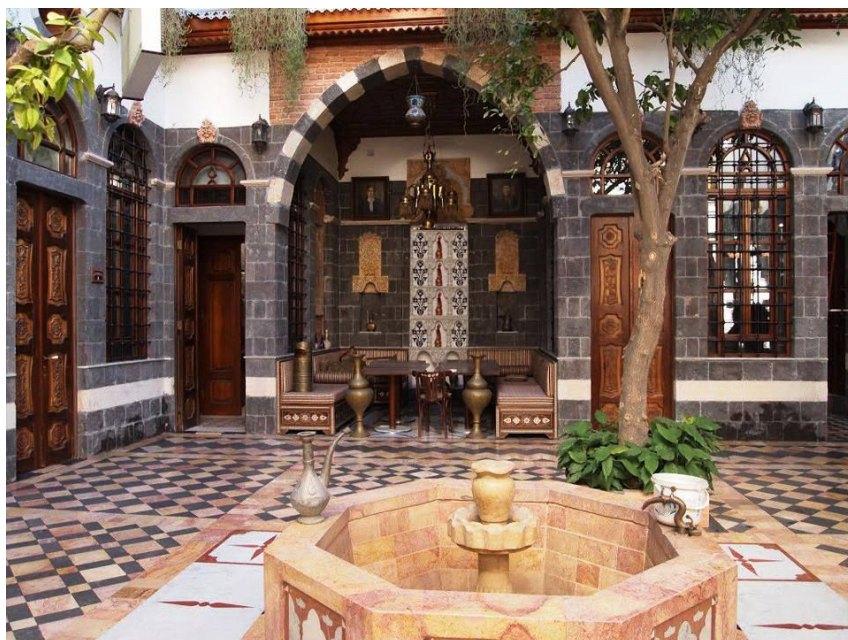


Fig. 2 - Um Pátio típico na Síria, Descobre ideias sobre arquitetura, Pinterest,

⁷ Aleppo, Syria in <https://www.britannica.com/place/Aleppo>

ALEPO: PATRIMÓNIO

Localizada no cruzamento de várias rotas comerciais desde o segundo milénio aC, Aleppo foi governada sucessivamente por inúmeros povos: hititas, assírios, acadianos, gregos, romanos, omíadas, aiúbidas, mamelucos e otomanos que deixaram sua marca na cidade. A Cidadela, a Grande Mesquita do século XII e várias madraças⁸ dos séculos XVI e XVII, bem como residências históricas fazem parte do tecido urbano único e coeso da cidade.

A monumental Cidadela de Aleppo, erguendo-se acima dos *souqs*⁹, mesquitas e madraças da antiga cidade murada, é testemunho do poderio militar árabe dos séculos XII a XIV. Com a evidência de ocupação do passado por civilizações que datam do séc. X aC, a cidadela contém os restos de mesquitas, palácios e edifícios de banho. A cidade murada que cresceu em torno da cidadela tem evidências do layout da rua greco-romana e contém vestígios de edifícios cristãos do séc. VI, muros e portões medievais, mesquitas e madraças que se relacionam com o desenvolvimento da cidade, e mais tarde mesquitas e palácios do período otomano. Fora dos muros, o quarteirão de Bab al-Faraj para o noroeste, a área de Jdeide ao norte e outras áreas ao sul e oeste, contemporâneos a esses períodos de ocupação da cidade murada, contém importantes edifícios religiosos e residências.

A Cidadela de Aleppo foi inscrita como Património Mundial da UNESCO em 1986 e, mais tarde, devido à guerra civil que se veio a desencadear, inscrita na Lista do Património Mundial em Perigo em 2013¹⁰.

⁸ Escola muçulmana ou uma casa de estudos islâmicos.

⁹ Mercados tradicionais da cultura árabe

¹⁰ UNESCO, *Ancient City of Aleppo* em <http://whc.unesco.org/en/list/21>

Nos últimos anos, ocorreram algumas mudanças fundamentais nalgumas partes da cidade, incluindo a destruição de prédios e o desenvolvimento de novos prédios altos e amplas estradas. Não obstante, o conjunto de prédios sobreviventes e a coerência do caráter urbano dos *souqs* e ruas residenciais contribuem para o seu Valor Universal.



Fig. 3 – Cidadela de Aleppo, Sputnik News, 2016,

A antiga cidade de Aleppo reflete as culturas ricas e diversas dos seus sucessivos ocupantes. Muitos períodos da história deixaram a sua influência no tecido arquitetónico da cidade. Restos de estruturas e elementos hititas, helenistas, romanos, bizantinos e aiúbidos são incorporados à maciça Cidadela sobrevivente. A mistura diversificada de edifícios, incluindo a Grande Mesquita fundada sob os omíadas e reconstruída no século XII; a Madraça Halawiye, do século XII, que incorpora restos da catedral cristã de Aleppo, juntamente com outras

mesquitas e madraças, souqs e khans, representa uma excecional reflexão dos aspetos sociais, culturais e econômicos do que uma vez foi uma das cidades mais ricas de toda a humanidade.



Fig. 4 – Grande Mesquita de Aleppo, Estadão, 2016,

Alepo é um exemplo notável de uma cidade do século XII aiúbida com as suas fortificações militares construídas como o seu ponto focal. A vala circundante e a muralha defensiva acima de uma enorme e inclinada clareira de pedra, e a grande porta de entrada com suas máquinas constituem um grande conjunto de arquitetura militar no auge do domínio árabe. Obras dos séculos XIII-XIV, incluindo as grandes torres e a ponte de entrada de pedra, reforçam a qualidade arquitetónica deste conjunto. Em redor da cidadela dentro da cidade encontram-se numerosas mesquitas do mesmo período, incluindo a Madraça al Firdows, construída por Daifa Khatoun em 1235.

AUTENTICIDADE

Até antes da guerra, a disposição da cidade antiga em relação à cidadela dominante permaneceu praticamente inalterada. Os esforços de conservação dentro da cidade antiga preservaram em grande parte os atributos do Valor Universal da cidade. No entanto, o cenário é nitidamente vulnerável devido à falta de mecanismos de controlo na administração do planeamento, incluindo a ausência de uma zona intermediária. O histórico e tradicional artesanato e atividades comerciais continuam como um componente vital da cidade, sustentando a sua vida urbana tradicional.

Na cidade de Aleppo, a propriedade é protegida pela Lei de Antiguidades administrada pela Direção de Antiguidades e Museus (DGAM).¹¹

O desenvolvimento da cidade estava, antes da guerra, a ser considerado no âmbito do "Programa para o Desenvolvimento Urbano Sustentável na Síria" (UDP)¹², um empreendimento conjunto entre agências internacionais, o Ministério Sírio para Administração Local e Meio Ambiente, e várias outras instituições parceiras sírias. O programa promove capacidades de gestão e desenvolvimento urbano sustentável nos níveis nacional e municipal, e inclui mais apoio à reabilitação da Cidade Velha.

Agora, depois da guerra, há uma necessidade de fomentar abordagens de conservação, restauração, reparação e manutenção do património edificado. Há também a necessidade de um plano geral de conservação que inclua regras de planeamento para alturas e densidade de novos desenvolvimentos em bairros específicos, e políticas para a

¹¹ Unesco, Ancient City of Aleppo in <http://whc.unesco.org/en/list/21>

¹² Nações Unidas, 2012, in <http://www.un.org/esa/agenda21/natlinfo/wssd/syria.pdf>

proteção de vestígios arqueológicos descobertos durante obras de infraestrutura e desenvolvimento, bem como encontrar formas de fomentar a intrusão da Cidade Velha com o edificado a ser construído no pós-guerra e a malha urbana mais periférica.



Fig. 5 – Vista aérea de Alepo, Cidade Velha e malha urbana periférica, Google Maps

A CIDADE CONTEMPORÂNEA

Alepo fica num planalto a uma altitude de aproximadamente 400 metros. A sua área é uma das mais férteis da Síria, com campos de trigo e pomares cobrindo a planície ao sul da cidade. O rio Quwayq atravessa a cidade, embora às vezes esteja seco em Alepo em parte devido ao uso de água pesada na Turquia, onde se origina. Alepo tem um clima semi-árido com longos verões e invernos curtos e chuvosos.



Fig. 6 – Mapa da Síria, localização da cidade de Alepo, 2010, Enciclopédia Britannica

O marco mais visível de Aleppo é a cidadela medieval (Citadel), que fica numa colina parcialmente construída pelo homem, no centro da cidade, a cerca de 40 metros de altura. A antiga zona da cidade, que se estende para fora da base da colina, cobre aproximadamente 4 km quadrados. A oeste da cidadela encontra-se um dos maiores e melhor preservados bazares cobertos no Médio Oriente, que se estende por quilómetros através de ruas estreitas. Os vendedores são agrupados por comércio dentro do bazar, formando becos especializados para mercadorias, incluindo roupas, têxteis, couro, sabão e especiarias. Os numerosos khans¹³, mesquitas e casas comerciais são construídos de pedra calcária, e muitos deles datam dos séculos XVI e XVII. As áreas residenciais tradicionais da cidade velha apresentam casas com pátio ligadas por redes de becos de paredes altas.

Além da cidade velha, foram construídas novas zonas residenciais de estilo europeu com ruas largas e prédios de apartamentos de grande porte para acomodar o enorme crescimento da população da cidade no século XX. A rápida expansão ultrapassou o planeamento urbano; A superlotação e a infraestrutura insuficiente continuam a ser os principais problemas de desenvolvimento. A construção de amplas estradas modernas através do centro da cidade nos anos 1950 e 1970 teve o efeito de dividir áreas contíguas da cidade velha em bairros separados, interrompendo os padrões tradicionais, principalmente de atividade comercial.

¹³ Zonas comerciais de origem antiga, áreas mercantis



Fig. 7 - Khan al-Shouneh souq, Wikipédia

A composição religiosa e étnica de Aleppo é semelhante à da Síria como um todo. A maioria dos moradores são muçulmanos sunitas¹⁴, mas também há um número significativo de "latifúndios e cristãos". Uma comunidade de arménios estabeleceu-se em Aleppo, quando cerca de 50 mil refugiados arménios se estabeleceram no final da Primeira Guerra Mundial. A cidade tem também consideráveis populações curdas e turcomanas.

As raízes da comunidade judaica de Aleppo datam da antiguidade, e Aleppo foi durante séculos um centro importante da cultura judaica. Um número significativo de judeus expulsos de Espanha no final do século XV refugiaram-se em Aleppo. No séc. XX, a oposição

¹⁴ Sunitas são os povos seguidores do Islamismo, conhecidos como "Povo do Suna e da Coletividade"

muçulmana contra o estabelecimento sionista na Palestina traduziu-se em maior hostilidade e violência contra os judeus de Aleppo, estimulando uma onda de emigração. A meio do século, a maioria da comunidade judaica deixou a cidade, e os últimos residentes judeus partiram na década de 1990.

A cidadela de Aleppo era, antes da guerra, considerada um dos exemplos mais impressionantes e melhor preservados da arquitetura islâmica medieval. Outro ponto de interesse é a Grande, ou Zakariyyah, Mesquita (construída 715 dC, reconstruída em 1258)¹⁵, que é nomeada para Zacharias, o pai de João Batista. Partes dos antigos muros de pedra da cidade, juntamente com vários dos seus portões, ainda estão intactas.



Fig. 8 – A cidade contemporânea pré-guerra com a cidadela em plano de fundo, Enciclopédia Britannica

¹⁵ UNESCO, *Ancient City of Aleppo* em <http://whc.unesco.org/en/list/21>

O surgimento em meados do século XX de uma nova estrutura política dominada por oficiais da lei "Airio (seita minoritária xiita¹⁶) à custa da elite urbana sunita tradicional levou ocasionalmente a surtos de violência.

Alepo manteve-se inicialmente firme quando as manifestações surgiram contra o regime da Pres. Bashar al-Assad no início de 2011 e, portanto, foi poupada das represálias brutais das forças de segurança sírias. No entanto, à medida que a crise evoluiu para uma guerra civil, Alepo tornou-se um centro de atividade de oposição armada, e a cidade viu um combate de combate completo no verão de 2012.¹⁷

¹⁶ Os Xiitas são o segundo maior ramo de crentes do Islão, constituindo 16% do total dos muçulmanos (o maior ramo é o dos muçulmanos sunitas, que são 84% da totalidade dos muçulmanos). Os xiitas consideram Ali, o genro e primo do profeta Maomé, como o seu sucessor legítimo e consideram ilegítimos os três califas sunitas que assumiram a liderança da comunidade muçulmana após a morte de Maomé

¹⁷ Aleppo, Syria in <https://www.britannica.com/place/Aleppo>

A GUERRA CIVIL

Antes de eclodir a Guerra Civil, Aleppo estava num dos seus melhores momentos em décadas. Tinha-se novamente tornado um destino de turistas europeus, em busca do sabor de seus *souqs*, como são chamados os mercados árabes, e de igrejas e mesquitas com séculos de história. Também recebia turistas do Golfo, em busca da sua vida noturna e restaurantes, inexistente em lugares como o Kuwait e a Arábia Saudita. Ninguém em Aleppo podia imaginar que a cidade, em poucos anos, seria sinónimo de destruição como Beirute nos anos 1980, Sarajevo nos anos 1990 e Bagdad nos 2000.

Em 2011, eclodiu a Primavera Árabe. Mas, na Síria, este levante não seguiu o mesmo processo da Tunísia e do Egito. Não houve um momento “praça Tahrir”, como no Cairo, onde centenas de milhares de pessoas pediram a queda do ditador Hosni Mubarak. Damasco e Aleppo eram praticamente bolhas no início do conflito sírio em 2011¹⁸.

As manifestações que ocorreram nas duas grandes metrópoles sírias, naquele primeiro momento, eram a favor do regime de Bashar al Assad, não contra. E há narrativas diferentes para explicar este fenómeno que tornou a primavera síria diferente da egípcia ou tunisiana. Os defensores de Assad argumentam que o líder era popular e poucos queriam a sua queda. Já os opositores dizem que funcionários públicos eram obrigados a ir aos protestos. E manifestações da oposição eram reprimidas com violência.

No começo do conflito, as forças rebeldes eram compostas por desertores do Exército da Síria. Aos poucos, porém, a Turquia passou a permitir a entrada de jihadistas de diferentes partes do mundo para

¹⁸ Conflict Urbanism Aleppo; in <http://c4sr.columbia.edu/conflict-urbanism-aleppo/>

lutar contra Assad, com quem os turcos haviam rompido. A Arábia Saudita e o Qatar, além dos EUA, começaram a armar estes grupos. Alguns deles radicalizaram-se e tornaram-se os mais fortes na frente contra Assad.¹⁹

A DIVISÃO DE ALEPO

A fronteira da Turquia com a Síria não se localiza muito distante de Aleppo. Estes grupos rebeldes, portanto, começaram a crescer nos arredores da metrópole. E estavam mais preparados do que as facções que atuavam nos subúrbios de Damasco. Para complicar, em Aleppo, o regime sírio não contava com o apoio do Irão e do Hezbollah para se defender, pois estes focaram-se na proteção de Damasco e de Homs, próximas da fronteira com o Líbano, que é a área mais importante para o regime de Teerão.

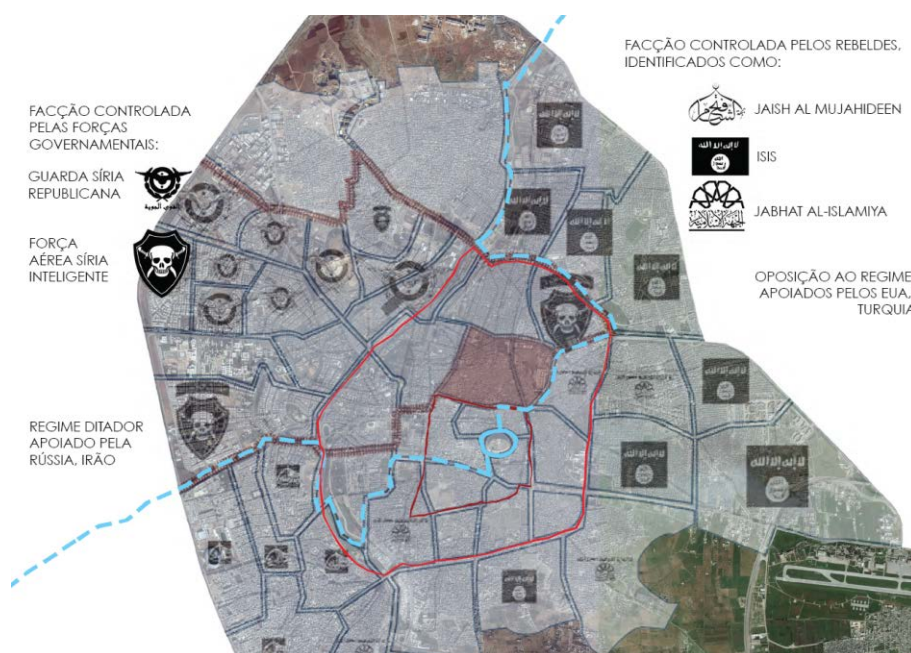


Fig. 9 – Mapa esquemático da divisão de facções na cidade de Aleppo

¹⁹ ESTADÃO, Uma breve História de Aleppo in <https://internacional.estadao.com.br/blogs/gustavo-chacra/uma-breve-historia-de-aleppo/>

Alepo, distante, no norte da Síria, ficava isolada do regime e ameaçada não apenas pelos grupos rebeldes, como também pelo ISIS, também conhecido como Grupo Estado Islâmico ou Daesh. A metrópole era considerada fundamental pela oposição pois, uma vez conquistada, poderia tornar-se a capital de uma Síria anti-Assad. O regime sabia disso e tentou ao máximo defender a cidade, inclusive com o apoio de milícias cristãs e alauítas pró-regime. Mas, no fim de 2012, a cidade foi invadida pelos rebeldes. O regime reagiu com força, e a destruição da milenar metrópole síria teve o seu início. Ao longo de quatro anos tornou-se uma cidade dividida, com o Leste nas mãos dos rebeldes, e o Oeste sob controlo do regime. Dois mundos cujas diferenças se foram acentuando com o passar dos anos.



Fig. 10 – Destruição em Aleppo



Fig. 11 – Destruição consequência da guerra civil em Aleppo

Os habitantes de Aleppo que ficaram no lado leste passaram a ser controlados por opositores. Não interessava se eles apoiavam ou não o regime. Já os do lado oeste, independentemente de gostarem ou não de Assad, tinham de aceitar o governo sírio. Alguns, claro, no início, ainda cruzaram de um lado para o outro. Mas esta passagem foi ficando cada vez mais arriscada, sendo necessário para isso atravessar a linha vermelha de fogo cruzado.

Alepo era, portanto, como Berlim na Guerra Fria ou Beirute na Guerra Civil libanesa. Aos habitantes de Aleppo apenas restava adaptarem-se a esta situação. Por exemplo, um estudante do lado oriental às vezes precisava de fugir da universidade porque esta estava no ocidental. Um advogado não chegava ao escritório. Um filho não podia visitar a mãe num hospital. Amigos ficaram separados. Famílias também.

A RETOMADA DO LESTE DE ALEPO

Além deste drama, a violência prosseguia. Assad bombardeava o lado leste sem diferenciar militantes de civis. E os rebeldes, cada vez mais radicais, lançavam morteiros contra a parte oeste. O número de vítimas inicialmente era de centenas. Acabaram por ser milhares e dezenas de milhares.

No lado ocidental, a vida até remontava ao período da Síria pré-guerra. As Instituições funcionavam com relativa normalidade. Havia jogos de futebol. Restaurantes e cafés abriam as portas para seus fregueses. As escolas e as universidades não interromperam as aulas. Não faltava comida nos mercados. Cristãos, arménios e ortodoxos, podiam ir à missa sem medo. Muçulmanos, à mesquita. Alguns, mesmo querendo o fim do regime, resignavam-se a aceitar Assad, vendo-o como a menos grave das alternativas.

No lado leste, há duas narrativas. A do regime afirma que os civis eram tratados como prisioneiros por grupos rebeldes com uma agenda terrorista jihadistas. Mulheres e minorias religiosas eram perseguidas. Já a oposição afirma que os civis eram impedidos de sair pelo regime²⁰.

Ao longo destes anos, o pêndulo da batalha foi mudando de um lado para o outro. Houve alturas em se pensava que os opositores conseguiriam derrubar o regime no lado oeste e outras em que parecia que o líder sírio conseguiria a vitória final.

A viragem deu-se quando a Rússia decidiu intervir no conflito a favor de Assad. Os bombardeamentos intensificaram-se. Chegaram milícias armadas pelo Irão para ajudar. O Exército sírio reforçou-se. Após um cerco de meses, as forças do regime dominaram o lado oriental.

Agora, a dúvida é sobre como será o futuro. Para saber como será no curto e médio prazo, pode-se ver o exemplo de Homs, também parcialmente destruída. Basicamente, as áreas antes controladas pelo regime acabaram a ter de receber a população de áreas bombardeadas.

A longo prazo, na melhor das hipóteses, talvez Aleppo se consiga reconstruir como Beirute conseguiu. Mas demora, talvez décadas, e algumas cicatrizes, como se pode verificar na capital libanesa, nunca cicatrizam.

²⁰ Aljazeera, *Totally destroyed': East Aleppo a year after battle* , in <https://www.aljazeera.com/news/2017/11/destroyed-east-aleppo-year-battle-171117080601775.html>

ALEPO: CIDADE MERCANTIL

A idade exata da cidade de Aleppo é desconhecida, embora seja sabido que se encontra entre uma das mais antigas cidades continuamente habitadas do mundo. Pensa-se que os primeiros colonizadores terão construído casas nas colinas do centro da cidade moderna, tirando vantagem das propriedades naturais de defesa, solos férteis e proximidade de fonte de água, o Rio Quwayq.

Alepo tornou-se uma importante cidade durante muito tempo e um grande entreposto comercial entre a região do mediterrâneo e o médio oriente. Foi absorvida pela província romana da Síria no primeiro século antes de cristo. É provável que o povo judeu se tenha instalado neste período, bem como uma comunidade cristã.

No séc. XII Aleppo tornou-se um centro de resistência muçulmana aos cruzados, que perderam a sua conquista no início desse mesmo século. Depois desta altura Aleppo viveu um período de grande prosperidade. Fizeram tratados comerciais com os Venezianos, o que restabeleceu o papel de Aleppo como um entreposto comercial entre a Europa e a Ásia. A Cidadela foi reconstruída e os mercados e subúrbios da cidade foram expandidos.

Durante o séc. XV as rotas comerciais do norte através do Mar Negro entraram em declínio, o que permitiu que o comércio se voltasse a desenvolver na Síria.

Já a partir do séc. XVI, a cidade foi incorporada no Império Otomano, e transformada na capital de uma província que compreende o norte da Síria e partes do sul da Anatólia. O renascimento comercial continuou, estimulando a reconstrução e expansão do *souq* de Aleppo (mercado) e a construção de novos khans (casas de repouso para

comerciantes ambulantes). As principais importações da cidade incluíam seda persa e pimenta indiana. Nos séculos XVI e XVII, Aleppo foi a terceira maior cidade do Império Otomano, depois de Constantinopla (agora Istambul) e do Cairo, e hospedou consulados venezianos, britânicos, holandeses e franceses e escritórios comerciais. A presença de uma grande comunidade mercante europeia foi especialmente lucrativa para os cristãos em Aleppo, que frequentemente serviram como agentes comerciais e tradutores.

A prosperidade da cidade continuou até meados do séc. XVIII, quando o comércio diminuiu devido a uma queda na produção de seda persa. O desenvolvimento dos transportes de barco à vela e a vapor também transferiu muito tráfego comercial internacional para as cidades costeiras do Mediterrâneo, à custa dos centros de comércio mais interiores, como Aleppo. O final do séc. XVIII viu um enfraquecimento do controlo do governo otomano em Aleppo e deu-se um aumento correspondente no conflito facional entre as associações comerciais predominantes. As reformas otomanas desencadearam um episódio de tumultos e protestos acompanhados de violência e saques dirigidos contra a comunidade cristã de Aleppo, a meio do séc. XIX. No entanto, o controlo otomano foi rapidamente restaurado.

Os limites da Síria moderna desenhada pelo Reino Unido e pela França no final da Primeira Guerra Mundial tiveram o efeito de cortar Aleppo de territórios que tinham sido essenciais para a sua função como centro central do comércio internacional, incluindo o Iraque e o sudeste da Turquia, especialmente a cidade portuária de Iskenderun.²¹

No entanto, o setor da indústria manufaturada de Aleppo continuou a desenvolver-se, e a cidade tornou-se rapidamente um centro industrial que rivalizava com Damasco. Além disso, a cidade teve uma enorme expansão da população no séc. XX causada pela migração

²¹ Aleppo, Syria in <https://www.britannica.com/place/Aleppo>

das áreas rurais e, conseqüentemente, a construção residencial aumentou, de forma a acompanhar a demanda por habitação.

As principais indústrias de Aleppo são a tecelagem de seda, a impressão de algodão, a fabricação de sabões e corantes e a preparação de couros, lã, frutas secas e nozes. A cidade é um centro de mercado para a área agrícola circundante, que produz trigo, algodão, cevada, vegetais, frutas e nozes. Aleppo é especialmente conhecido por produzir pistachio, que é exportado globalmente. A cidade fica ao longo da ferrovia Istambul-Bagdad e está ligada por trilho a Damasco e a Beirute também. Tem conexões rodoviárias para Damasco, Latakia e Antakya (Turquia). Aleppo tem também um aeroporto internacional.

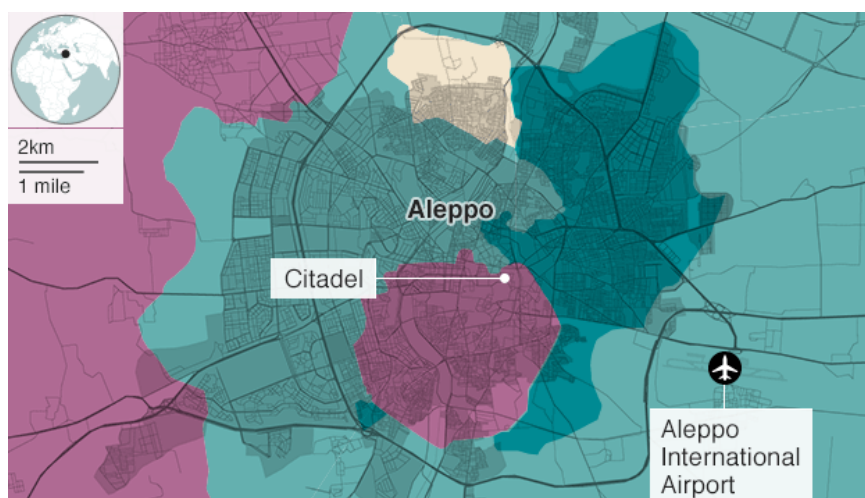


Fig. 12 - Localização do Aeroporto Internacional de Aleppo, BBC, 2016

A CAPITAL COMERCIAL DA SÍRIA

Ao longo das décadas de 1950 e 60, Aleppo, que havia perdido importância regional com o fim do Império Otomano, consolidou-se como o centro comercial da Síria. Era a cidade dos negócios, enquanto Damasco concentrava o poder político. Equivaleria a uma Nova York da Síria, sendo inclusive a cidade mais populosa. A elite comercial mantinha boas relações com o regime de Assad.

Na Síria de antes da Guerra Civil, as divisões não eram sectárias, diferentemente do Líbano. Em Damasco ou Aleppo, não se perguntava a religião da pessoa. A identidade “síria” e “árabe” era mais importante. O caráter islâmico do país ficava em um segundo plano. Sempre lembro que o nome do país é “República Árabe da Síria”, não “República Islâmica da Síria”. O arabismo, implementado nos anos 1950 e 60, era uma ideologia forte também no Egito e no Iraque e muitas vezes tinha cristãos e muçulmanos seculares na vanguarda.

Economicamente, esta Síria foi administrada pelo Estado até à chegada de Bashar ao poder. Jovem, de apenas 34 anos, o líder sírio tentou abrir um pouco a economia síria, valorizando o setor privado. Aleppo, naturalmente, acabou beneficiada. A chegada de refugiados iraquianos, muitos deles com qualificação profissional, ajudou a cidade. Aleppo também lucrou com a aproximação entre Assad e a Turquia em 2007 e 2008. O comércio entre os dois países multiplicou-se. Ao mesmo tempo, Aleppo nunca dependeu muito da economia libanesa, ao contrário de Damasco, que foi afetada pela retirada das forças sírias do Líbano em 2005.²²

²² ESTADÃO, Uma breve História de Aleppo in <https://internacional.estadao.com.br/blogs/gustavo-chacra/uma-breve-historia-de-aleppo/>

OS SOUQS DE ALEPO

Durante séculos, os *souqs* de Aleppo foram o coração pulsante desta grande cidade comercial. Intimamente integrados no tecido da cidade, os *souqs* cresceram à medida que as amplas ruas da cidade helenística foram subdivididas ao longo de sua extensão nas longas e estreitas passagens do mercado, e cobertas por altas abóbadas. Entre as fachadas de madeira ficavam as entradas para prédios maiores, desde armazéns e oficinas particulares até prédios públicos como os banhos e depois os consulados das potências europeias. Amplamente expandido no período otomano, a partir do século XVI, para os cidadãos de Aleppo, o *souq* foi sempre um lugar de intercâmbio social e cultural, bem como de comércio, tendo assim um importante papel na sociedade.

Hoje, depois de mais de seis anos de conflito armado, o tecido social da Síria e as relações sociais que a vida no mercado já sustentou foram violentamente interrompidas.

Enquanto o conflito está em curso, a consolidação do domínio do Estado sobre Aleppo trouxe um descanso aos habitantes que ainda vivem na cidade e permitiu que muitos dos que fugiram retornassem. O povo sírio em breve enfrentará um desafio histórico para reconstruir o seu país, as suas comunidades e os seus meios de subsistência. Há uma grande urgência na reabilitação do *souq* histórico, a fim de abrir caminho para o retorno do comércio a Aleppo e para a recuperação do senso de espaço comunitário que o mercado sempre providenciou. A solução passa por, recuperar os *souqs* da cidade mas não ficar por aí. Deve propor-se novas soluções, que ao funcionarem em conjunto com os *souqs* históricos da cidade, possam dotar o povo de Aleppo de locais para então desenvolver as suas atividades comerciais, o que será uma contribuição importante para a revitalização económica de Aleppo, uma das mais antigas cidades continuamente habitadas do mundo.



Fig. 13 - Fotografias, Souqs, Aleppo, Cidade Mercantil

O EQUIPAMENTO COMO ELEMENTO REVITALIZADOR DA CIDADE

A ARQUITETURA COMO ÍCONE / SINGULAR

Quando se fala de Nova York, Londres, Paris ou Sydney, é fácil associar imediatamente a cidade aos seus edifícios mais famosos - o Empire State Building, a Tower Bridge, a Torre Eiffel ou a Sydney Opera House.



Fig. 15 – Fotografia, Empire State Building, Musement, 2017



Fig. 14 – Fotografia, Tower Bridge, TimeOut, 2017



Fig. 16 – Fotografia, Torre Eiffel, Euronews, 2017



Fig. 17 – Fotografia, Sydney Opera House, 2018

Equipamentos icónicos podem definir uma cidade, a sua história, ambição ou como ela quer ser vista. A arquitetura icónica pode realmente afetar a forma como nos sentimos sobre uma cidade, muitas vezes dando aos moradores um monumento para se orgulhar. Mas o que faz um edifício ser icónico?

São necessárias centenas de anos de história, como tem a Catedral de São Paulo em Londres? A forma ser única é o mais importante, como no Museu Guggenheim em Bilbao? Ou basta quebrar recordes mundiais, como o Burj Khalifa?



Fig. 20 - Fotografia, Catedral de S. Paulo, The London Pass, Londres, 2017



Fig. 18 - Fotografia, Museu Guggenheim Bilbao, Guggenheim Bilbao



Fig. 19 - Fotografia, Burj Khalifa, SOM, 2010

Olhando para estes exemplos, podemos facilmente verificar que são todos diferentes em quase todos os sentidos: altura, forma, materiais, época de construção e conteúdo programático. O que os torna icónicos é provavelmente o seu design único, o seu valor simbólico e a sua história, portanto, o impacto que tiveram na cidade onde e quando foram construídos.

O programa é também muito importante, as pessoas são mais propensas a serem atraídas para edifícios públicos. Os edifícios destinados a uso público são, geralmente, mais carismáticos do que aqueles que são reservados para os poucos privilegiados.

No entanto, Richard Fenne, da Woods Baggot Middle East, teme que o termo "icónico" corra o risco de ser usado em excesso, uma vez que se torna uma exigência cada vez mais comum, especialmente nos mercados emergentes. Acredita-se que o estatuto "icónico" é concedido pelo público e não pode ser necessariamente projetado. Uma história interessante também ajuda. "A maioria dos edifícios considerados icónicos tendem a ter uma história controversa e é o debate que os cerca que aumenta o seu *status* grandioso". "A Torre Eiffel foi originalmente denunciada como uma estrutura 'inútil e monstruosa', alegando que sua 'sombra odiosa' iria sobrecarregar os monumentos mais finos de Paris. George Orwell chegou a chamar a Sagrada Família de Barcelona de "um dos edifícios mais medonhos do mundo"²³.

²³ **Fenne, Richard**; Arquiteto do atelier Woods Baggot Middle East, cit. numa conferência realizada no Dubai, Setembro 2014

A arquitetura mais recente pode-nos levar a crer que tem maior potencial para ser apelidada de icónica, porque os avanços tecnológicos significam que arquitetos e engenheiros podem agora fazer o que antes era impensável. No entanto, esse fator não é determinante, na medida em que o que mais importa não é necessariamente a sua forma arquitetónica nem a presença da tecnologia, mas sim a sua contribuição para o desenvolvimento da povo, cidade ou mesmo nação.

“²⁴A produção e construção da paisagem urbana varia de acordo com as técnicas, modos de produção e ainda de acordo com as relações sociais e culturais vigentes em cada período.”

Não restam dúvidas de que a arquitetura icónica muda a maneira como uma cidade ou mesmo um país é visto pelas pessoas.

Este conceito é aplicado em Aleppo não só nesse sentido, mas também no sentido de reerguer uma cidade fustigada por uma guerra durante vários anos. Durante anos, o povo de Aleppo tem sido exposto a uma violência catastrófica. Muitos milhares de pessoas ficaram doentes, morreram ou emigraram. Milhões de pessoas foram desalojadas. Aleppo sofreu inúmeros danos físicos, desde o seu simbólico centro histórico, onde se encontra a Cidadela, mas também em seu redor, onde se encontram marcos históricos de impérios antigos, várias religiões, múltiplas culturas e rotas comerciais. A cidade foi como que descaracterizada pela guerra, o território passou a ser um campo de batalha.

Num património arquitetónico completamente degradado ao longo de vários anos de guerra, existem várias necessidades de

²⁴ Landim, Paula, *Desenho de paisagem urbana*, p. 29

intervenção, quer a nível de reabilitação como de reconstrução de novo edificado urbano na cidade.

Apesar de existirem inúmeras necessidades imediatas em termos de edificações de arquitetura de emergência, como por exemplo hospitais, escolas, etc. o exercício em questão passa por desenvolver um projeto de um equipamento de certa forma icónico, que represente a cidade numa fase de mudança, já pós guerra, indo assim além da arquitetura de emergência.



Fig. 21 - Fotografia, A destruição em Aleppo, Omar Sanadiki / Reuters, 2016

O conceito passa por tentar reverter esta ideia, propondo um equipamento que além de solucionar o problema da falta de existência de um espaço público para negócio mercantil, comercial e empresarial traga um novo alento à cidade e ao seu povo, revitalizando-a para o futuro.

A QUESTÃO URBANA / PROGRAMÁTICA

A obra arquitetônica, enquanto matéria urbana, pode assumir um papel ativo na estruturação dos tecidos da cidade. O reconhecimento desta possibilidade pode tornar-se essencial na organização arquitetônica, mas também no papel social que promove em seu redor no tecido urbano.

É notória a capacidade que alguns edifícios têm para se tornarem referências na nossa imagem percetiva da cidade. A imagem urbana do edifício pode contribuir para o reconhecimento da própria cidade ou de partes desta. Para que tal aconteça, torna-se necessário concebermos o objeto arquitetônico circunscrito e delimitado como uma singularidade dentro do tecido urbano, associando-se assim o programa público com o papel da arquitetura icónica já falada anteriormente.

Olhando para a planta que Giambattista Nolli apresentou da cidade de Roma pode ver-se que, de forma original o autor, para além das questões da morfologia urbana e da topografia, optou por representar também o piso térreo dos edifícios públicos incorporando-os, deste modo, na estrutura urbana. Desta maneira, Nolli reconhece a estes edifícios uma urbanidade eminente, uma questão essencialmente programática.

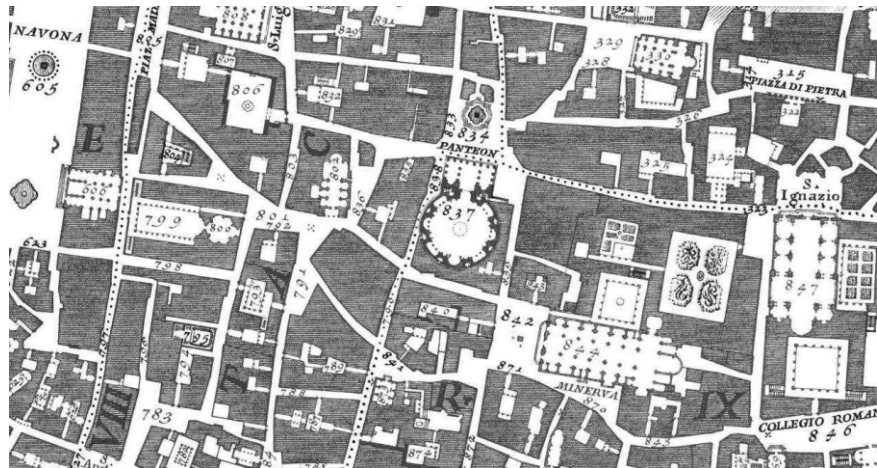


Fig. 22 - Planta de Roma. NOLLI, Giambattista. Roma, 1748

Então como é que esta Arquitetura Urbana se pode unir e demonstrar uma mistura de funções e estratégias para criar um edifício híbrido vibrante adequado às necessidades económicas, demográficas e culturais de Alepo?

Um edifício de uso misto pode oferecer uma gama de soluções para os muitos problemas que todos enfrentamos numa sociedade moderna: as pressões do trabalho, sentindo que temos pouco tempo no dia, mantendo as escolhas de estilo de vida saudável e social e ambiental responsabilidades. Uma boa arquitetura pode lidar com esse nível de complexidade. Com a proposta em questão pretende-se demonstrar mostra que este tipo de arquitetura, já usado em outros lugares do mundo, pode funcionar para este um local com condições tão específicas como a complexidade de um pós-guerra.

A solução programática é uma das principais condicionantes na caracterização da relevância urbana de um edifício. Ou seja, poder-se-á dizer que pela sua natureza, se pode determinar quer o destaque urbano de determinado equipamento bem como o seu papel no próprio desenho do espaço urbano.

Entre programas públicos e programas privados, pode verificar-se que, à partida, os primeiros têm um maior potencial urbano, pela sua própria essência e características. As causas e consequências de um programa público são sempre urbanas, sendo a única variável a sua área de influência. Pelos valores de comunidade e de utilização comum acarretam o propósito de serem elementos significantes no tecido urbano.

No entanto, por muito urbano que seja um determinado programa, ele será sempre mais ativo na cidade se for original ou se for uma necessidade urbana ou social, visto haver a urgência em dotar o povo de Aleppo de um espaço onde possam voltar a praticar as atividades mercantes que tanto o caracteriza.

O programa não se esgota apenas na pertinência e na diferenciação entre público e privado. As estratégias multifuncionais (multiprogramáticas neste sentido), desde há muito utilizadas na arquitetura, são em certa medida, uma forma de fazer coincidir uma característica urbana com uma estrutura arquitetónica. Isto não se verifica apenas pela variedade de funções, mas sobretudo pela mistura de esferas privadas e públicas dentro do próprio equipamento.

“Quanto mais fortemente se exercita a polarização e mais estreita é a relação de intercâmbio entre a esfera pública e a privada mais urbana é a cidade”²⁵

Nestes casos, os limites internos do edifício assumem uma dimensão urbana, pois, articulam várias unidades programáticas conceptualmente independentes, contribuindo para a fragmentação da estrutura arquitetónica. As partes ganham autonomia e o próprio edifício, à imagem da cidade, torna-se um conjunto de partes.

²⁵ **BAHRDT, Hans Paul**, cit por **ROSSI, A.**, *A Arquitetura da Cidade*. Lisboa: Edições Cosmos, 2001. op. cit., p. 127.

“Se, como mantêm os filósofos, a cidade é como uma casa grande e a casa por sua vez uma pequena cidade, não podem as várias partes da casa ser consideradas miniaturas de edifícios?”²⁶

Acredita-se que esta questão toma especial razão de ser em edifícios híbridos e multifuncionais, como é o caso do Forum Alepo, onde o público e o privado funcionam em harmonia. A proposta que se desenvolveu no sentido de estudar e aprofundar a problemática referida apresenta assim uma utilização com espaços destinados a diferentes fins: espaço comercial destinado ao público em geral e o espaço de escritórios/empresarial destinado não totalmente a fim privado, mas sim a um público mais reservado do sector empresarial.

Há uma urgência da arquitetura recuperar o domínio da nossa paisagem urbana, formando relações mais próximas entre as formas construídas e, assim, criar um senso de lugar. Embora haja muito e diverso estudo sobre a melhoria do desenho urbano, há pouca ou nenhuma discussão sobre arquitetura como uma solução para essa problemática.

“As formas urbanas não podem ser consideradas "sustentáveis" no sentido pleno, se não forem aceites pelas pessoas como lugares para viver, trabalhar e interagir.”²⁷

A proposta espera alcançar um equilíbrio entre a forma construída e os espaços urbanos e fornecer uma mistura de usos para promover a sustentabilidade urbana. Com efeito, tornar-se-á um "lugar", um centro para o qual a comunidade mais ampla contribuirá. A solução de desenho acabado será uma abordagem original para o

²⁶ **Alberti, L. B.** ; *De Re Aedificatoria*. Firenze: Nicolaus Laurentii, Livro I, Cap. 9, p. 33.

²⁷ Jenks. M; *Dimensions of the Sustainable City*, Cap. 5, p. 105

desenho urbano em Aleppo, que pretende agregar uma cidade fragmentada e desvirtuada pelo cenário da guerra.

CASOS DE ESTUDO

NOVA SEDE EDP, LISBOA, PORTUGAL

Data do Projeto: 2015

Arquitetos: Aires Mateus

Área de Construção: 46222 m2



Fig. 23 - Fotografia, Praça Central, Nova Sede EDP, 2016, fotografia do autor

O equipamento é constituído por dois volumes com sete pisos acima de solo (mais coberturas), com áreas por piso de cerca de 990 m2 estando interligados na cave com seis pisos enterrados com áreas de cerca de 5600m2. Os edifícios têm largura de cerca de 12m e desenvolvem-se num comprimento de aproximadamente 80m. Existem ainda dois passadiços nos topos de cada edifício a ligar o piso 1 de um dos edifícios ao piso 0 do outro. Os pisos de escritórios têm 3.00m de pé-direito livre. Os pavimentos (estrutura, teto e pavimentos falsos) ocupam uma altura de 80cm, tendo o edifício uma altura total acima do

solo de 33.05m. Os pisos de estacionamento têm um pé-direito livre de 2.40m, enquanto os pisos -2 e -1 têm 3.00m.

Em termos de utilização, acima do piso 0 a área é destinada a escritórios prevendo áreas de apoio aos mesmos como copas e casas de banho, existindo ainda espaços abertos exteriores de pé-direito duplo.



Fig. 24 - - Fotografia, Passadiço, Nova Sede EDP, 2016, fotografia do autor

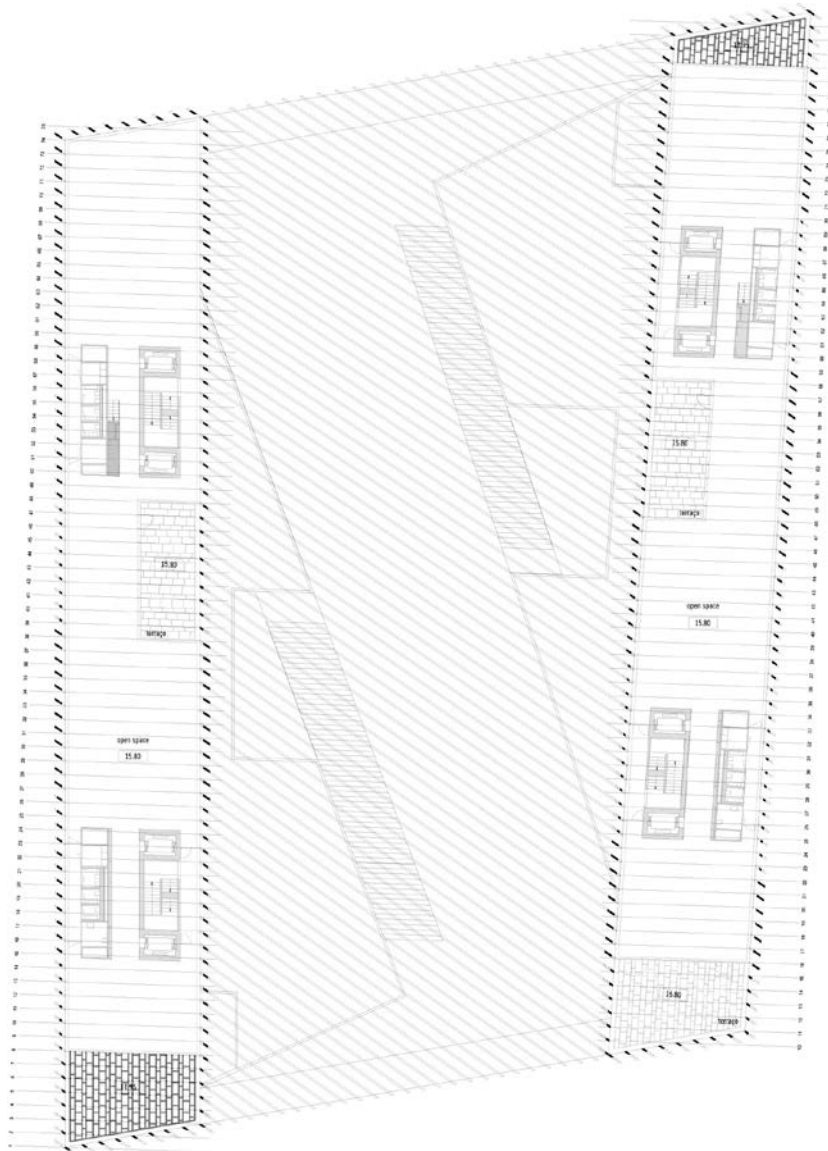


Fig. 25 - Planta do edifício, Volumes e Praça Central, Aires Mateus, 2012

No piso 0, fora da implantação dos edifícios o espaço é destinado a uma praça pública com espaços comerciais de apoio, incluindo restaurantes. No piso -1 está localizada a portaria onde se faz o controlo de acessos ao edifício e ao parque subterrâneo localizado nos pisos -3, -4 e -5. O piso -2 é ocupado por salas de apoio aos edifícios incluindo salas de reuniões e auditórios, alguns deles desenvolvendo-se em pé-direito duplo estendendo-se até ao piso 0. Entre estes dois pisos existem ainda espaços de jardim com pé-direito duplo. Os pisos de estacionamento desenvolvem-se nos pisos -6 (térreo), -5, -4 e -3.



Fig. 26 - Fotografia, vista exterior do equipamento, fotografia do autor, 2015

SOPOT BUSINESS CENTRE, ZAGREB, CROÁCIA

Arquitetos: URBANE TEHNIKE d.o.o.

Localização: Novi Zagreb, Zagreb, Croácia

Data do Projeto: 2011

Implantação: 2,150 m2

Área de Construção: 25,000 m2

Programa: Escritórios / Comércio / Hotel



Fig. 27 - Sopot Business Centre, Urbane Tehnike, 2011

O concurso público de arquitetura pública exigia destacar a importância de um espaço térreo de múltiplas utilizações. O objetivo era conseguir, da maior forma possível, um piso térreo público e intercambiável, bem como formar uma superfície interna quadrada acessível a todos em todos os momentos e em todas as direções.

O piso térreo, juntamente com todos os seus núcleos constituintes, serve como um ponto de fluxo adicional, representando uma rede de ruas dentro do edifício, um espaço oferecido para comunicação, encontros ou compras. Como os utilizadores não são conhecidos, a intenção é posicionar os conjuntos de programas de forma a assegurar sua posição adequada e proporcionar a possibilidade de se organizar dentro de uma maneira qualitativa, com ênfase na comunicação.



Fig. 28 - Piso Térreo, Urbane Tehnike, 2011

O edifício é projetado como quatro volumes prismáticos separados dentro da membrana de vidro. Se necessário, os volumes podem existir como unidades comerciais separadas, embora também possam ser facilmente combinados vertical ou horizontalmente. A máxima flexibilidade na organização do espaço é possibilitada através

de vias de comunicação que separam unidades básicas, ao mesmo tempo em que permitem, através de seu posicionamento, a integração em unidades comerciais de maior formato.

As faixas de comunicação funcionam como átrios longitudinais através de faixas verticais, permitindo a combinação de espaços, permitindo que a luz do dia alcance profundamente todas as áreas e, assim, contribuindo para uma melhor qualidade do trabalho. Uma fachada dupla com suas duas membranas funciona como uma zona de amortecimento que é ventilada para obter uma melhor eficiência energética, enquanto a energia é trocada entre o cubo e o ambiente.



Fig. 29 - Poço de Luz, Escritórios, Urbane Tehnike, 2011

PROPOSTA: FORUM ALEPO

O termo **Forum** vem do Latim *forum*, que significa “mercado, local aberto, área pública” – acredita-se que esteja relacionada com a palavra *foris*, que significa “fora”.

Um *forum* era uma praça pública localizada numa cidade romana, reservada principalmente para a venda de mercadorias; isto é, um mercado, juntamente com os edifícios usados para lojas e os Stoas²⁸ usados para bancas abertas. Muitos *foruns* foram construídos em locais remotos, casos em que o *forum* era o único elemento arquitetônico no local e tinha o seu próprio nome, como o *Forum Populi* ou o *Forum Livi*.

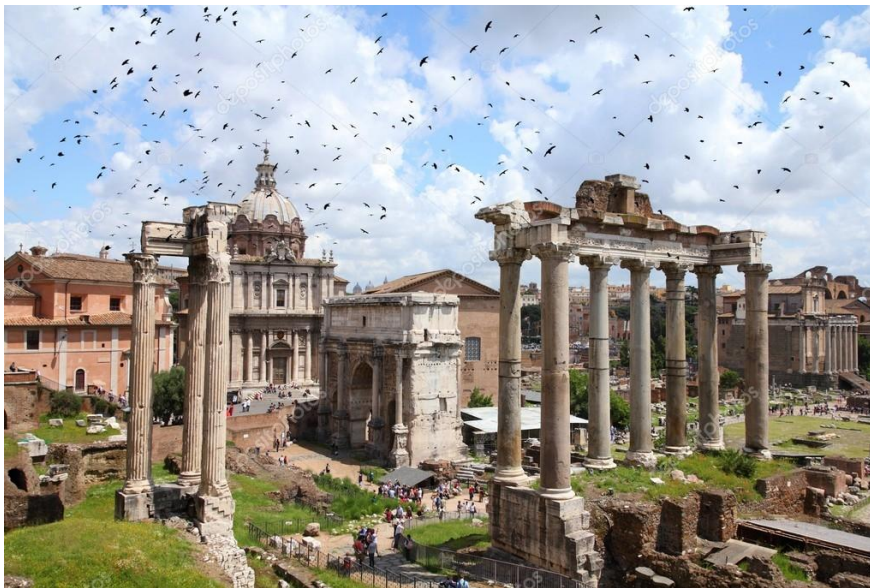


Fig. 30 - Fotografia, *Forum* Romano, Roma, tupungato

²⁸ Stoa ou Estoa é um elemento arquitetônico muito utilizado na Grécia Antiga, que consistia de um corredor ou pórtico coberto, comumente destinado ao uso público. As primeiras estoas eram abertas na entrada, com colunas que ladeavam o edifício, criando uma atmosfera envolvente e protegida.



Fig. 31 - Fotografia, *Forum Pompeia*, Planet Pompei

Além da sua função principal como mercado, um *forum* era um ponto de encontro de grande significado social e, muitas vezes, o cenário de diversas atividades, incluindo discussões e debates políticos, reuniões, reuniões, etc. Nesse caso, complementava a função de conciliábulo. Todas as cidades tinham um *forum*. Os *foruns* foram os primeiros de todas as civilizações que eram celebradas em latim, itálico, etrusco, grego e celta. Os primeiros *foruns* foram descobertos entre aldeias independentes do período, conhecidas apenas pela arqueologia. Depois da ascensão da República Romana, o *forum* mais famoso do mundo romano, o *Forum Romano*, em Roma, serviu de modelo de nova construção. Na época da expansão da república tardia, a reforma dos *foruns* da cidade inspirara Pompeu Magnus a criar o Teatro de Pompeia em 55 aC²⁹. O Teatro incluía um enorme fórum atrás das arcadas do teatro conhecido como *Porticus Pompei (Colonnades of Pompey)*.

No entanto, os *foruns* antigos não devem ser confundidos com a praça da cidade moderna, que pode ter a sua origem através de vários tipos diferentes de centros cívicos antigos ou, mais provavelmente, de

seu próprio tipo. Embora semelhantes em uso e função a *foruns*, a maioria foi criada na Idade Média e muitas vezes não fazem parte da pegada original da cidade. Os *foruns* eram um elemento integrante de todas as províncias romanas da República e do Império, com exemplos arqueológicos em vários locais e países:

- *Forum* de Filipos, Grécia
- *Forum* e Fórum Provincial de Mérida, Espanha
- *Forum* Colonial e Fórum Provincial de Tarragona, Espanha
- *Forum* de Pompeia, Itália
- *Forum* de Thessaloniki, Grécia

Nas novas cidades romanas, o forum era geralmente localizado na interseção das principais ruas norte-sul e leste-oeste (o *Cardo* e o *Decumanus*). Todos os *foruns* teriam um Templo de Júpiter³⁰ no extremo norte, e também teriam outros templos, assim como a Basílica; uma tabela pública de pesos e medidas, para que os clientes no mercado pudessem garantir que não estavam a ser enganados com medidas falsificadas. Em épocas de eleições, os candidatos usariam as escadas dos templos no *forum* para fazer seus discursos eleitorais, e esperariam que seus clientes viessem apoiá-los.

²⁹ O grande teatro de Pompeia in <http://www.pompeii.org.uk/m.php/museum-large-theatre-pompeii-en-85-m.htm>

³⁰ era o mais importante templo da Roma Antiga e ficava no alto do monte Capitolino, rodeado pela chamada Área Capitolina (*Area Capitolina*), um local onde certas assembleias específicas se reuniam e onde estavam diversos altares, santuários, estátuas e troféus.

Na atualidade, o conceito de *forum* mantém as suas ideias originais. Continua a ser concebido como um equipamento que se destina a um fim comercial e empresarial, que pode ter outros destinos associados à discussão e desenvolvimento da sociedade onde se insere. Trata-se de um equipamento que também tem um papel social e de serviço público.

A ideia de programa para um equipamento desta natureza passa por ter um papel intervencional na cidade, não só no espaço mas também no tempo, na medida em que se pretende que um edifício como este venha dotar a cidade de um novo alento, bem como relançar a economia local num país muito afetado pela guerra.

PLANO URBANO

Sendo o profissional responsável pelo projeto dos espaços no meio urbano, como arquiteto, pretendo de certa forma reverter esta ideia, criando uma passagem, por meio de percurso público, pelo interior do equipamento que proponho, que fará uma ligação entre os dois tipos de tecido urbano presentes na cidade de Aleppo.

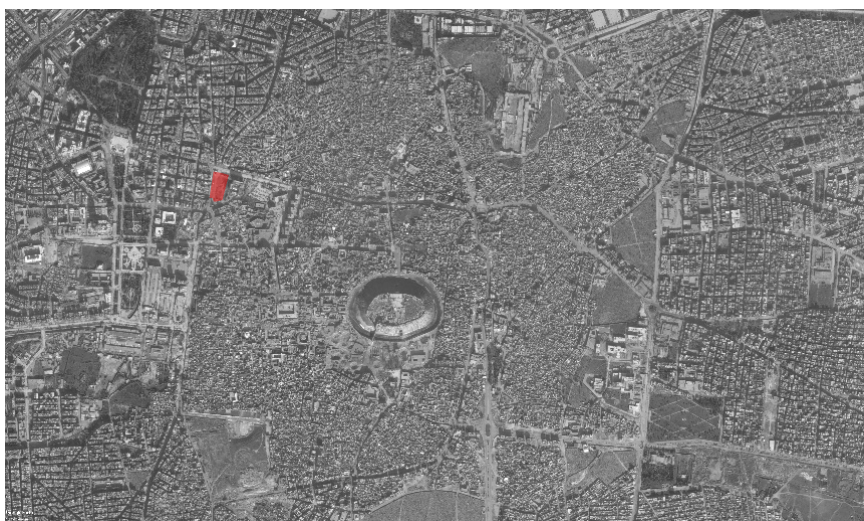


Fig. 32 – Localização da proposta na cidade de Aleppo



Fig. 33 – Ortofotomapa da zona de intervenção, com a interligação dos dois tipos de tecido urbano

Localiza-se numa zona que se caracteriza por ser a fronteira entre as duas malhas urbanas presentes em Aleppo:

- Malha urbana organizada / ortogonal a oeste/norte
- Malha urbana mais antiga e desorganizada (zona histórica mais afetada pela guerra) a leste/sul.

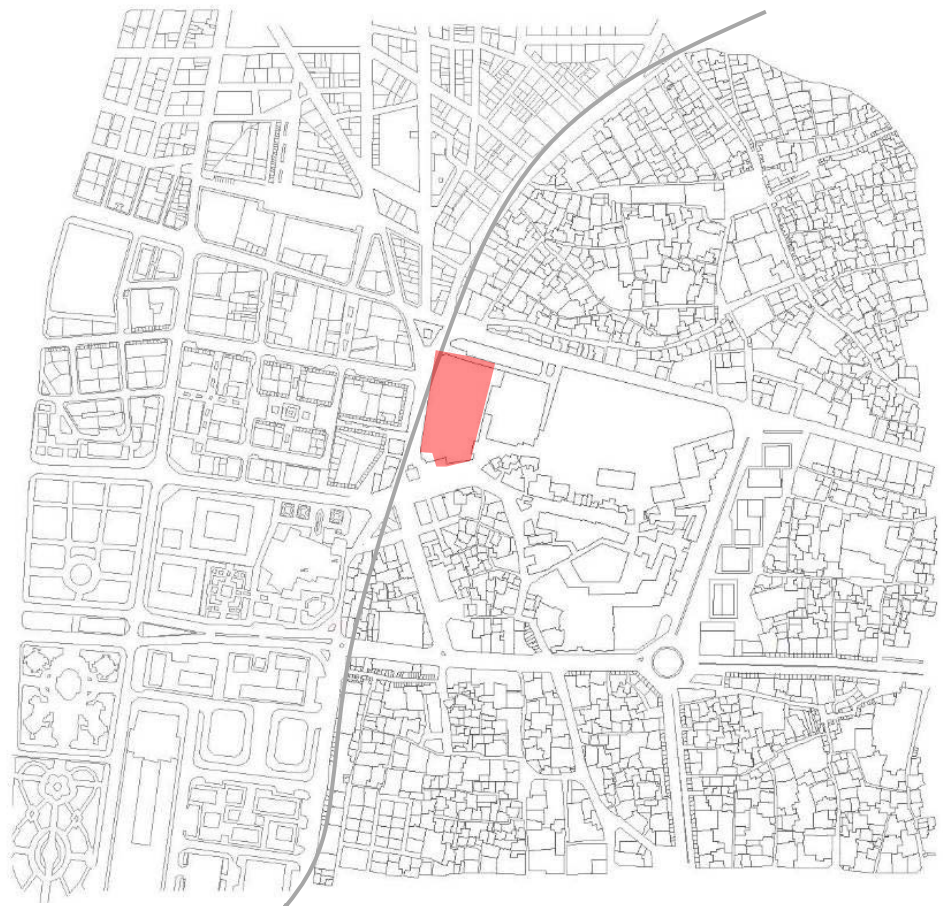


Fig. 34 – Esquema explicativo dos tecidos urbanos diferenciados em Aleppo

Esta ideia de atravessamento por meio de espaço público pelo interior do edifício pretende promover o contacto entre as duas malhas urbanas da cidade, no entanto, acaba por criar dois volumes distintos.

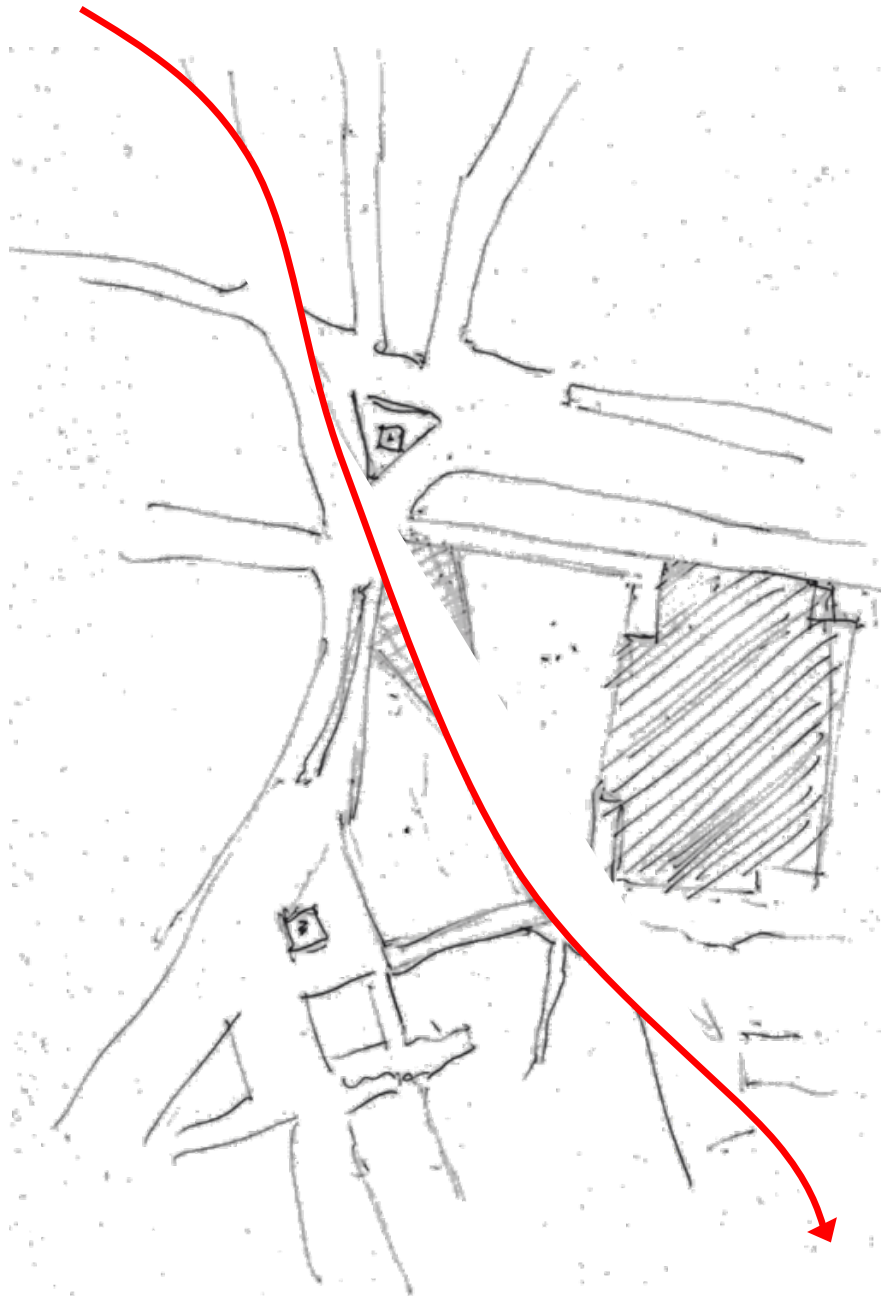


Fig. 35 – Estudo esquemático da intenção de interligação do tecido urbano que resulta na origem de dois volumes no desenvolvimento da proposta, desenho do autor

A zona de intervenção caracteriza-se por ter o nome *Al Faraj* que tem o significado de “melhoramento”.

Pretende-se com esta proposta apostar na reabilitação de Alepo e interligar as duas malhas urbanas fronteiriças.

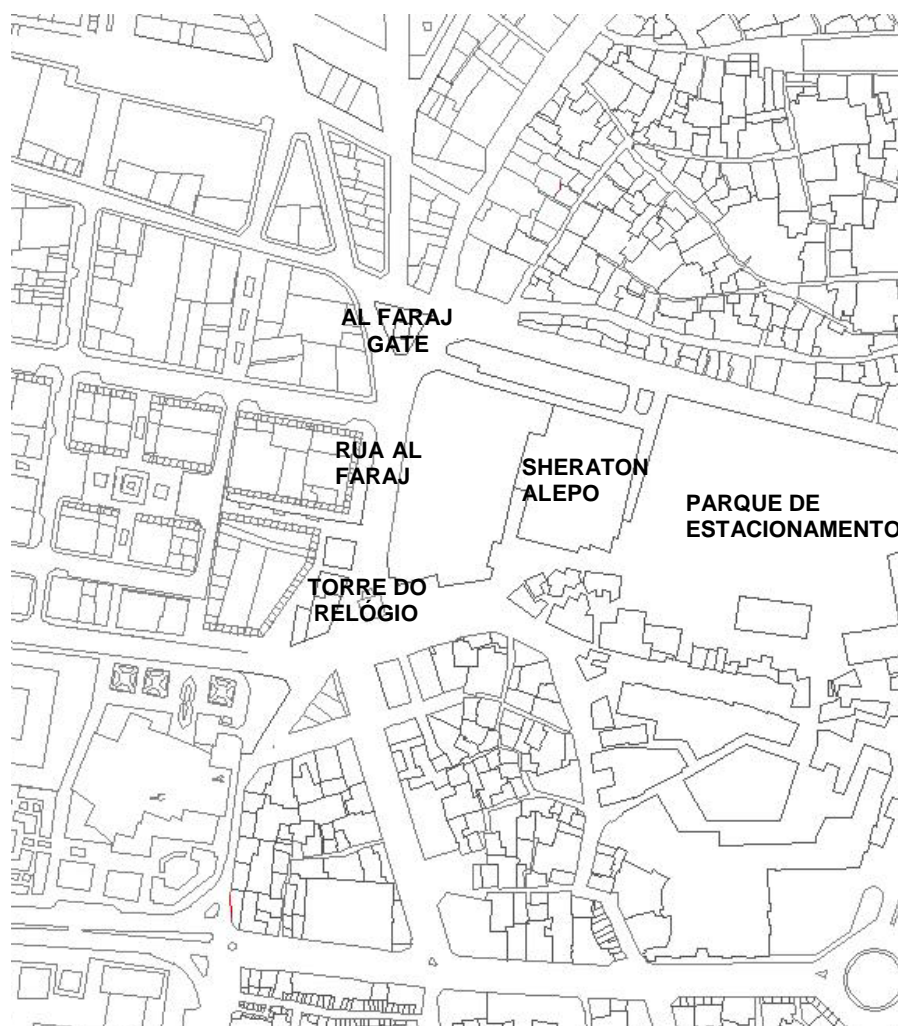


Fig. 36 – Confrontações/elementos da zona de intervenção



Fig. 39 – Sheraton Aleppo, fotografia



Fig. 37 – Al Faraj Gate, fotografia



Fig. 38 – Torre do Relógio, fotografia,

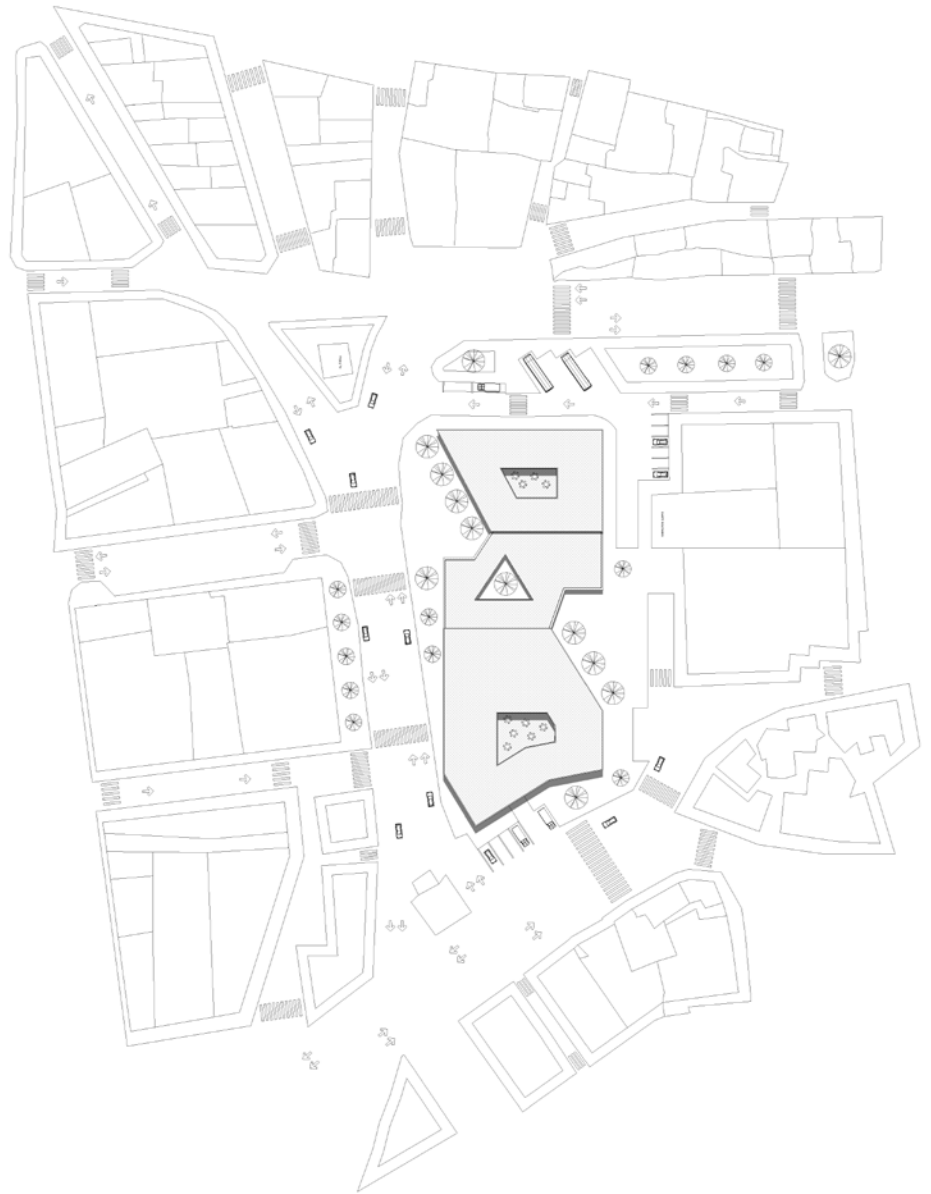


Fig. 40 - Planta urbana da zona intervencionada com circulações viárias e pedonais

EQUIPAMENTO

No piso inferior do *Forum* (público) pretende-se promover o comércio, uma característica intrínseca de quem habita em Aleppo, bem como em toda a cultura árabe. Os mercados da cidade, que se encontravam principalmente na zona leste, estão praticamente todos destruídos, tornando-se urgente a existência de um espaço que seja palco desta atividade comercial, que tanto caracteriza este povo.

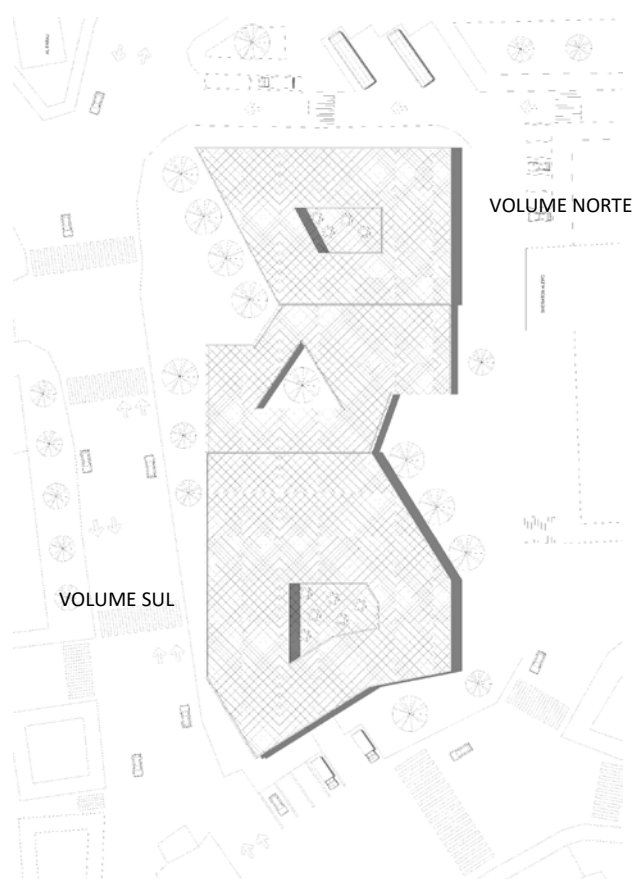


Fig. 41 – Planta do piso destinado a comércio (Piso 0) de ambos os volumes do edifício

O edifício desenvolve-se através de dois volumes interligados por um terraço comum numa zona com duplo pé direito (8m). A proposta para esses volumes, passa pela criação de espaços com pátios interiores, poços de luz, remetendo para o edificado árabe e a sua cultura.

O piso térreo apresenta um pé direito de 8 metros que em algumas situações se torna duplo.

O piso superior (escritórios) é dotado de um terraço que promove a vivência entre os volumes propostos e apresenta um pé direito de 4 metros.

Os dois volumes apresentam um poço de luz que remete para o ambiente vivido na arquitetura árabe. Edifícios encerrados para o exterior com um pátio interior.

Já nos pisos superiores, com um carácter mais privado, pretende-se projetar espaços para empresas, desde a micro empresa (*startups*) até a espaços para empresas que tenham perdido a sua sede durante guerra e seja urgente reorganizarem-se, promovendo assim o relançar do tecido económico e empresarial da cidade, como em toda a sua história.

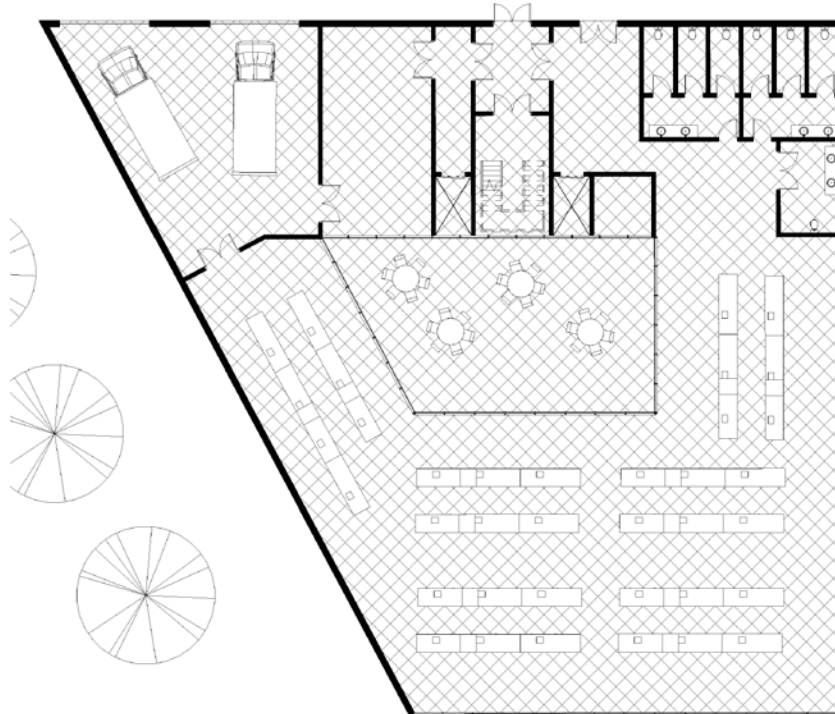
PISO 0 – VOLUME NORTE

Fig. 42 – Planta do Piso 0 – Volume Norte

O piso 0 do volume norte apresenta um espaço que remete para um mercado árabe e uma cafeteria, como programa principal.

Tratam-se de bancas de venda num espaço aberto e uma esplanada no interior do poço de luz.

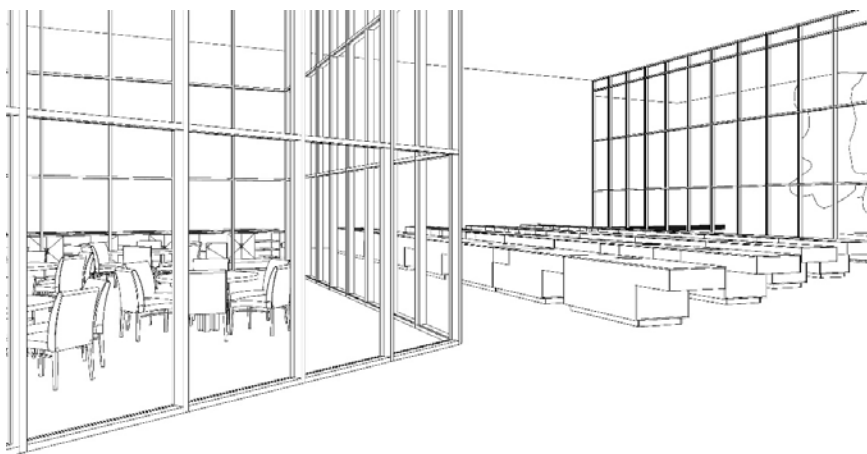


Fig. 43 – Imagem tridimensional da Cafeteria e do Mercado

PISO 0 – VOLUME SUL

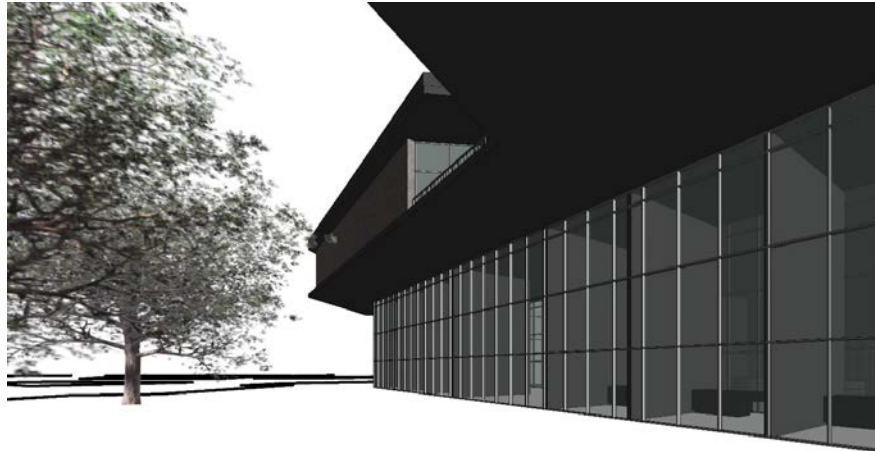


Fig. 44 – Imagem tridimensional dos espaços destinados a comércio do exterior

O piso 0 – volume sul apresenta duas diferentes tipologias de espaços comerciais.

Lojas com pé direito duplo com montra para o exterior do lado nascente.

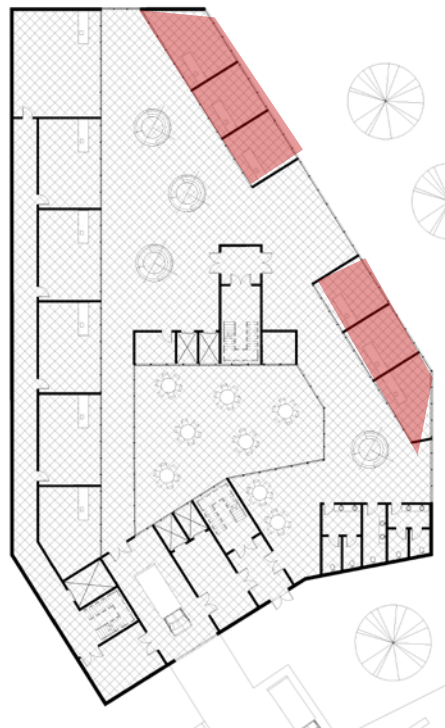


Fig. 45 – Planta do Piso 0 – Volume Sul, localização dos espaços comerciais

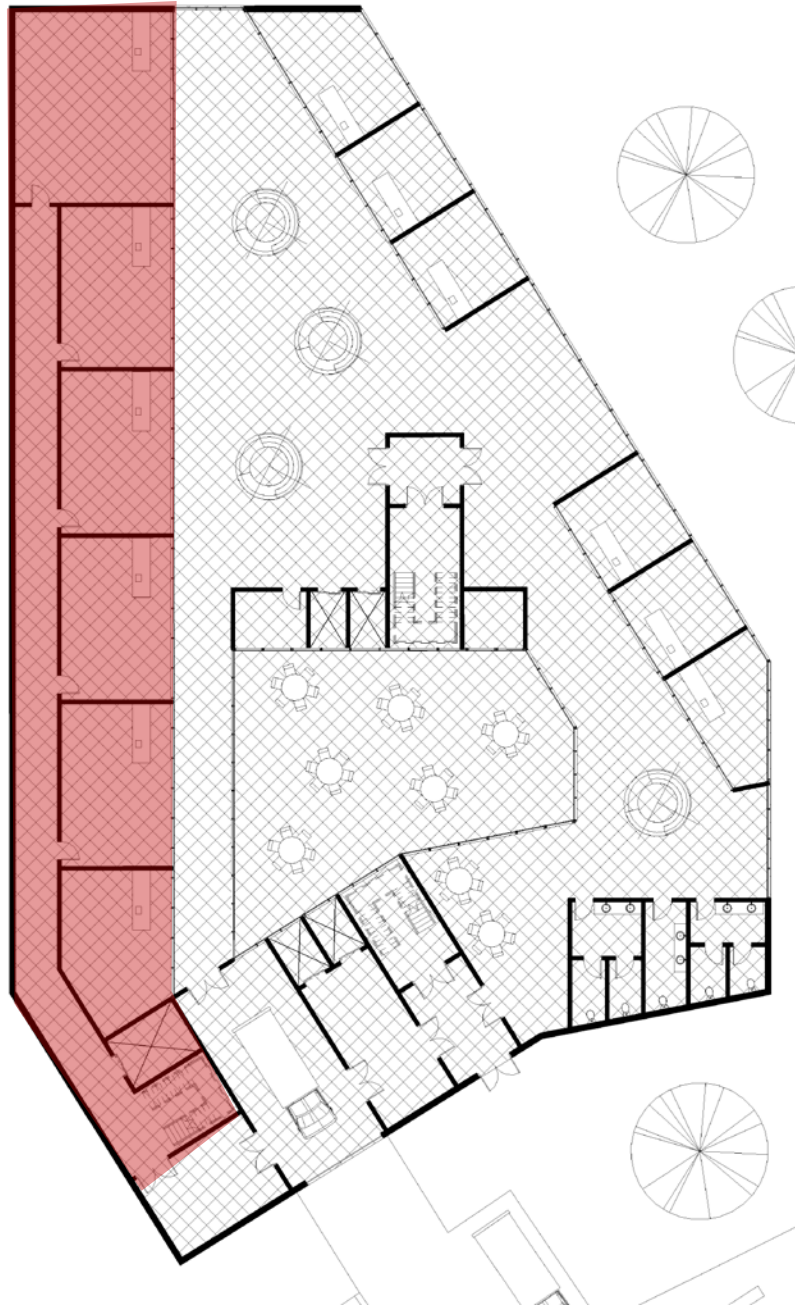


Fig. 46 – Representação em planta dos armazéns, bem como o seu acesso e elevador monta cargas, por meio de planta

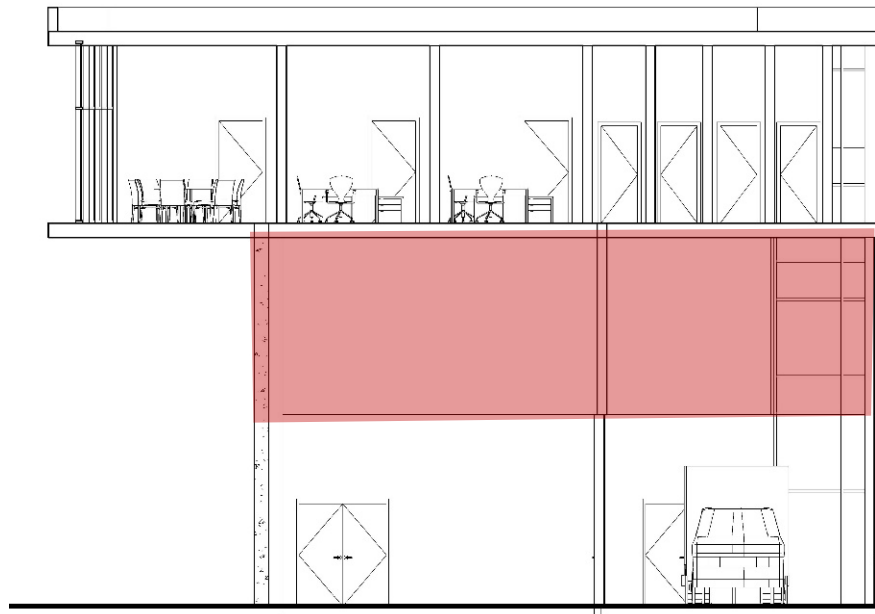


Fig. 47 – Aproveitamento do piso cego (zona de armazéns para os espaços comerciais)

O piso 0 – volume sul apresenta duas diferentes tipologias de espaços comerciais.

Lojas viradas para o interior (poço de luz) com um corredor de serviço, para aproveitamento do piso cego superior para armazém, por cima de cada espaço comercial, com respetiva zona de armazém comum de cargas e descargas, servido por um portão.

PISO 1

O piso superior caracteriza-se por apresentar várias tipologias para receber o tecido empresarial. Desde empresas *startups* até empresas que se estabelecem e participem ativamente no desenvolvimento da cidade de Aleppo.

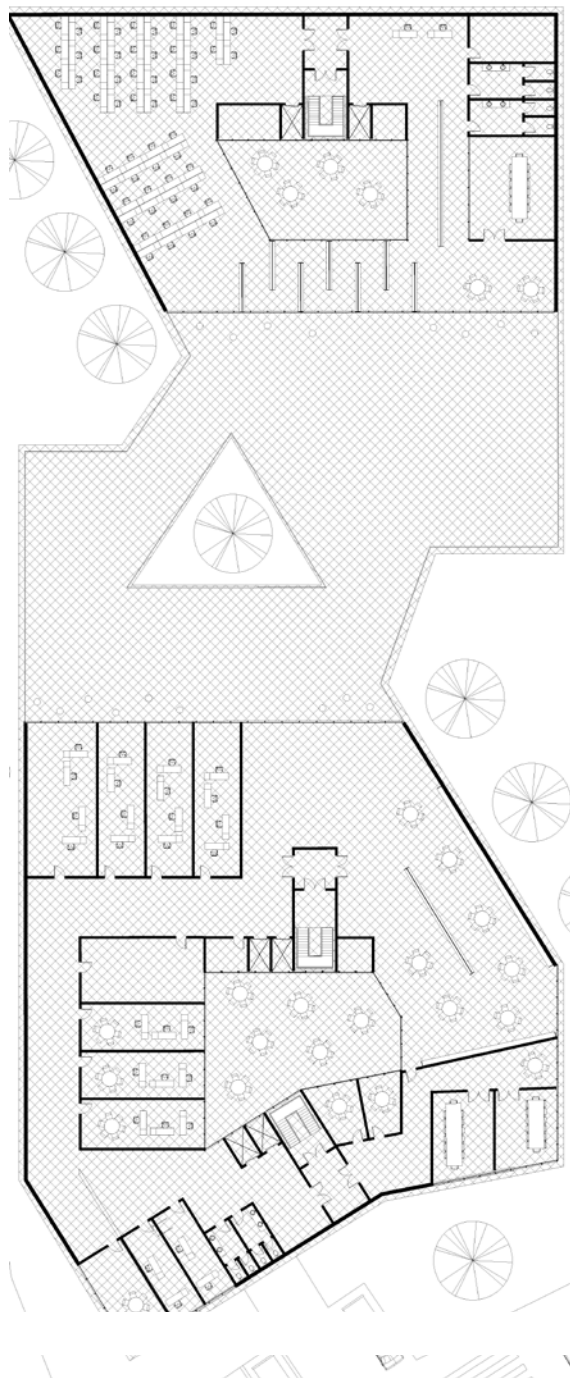


Fig. 48 – Planta do Piso 1



Fig. 49 – Representação gráfica do piso 1 por meio do alçado sul

PISO 1 – VOLUME NORTE

O piso superior do volume norte apresenta espaços de trabalho em *openspace*, indicado para lançar um novo tecido empresarial em Aleppo, onde se podem instalar pequenas *startups*, visto que o *coworking* pode ser uma grande mais-valia e a comunicação é privilegiada. O contacto entre os utilizadores do espaço é sustentado por uma biblioteca de uso comum.

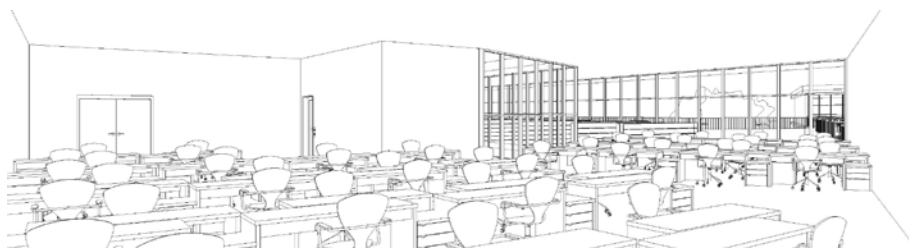


Fig. 51 – Escritórios em *openspace*

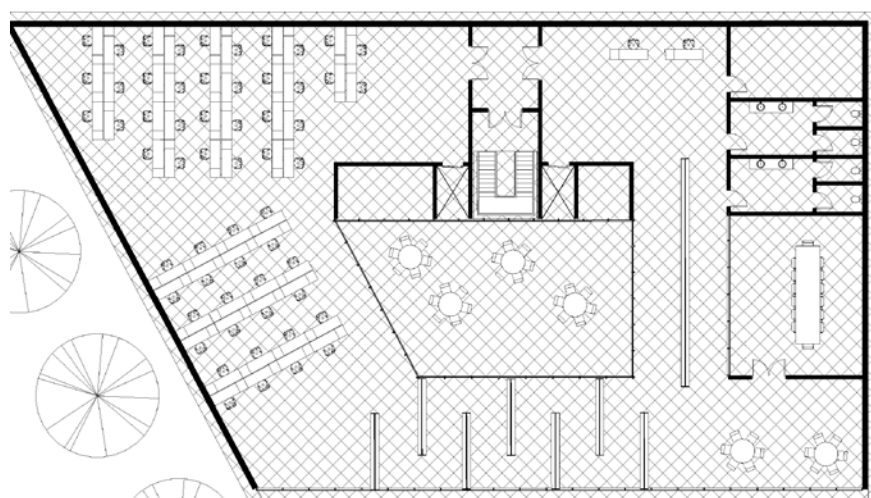


Fig. 50 – Planta do Piso 1 – Volume Norte

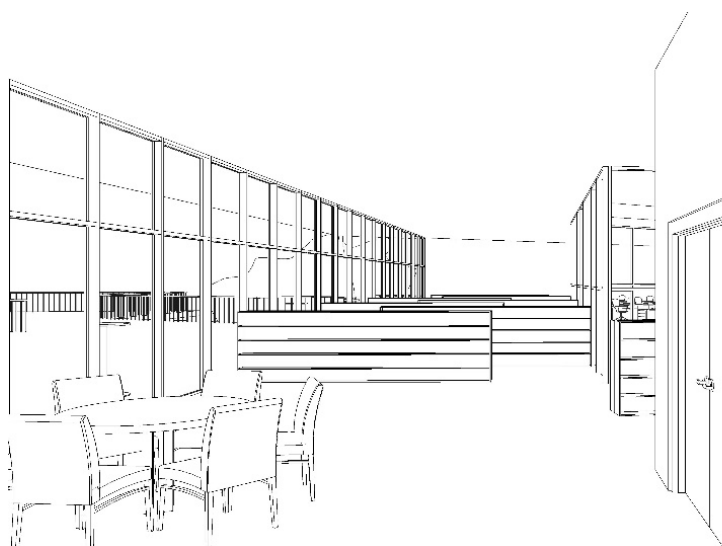


Fig. 52 - Biblioteca / Arquivo

PISO 1 – VOLUME SUL

O piso superior do volume sul apresenta espaços empresariais com um carácter mais privado, onde os gabinetes são o elemento em destaque, que caracterizam a tipologia deste espaço.

Duas salas de reuniões servem todo o piso, bem como um espaço comum de consulta de ambiente mais descontraído.

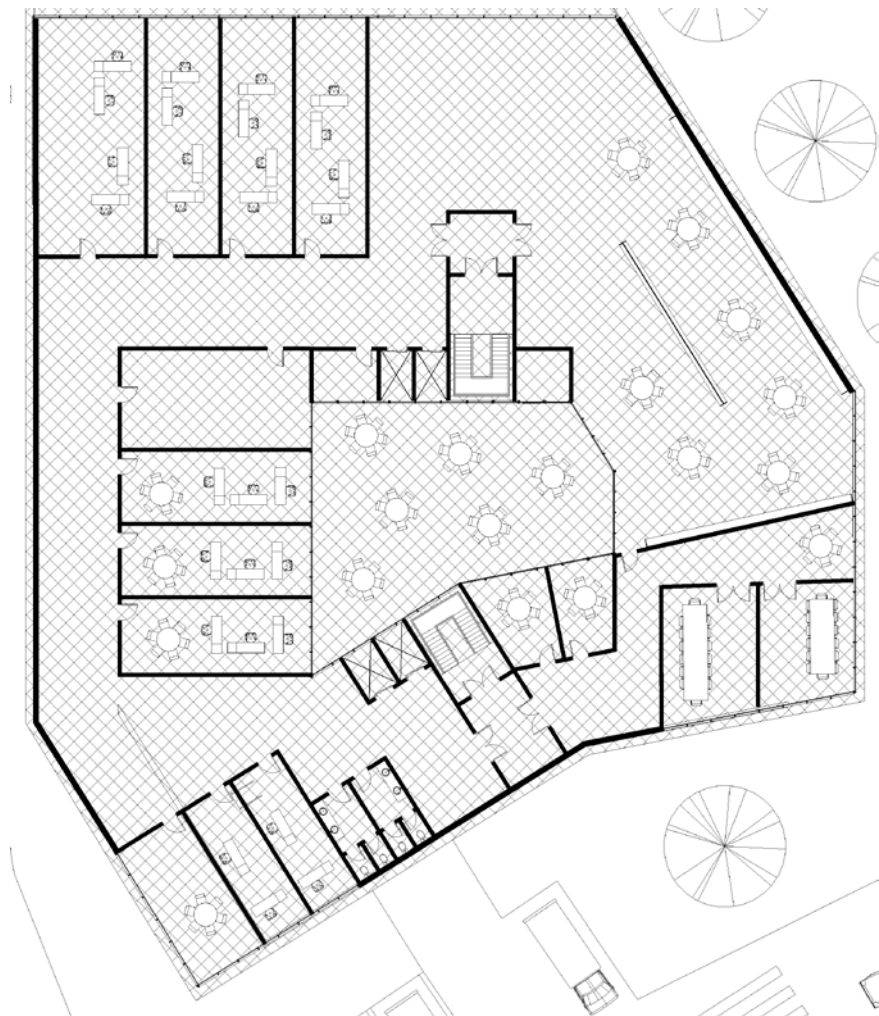


Fig. 53 – Planta do Piso 1 – Volume Sul

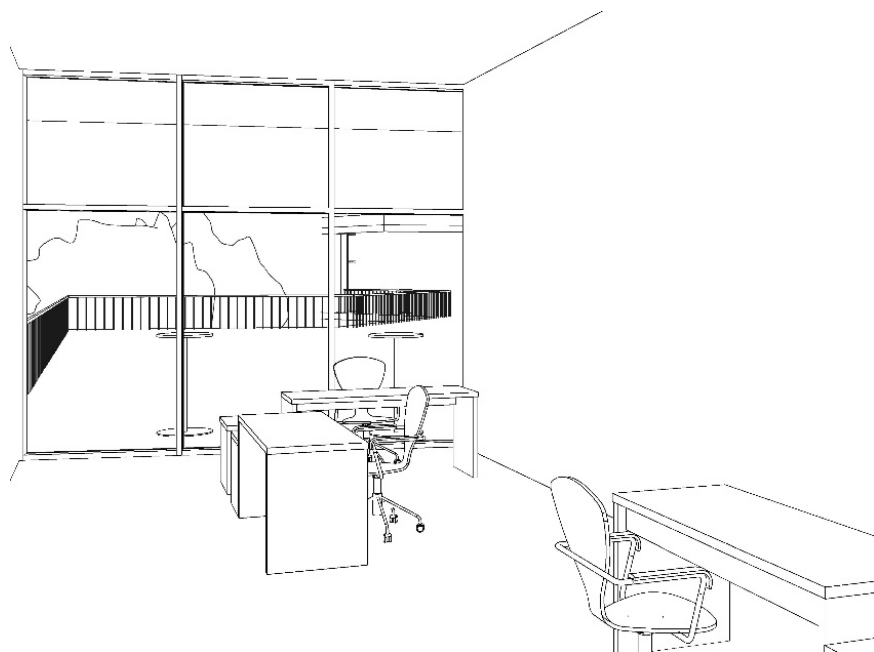
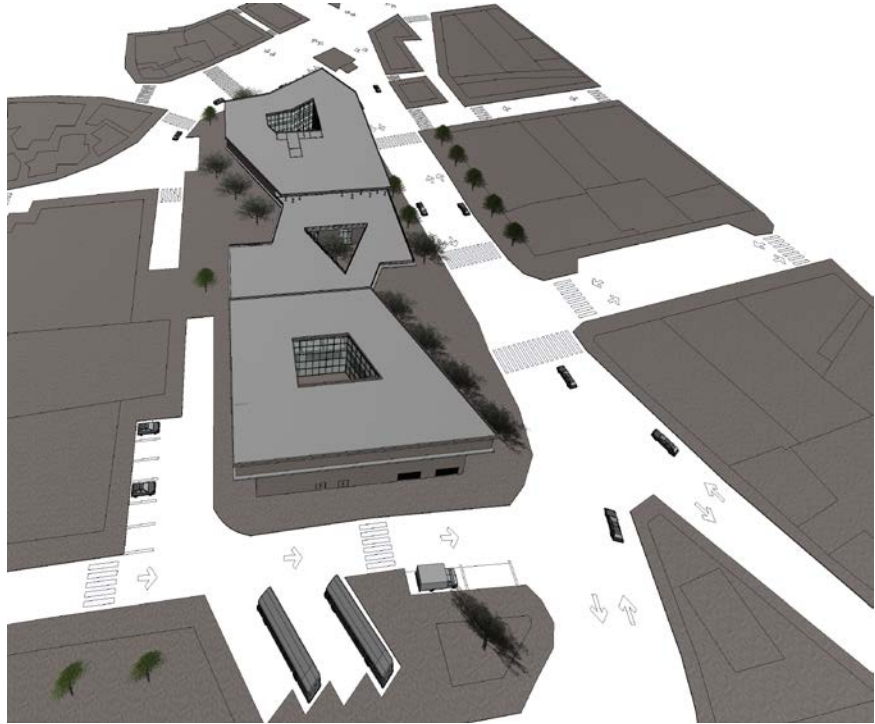


Fig. 54 – Gabinete de trabalho, escritórios

MODELO TRIDIMENSIONAL



FOTOMONTAGENS



Fig. 55 - Fotomontagem, enquadramento urbano, imagem do autor



Fig. 56 - Fotomontagem, enquadramento praça central - Al Faraj, imagem do autor



Fig. 57 - Fotomontagem, vista sul do plano do observador, imagem do autor

MAQUETE



Fig. 58 - Fotografia, Maquete, Escala 1:200, fotografia do autor



Fig. 59 - Fotografia, Maquete, Escala 1:200, fotografia do autor

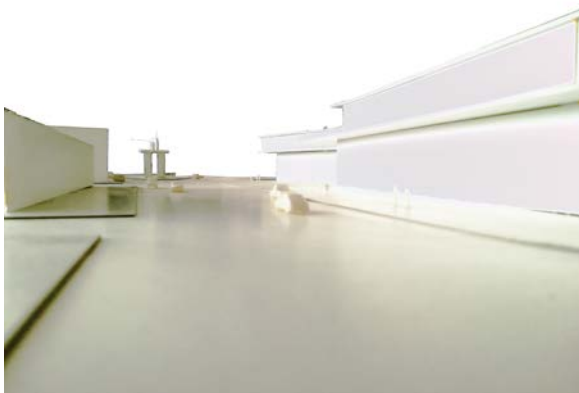


Fig. 60 - Fotografia, Maquete, Escala 1:200, fotografia do autor

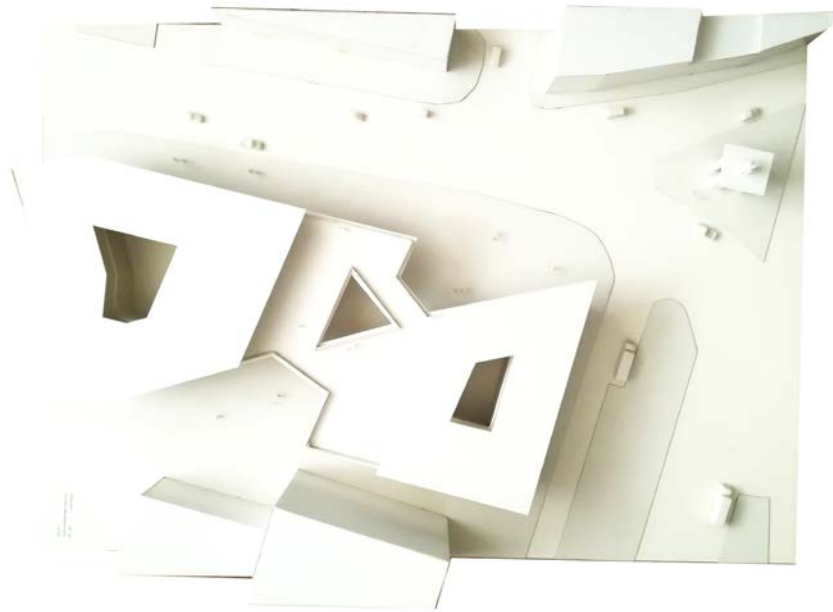


Fig. 62 - Fotografia, Maquete, Escala 1:200, fotografia do autor

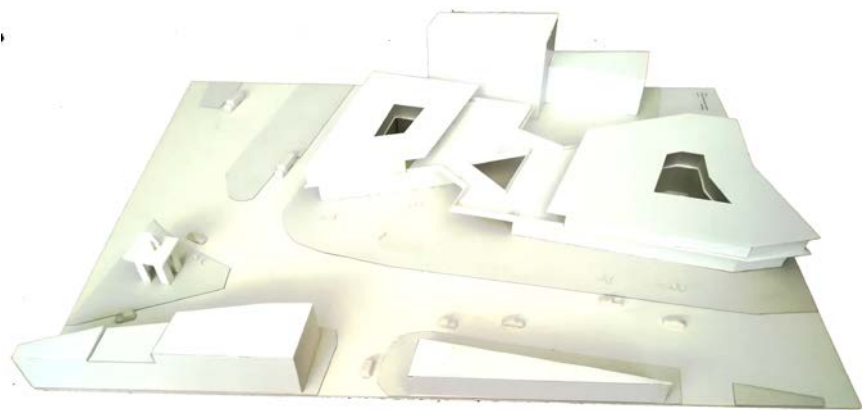


Fig. 61 - Fotografia, Maquete, Escala 1:200, fotografia do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso iniciado com a análise à história longínqua da cidade de Aleppo, bem como a sua história mais recente (Guerra Civil) e consequências que esta tem nas vivências da população resulta numa primeira constatação de que num património arquitetónico completamente degradado ao longo de vários anos de guerra, existem várias necessidades de intervenção, quer a nível de reabilitação como de reconstrução de novo edificado urbano na cidade. Apesar de serem inúmeras as necessidades imediatas em termos de edificações de arquitetura de emergência, como por exemplo hospitais, escolas, etc. o caso de estudo em causa passa por um propor um equipamento de certa forma icónico, parte integrante do tecido urbano, que represente a cidade numa fase de mudança, já pós guerra.

Tendo abraçado este desafio de estudar um território à distância e com todas as dificuldades associadas bem como estas características tão especiais, pretendo, como profissional responsável pelo projeto dos espaços no meio urbano, de certa forma reverter esta ideia, particularmente no que diz respeito a esta ser uma solução única para o ambiente que se apresenta em Aleppo. Uma estratégia alternativa de trabalho à distância foi proposta e executada num projeto de um equipamento que se esforça para ser a perspetiva futura da arquitetura de Aleppo.

O resultado final do edifício cumpriu os objetivos que foram definidos como objetivos no início do projeto. A proposta do *Forum Aleppo* vem colmatar as necessidades de soluções para o setor comercial e empresarial devido à sua localização (entre diferentes tecidos urbanos) e acessibilidades de apoio. Isto revelou-se importante, na medida em limites internos do edifício assumem uma dimensão urbana,

pois, articulam várias unidades programáticas conceptualmente independentes, não só do equipamento que se propôs mas também em interligação com elementos da mesma natureza que já faziam parte quer da cidade como da cultura do povo Aleppo, como por exemplo os *souqs*. As partes ganham autonomia e o próprio equipamento, à imagem da cidade, torna-se um conjunto de partes.

A proposta inserida no tecido urbano foi uma parte fundamental na conceção de um ambiente socialmente sustentável de sucesso. A divisão do local como um eixo de passagem significa que é fácil para a circulação pedonal acontecer no interior bem como em redor do equipamento, aproveitando ao máximo as opções de percurso disponíveis e aumentando as atividades de vida nas ruas e na praça central. As circulações verticais servem apenas aqueles que vão trabalhar ou visitam as empresas instaladas no piso superior e levam e, assim, separam as funções programáticas, entre comércio e escritórios.

Acredita-se então que esta questão toma especial razão de ser em edifícios híbridos e multifuncionais, onde o público e o privado funcionam em harmonia. A proposta que se desenvolveu no sentido de estudar e aprofundar a problemática referida apresenta assim uma utilização com espaços destinados a diferentes fins: espaço comercial destinado ao público em geral e o espaço de escritórios/empresarial destinado não totalmente a fim privado, mas sim a um público mais reservado do sector empresarial.

Assim, ao longo deste trabalho, procurou-se estudar a relação entre a cidade e a obra arquitetónica, com vista a desenvolvê-la como parte integrante dos tecidos urbanos. Cidade e arquitetura tratam-se de uma mesma problemática, não podendo, por isso, ser tratadas separadamente. A arquitetura serve, neste sentido, apenas como ferramenta metodológica para limitar um problema arquitetónico na extensão urbana. Neste sentido, projetamos a cidade por partes, que individualmente contribuem para um sentido urbano.

BIBLIOGRAFIA

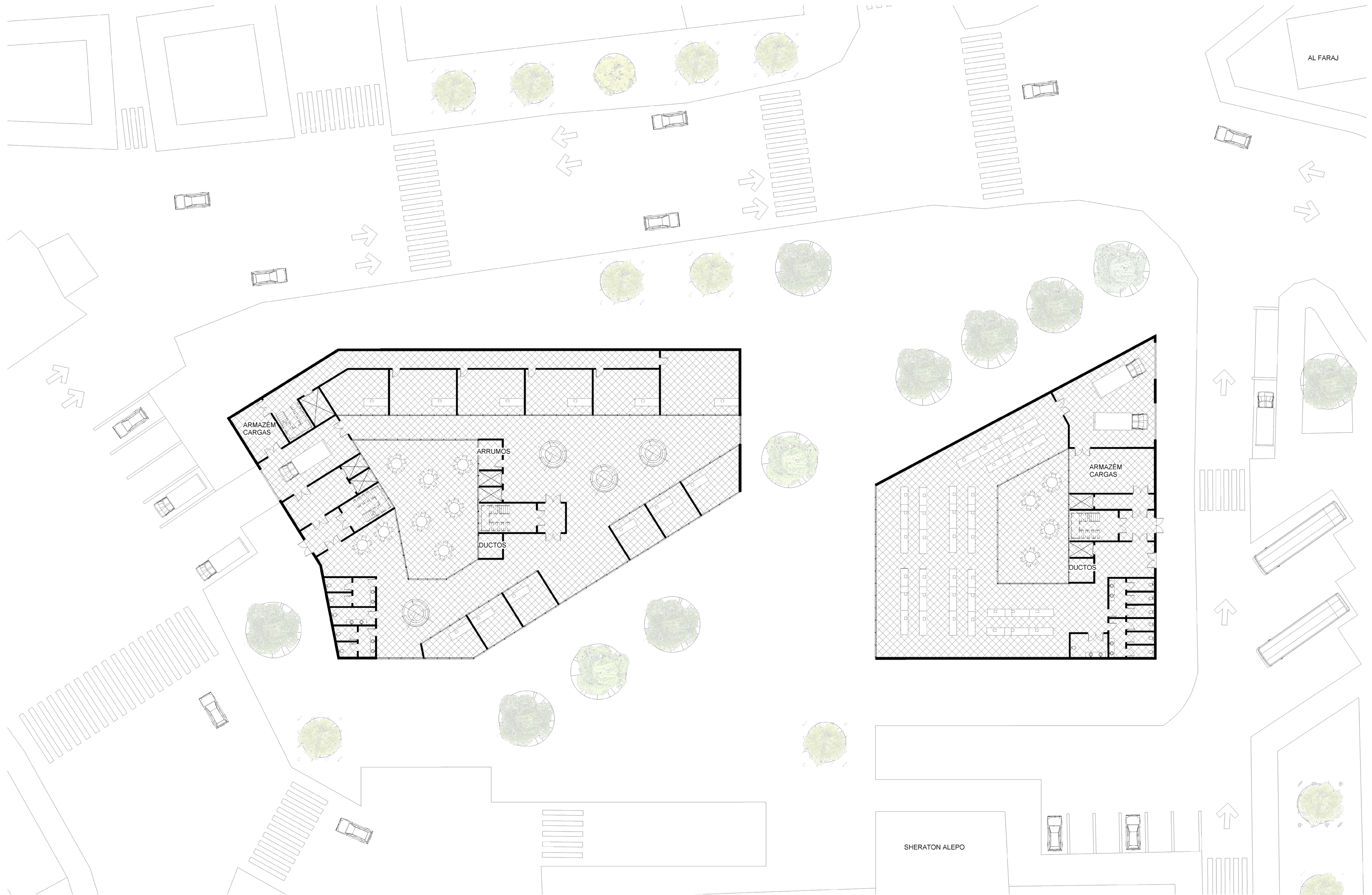
- **ALBERTI, L. B.;** *De Re Aedificatoria*. Firenze: Nicolaus Laurentii, 1485
- **BBC NEWS;** World Middle East, <http://www.bbc.com/news/world-middleeast18957096>
- **BURNS, Ross;** *The Monuments of Syria*; I.B.Tauris; Itália, Setembro de 2000;
- **COLUMBIA UNIVERSITY;** *Conflict Urbanism Aleppo*; <http://c4sr.columbia.edu/conflict-urbanism-aleppo/>; Center for Spatial Research
- **CORBETT, Nick** - *Revival in the square, Londres, 2004*
- **ENCYCLOPAEDIA BRITANICA;** *Aleppo – Síria*, <https://www.britannica.com/place/Aleppo>;
- **ESTADÃO;** *Uma breve História de Aleppo* em <https://internacional.estadao.com.br/blogs/gustavo-chacra/uma-breve-historia-de-aleppo>
- **HERTZBRGER, Herman;** *Lições de Arquitetura, FONTES, Martins*; São Paulo; 1999
- **JASSOUMA, Joude;** CAMBRONNE, Laurence de; SCHEIBE, Fernando; *Eu venho de Alepo: Itinerário de um refugiado*; Editora Vestígio; Junho de 2017;
- **JENKS. M;** *Dimensions of the Sustainable City*, 2010

- **KOOLHAAS, Rem.;** *Generic City. In S,M,L,XL, 1239–1264*, New York/Rotterdam: Monacelli Press/010 Publishers, 1995.
- **LAMAS, José M. Ressano Garcia;** *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*, 7ª Edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2014
- **LANDIM, Paula,** *Desenho de paisagem urbana*, Editora Unesp, 2004
- **LYNCH, Kevin** - *Image of the City*, 1960
- **MARSHALL, Stephen,** *Streets & Patterns*, 2005
- **MUSTERD, Sako & Murie, Alan,** *Making Competitive Cities*, 2010
- **PORTAS, N.;** *A Cidade como Arquitectura*, Lisboa, 1969
- **RIDELL, Robert,** *Sustainable Urban Planning, Tipping the Balance*, 2004
- **ROSSI, A.;** *A Arquitectura da Cidade*; Edições Cosmos, Lisboa, 2001
- **SHAFTOE, Henry,** *Convival Urban Spaces*, 2008
- **SUKKAR, Sumia;** *O menino de Alepo*; Globo Livros; 2017;
- **TÁVORA, Fernando;** *Da organização do Espaço*; FAUP Publicações, Porto, 2006

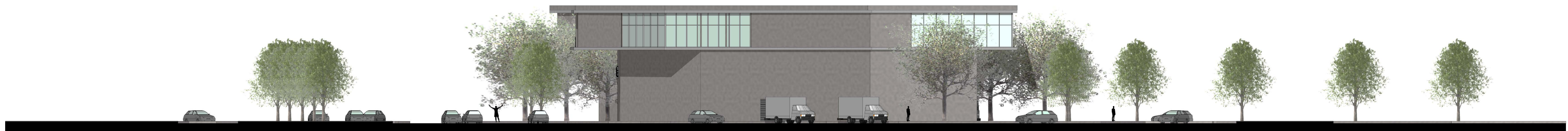
- **UNESCO;** *Ancient City of Aleppo* em <http://whc.unesco.org/en/list/21>
- **WEISS, Michael;** Hassan, Hassan; *Estado Islâmico: Desvendando o Exército do Terror*; Phaidon Press; Fevereiro de 2015;
- **WRIGHT, Frank Lloyd;** *Preservation, Design, and Adding to Iconic Buildings*;
- **ZUMTHOR, Peter,** *Thinking Architecture, Basileia, 1998*

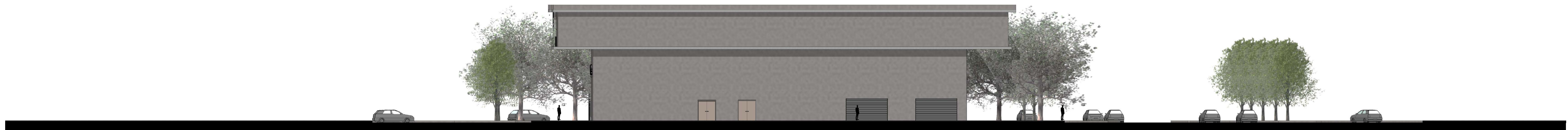
ANEXOS









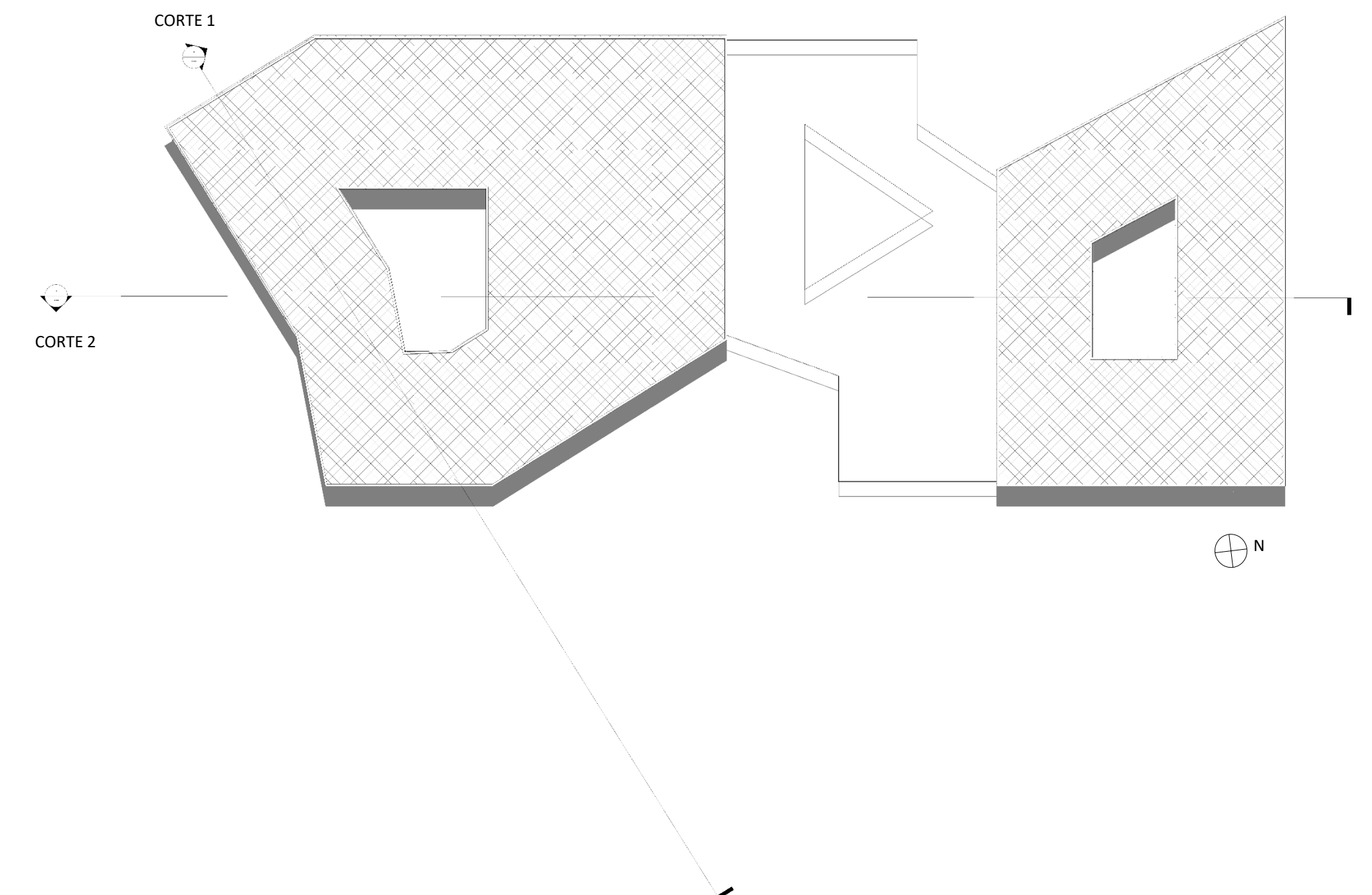


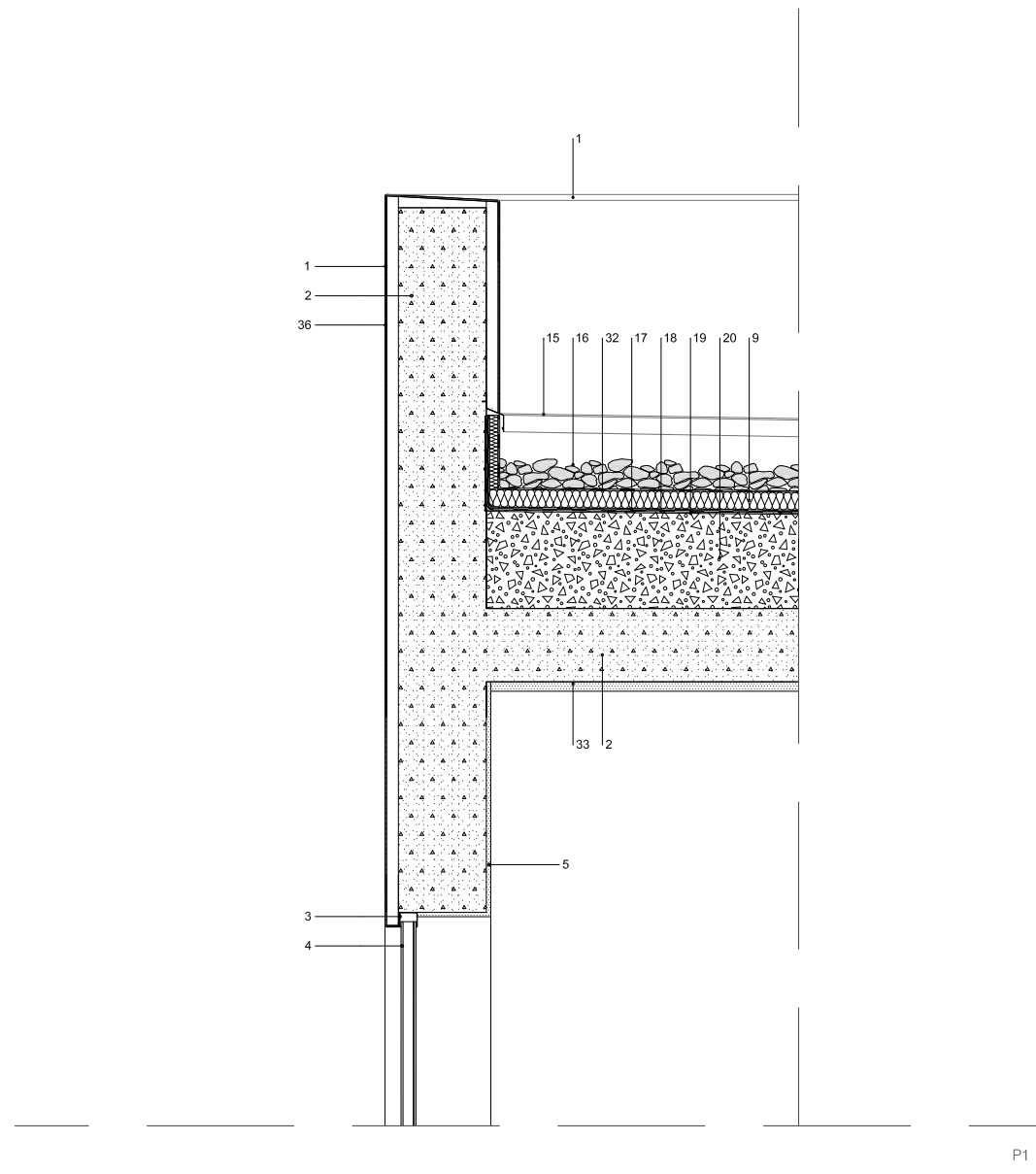


CORTE 1

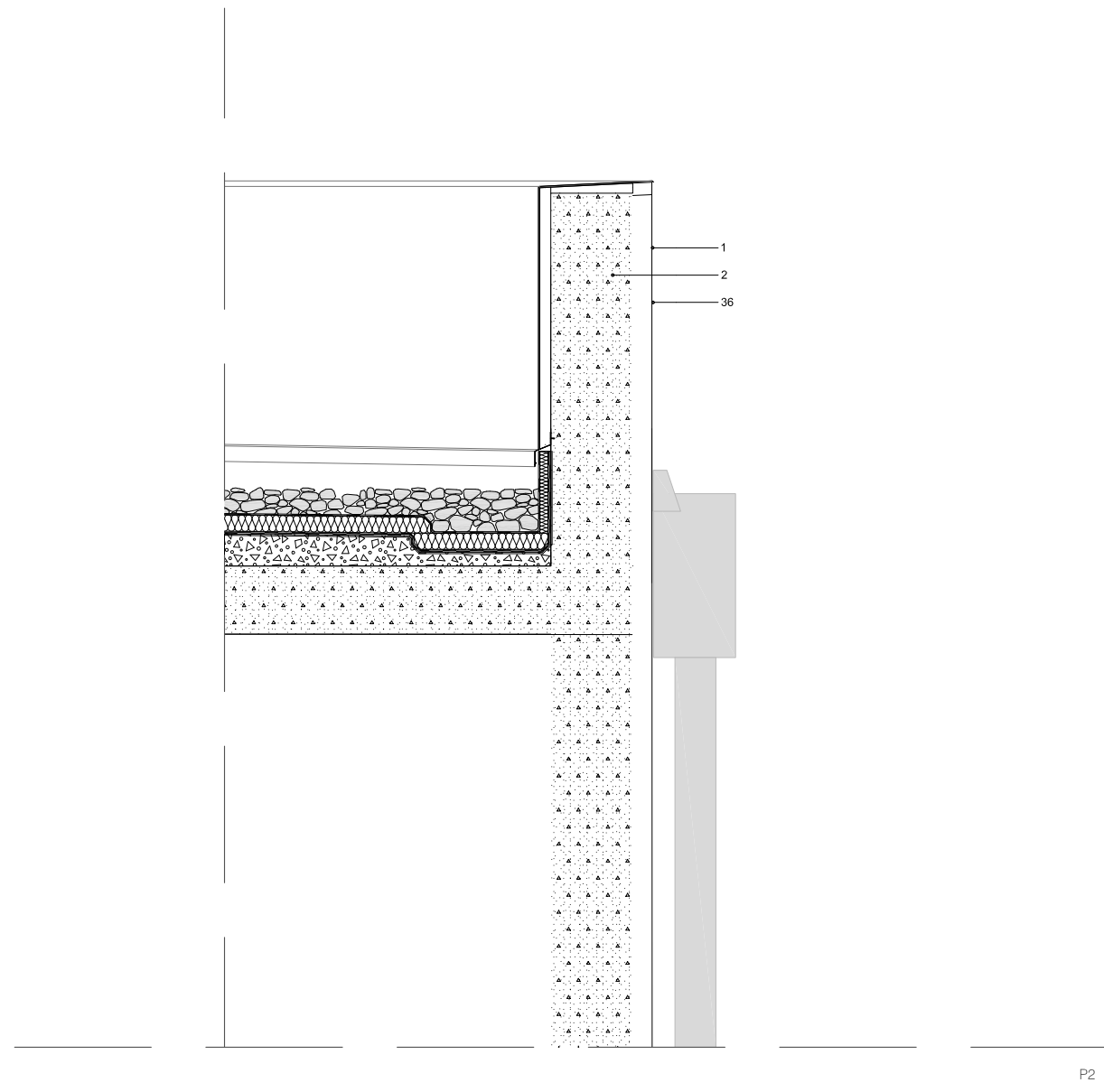


CORTE 2

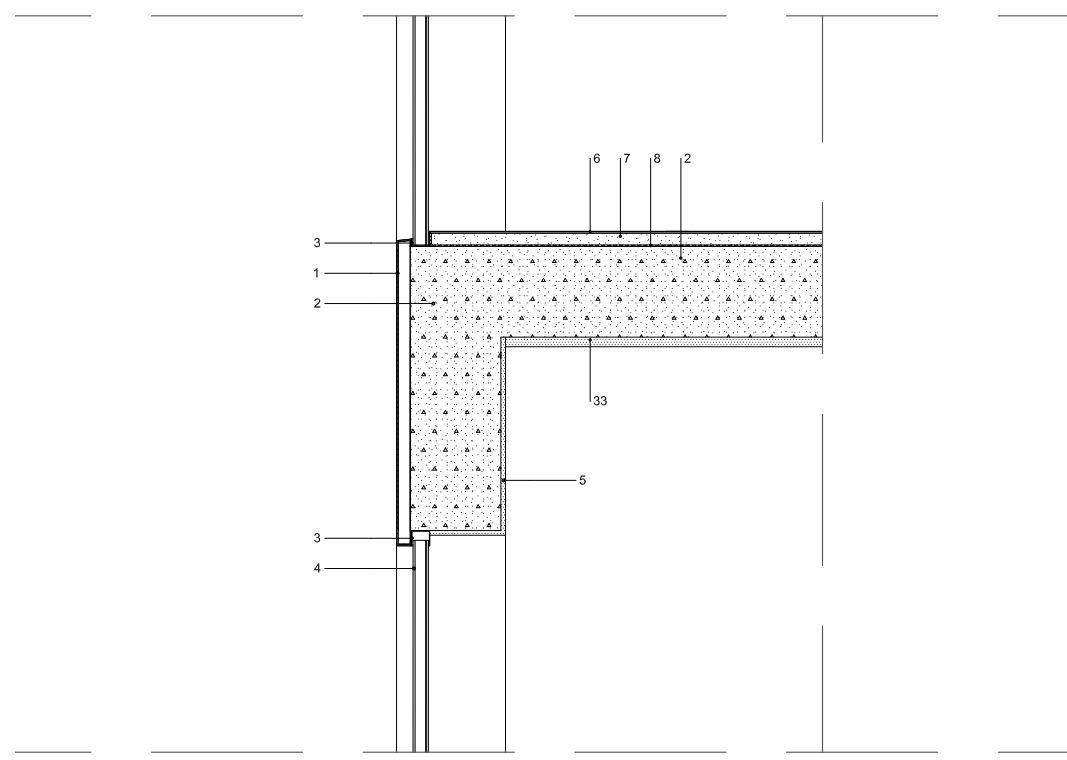




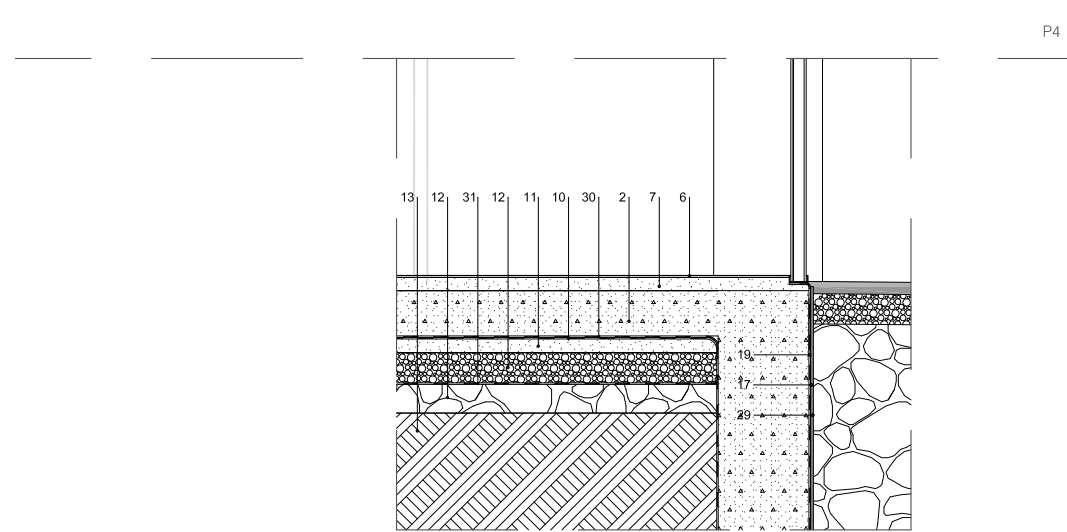
P1



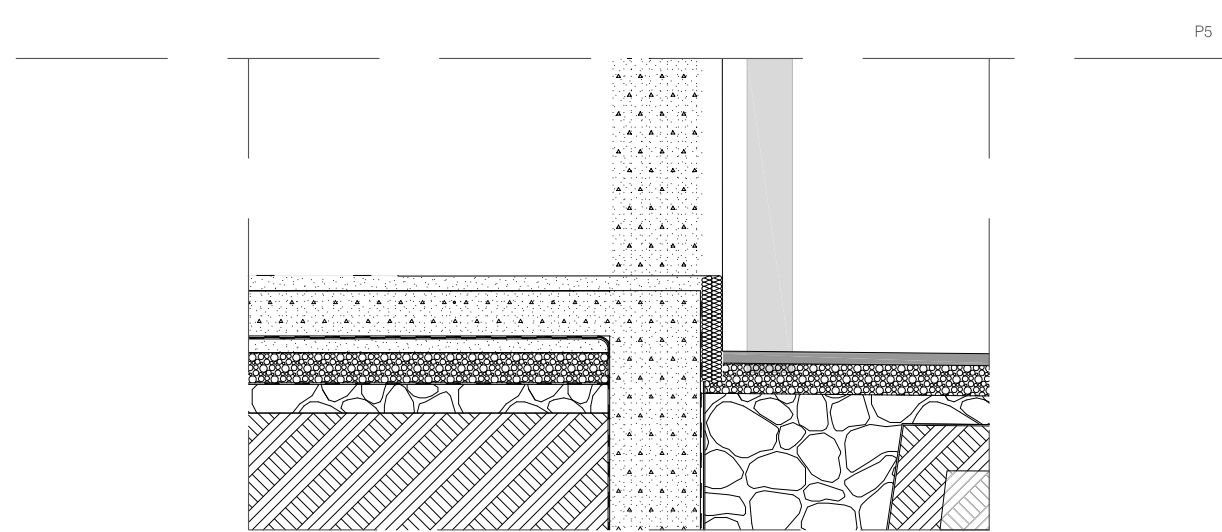
P2



P3



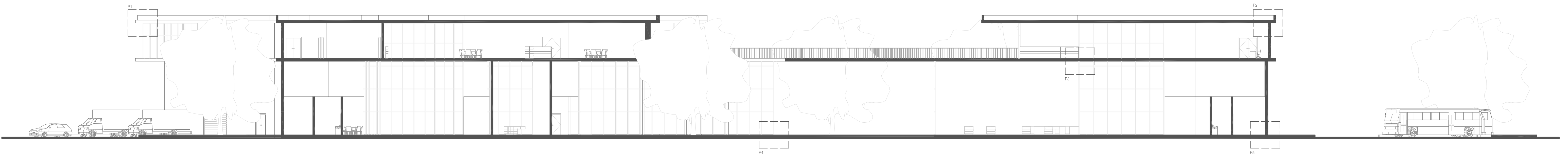
P4



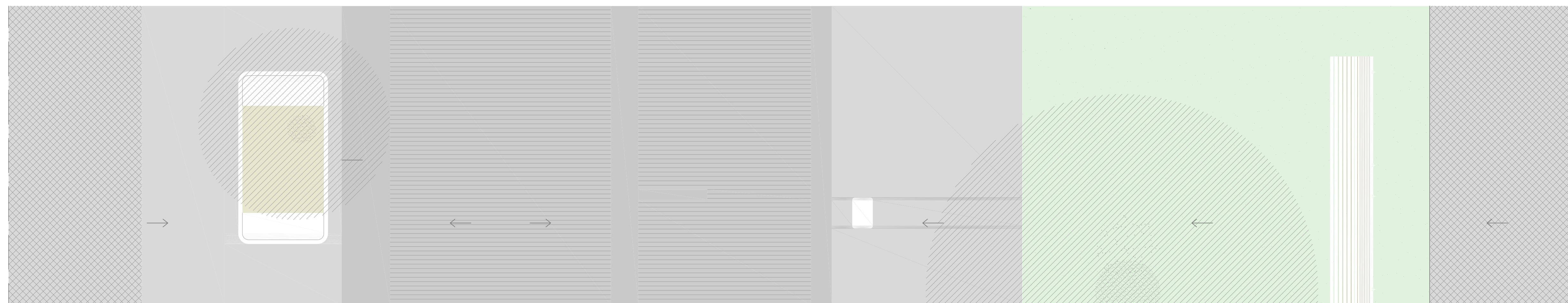
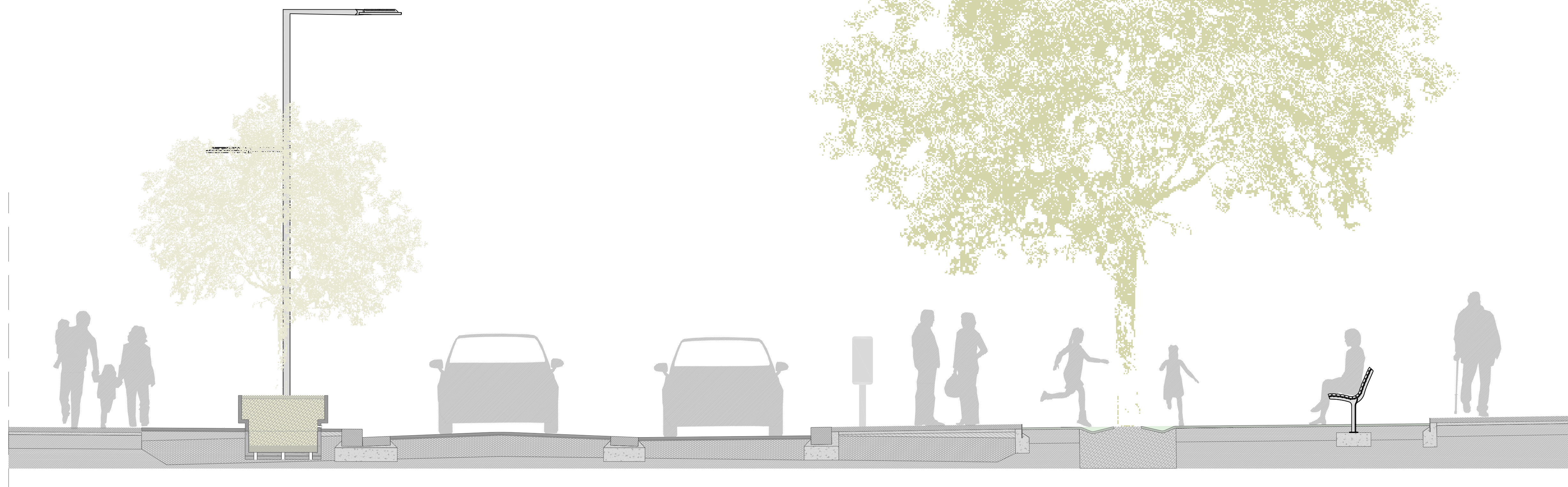
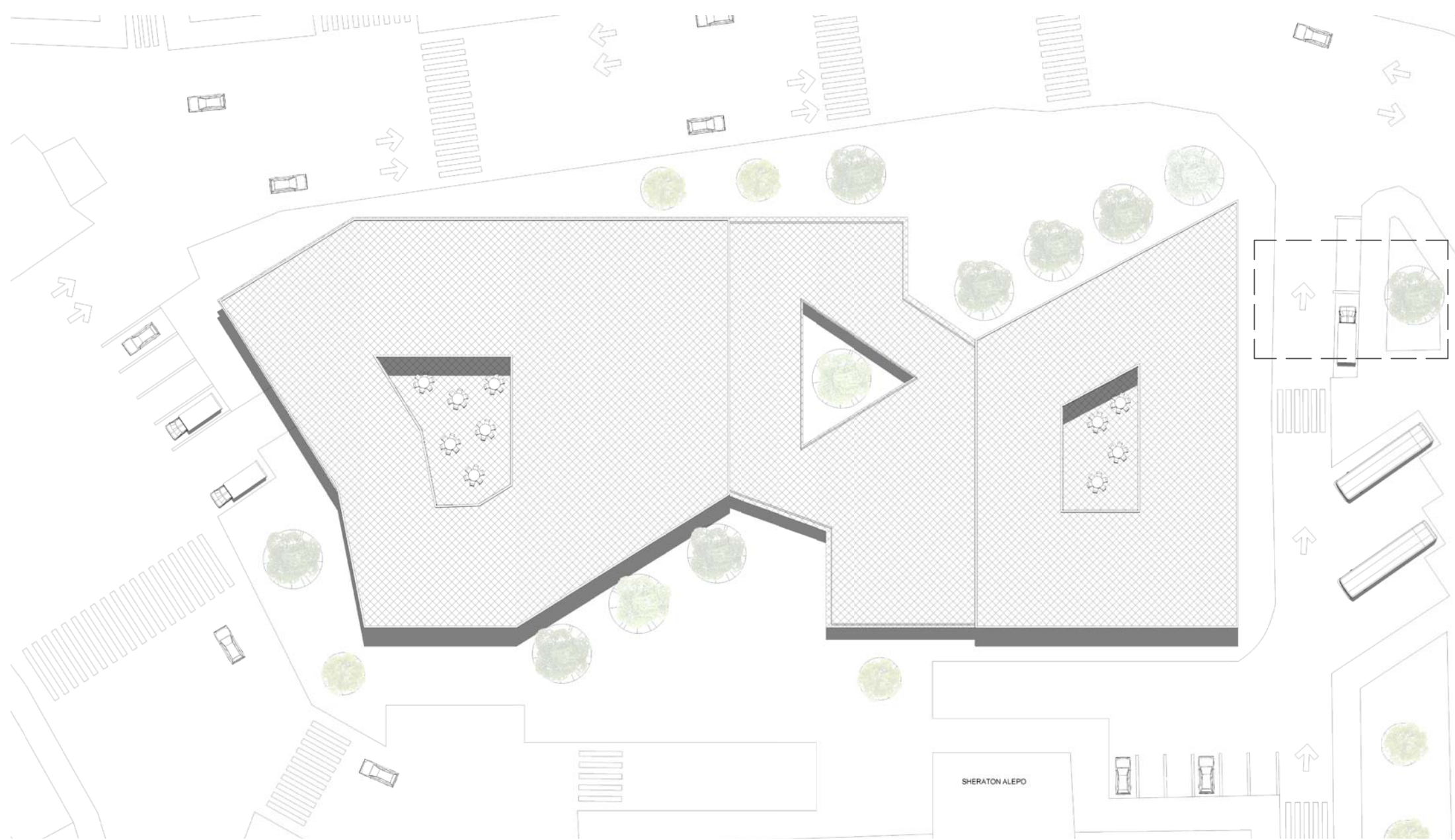
P5

Legenda:

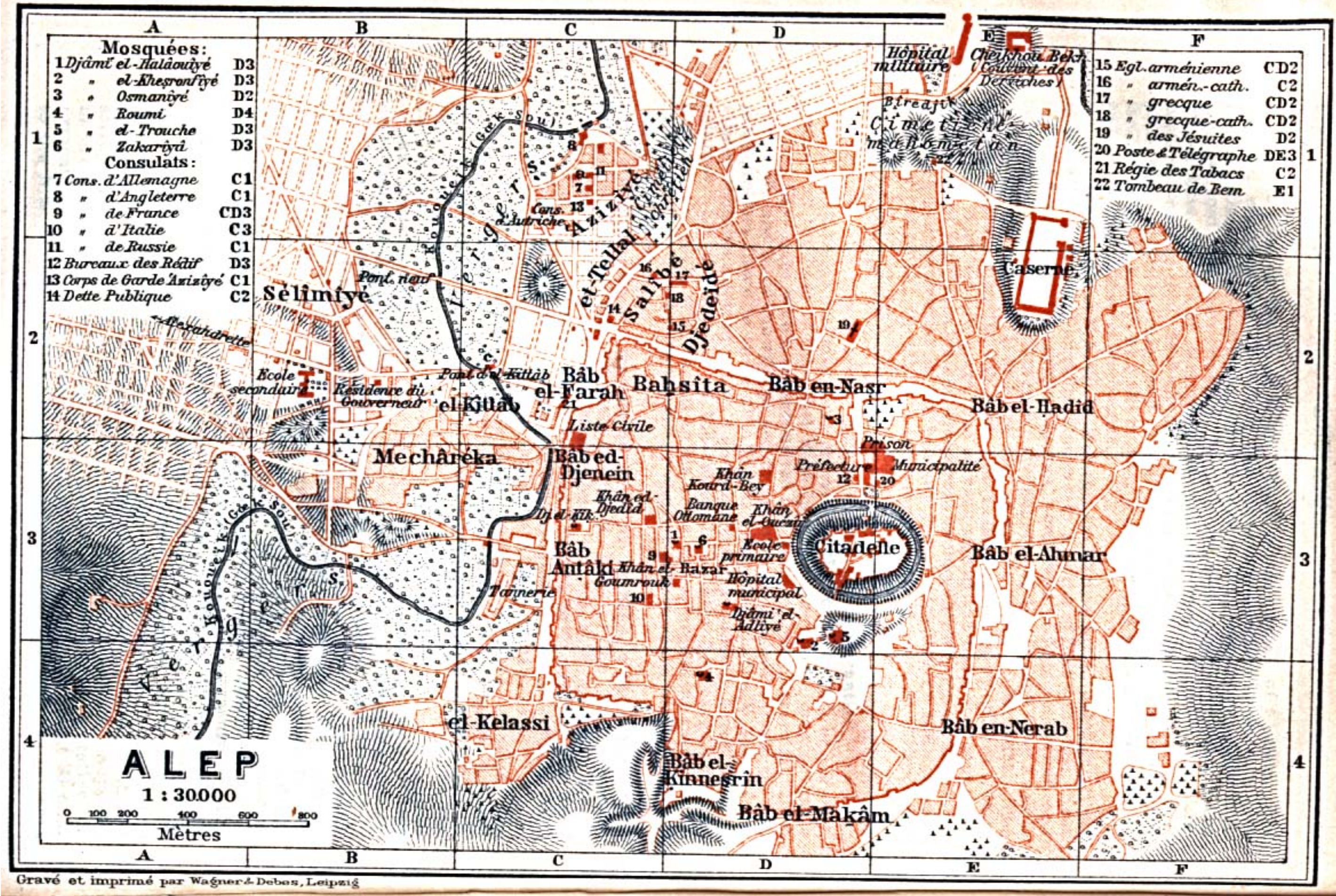
- 1 - Sistema de isolamento térmico pelo exterior "ETICS"
- 2 - Betão
- 3 - Perfil de remate em chapa quinada
- 4 - Vidro Perfilado
- 5 - Reboco areado fino com pintura a tinta de água
- 6 - Revestimento em marmorte com 6-8 mm
- 7 - Betonilha de regularização armada
- 8 - Manta acústica em espuma reticulada de polietileno 5 mm
- 9 - Isolamento térmico de cobertura
- 10 - Impermeabilização
- 11 - Betonilha de regularização
- 12 - Enrocamento
- 13 - Solo compactado
- 14 - Pavimento desportivo
- 15 - Perfil de remate em chapa zincada quinada
- 16 - Camada de godo de 60 mm com diâmetro variável entre 20 e 40 mm
- 17 - Impermeabilização 40 mm
- 18 - Impermeabilização 30 mm
- 19 - Emulsão Betuminosa
- 20 - Camada de forma em betão leve com 1% de inclinação
- 21 - Tecto acústico modular 1500x300x17 mm em fibra mineral
- 22 - Portadas exteriores em alumínio anodizado natural, de correr
- 23 - Calhilaria de alumínio anodizado à cor natural, folhas de correr com basculante superior
- 24 - Vidro duplo 6+14+4/4 mm
- 25 - Peltoril em chapa de alumínio de 0,5 mm anodizado à cor natural, quinada
- 26 - Forra de betão térmico de 50 mm
- 27 - Pingadeira do peltoril em chapa de zinco quinada
- 28 - Bloco térmico de betão
- 29 - Camada drenante
- 30 - Manta geotextil de protecção 200
- 31 - Manta geotextil de protecção 150
- 32 - Manta geotextil de protecção 250
- 33 - Revestimento em fibras celulósicas com projecção no tecto
- 34 - Pavimento vinílico
- 35 - Sistema de isolamento térmico pelo exterior "ETICS" com polístreno extrudido
- 36 - Emulsão de membrana sintética à prova de água, elastomérica em solução aquosa



P6



CONTEXTO HISTÓRICO
PATRIMÓNIO



GUERRA CIVIL



FACÇÃO CONTROLADA PELOS REBELDES,
IDENTIFICADOS COMO:



JAISH AL MUJAHIDEEN



ISIS



JABHAT AL-ISLAMIYA

OPOSIÇÃO AO REGIME
APOIADOS PELOS EUA,
TURQUIA

FACÇÃO CONTROLADA
PELAS FORÇAS
GOVERNAMENTAIS:

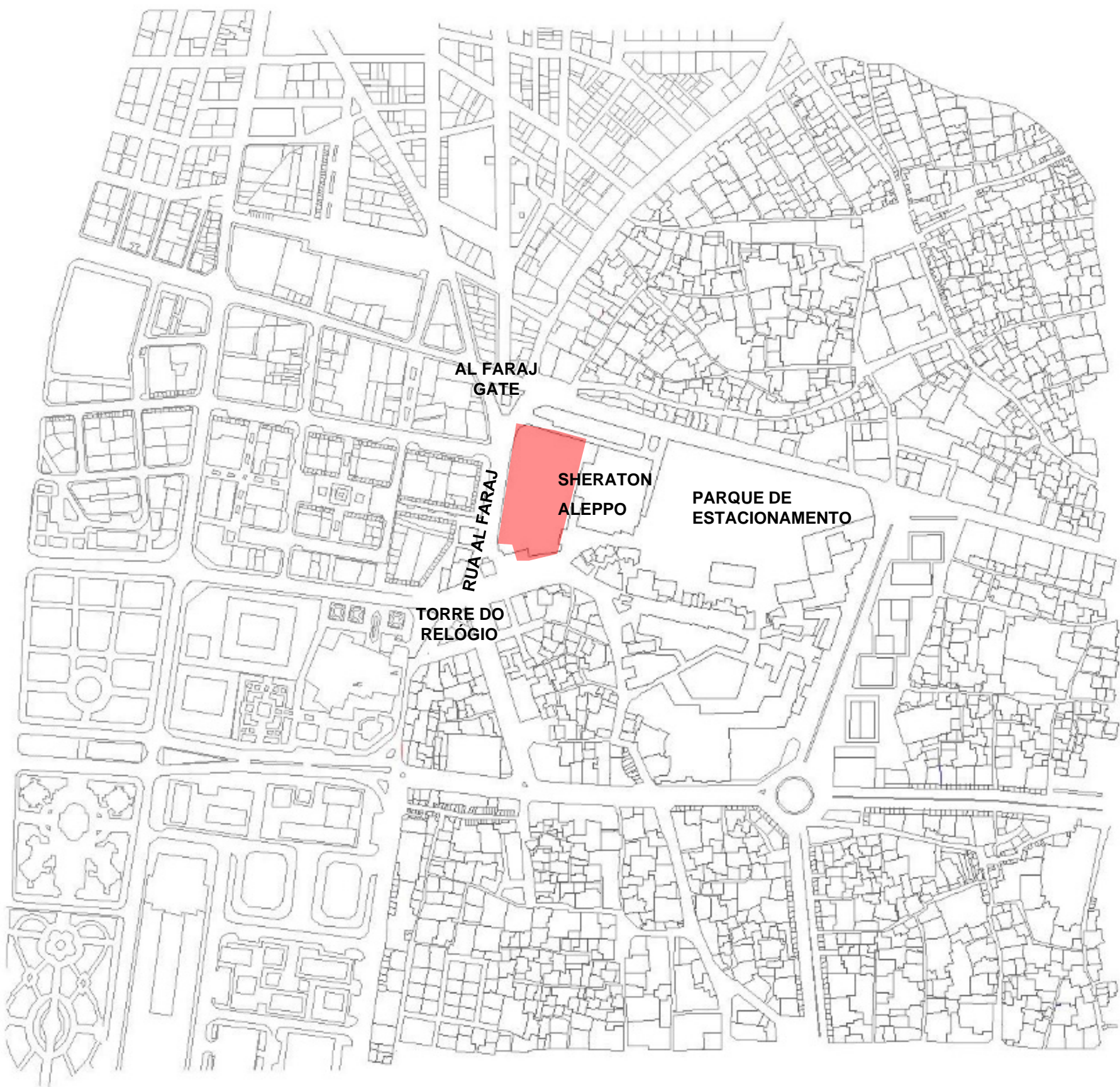
GUARDA SÍRIA
REPUBLICANA



FORÇA
AÉREA SÍRIA
INTELIGENTE



REGIME DITADOR
APOIADO PELA
RÚSSIA, IRÃO



SHERATON
ALEPPO



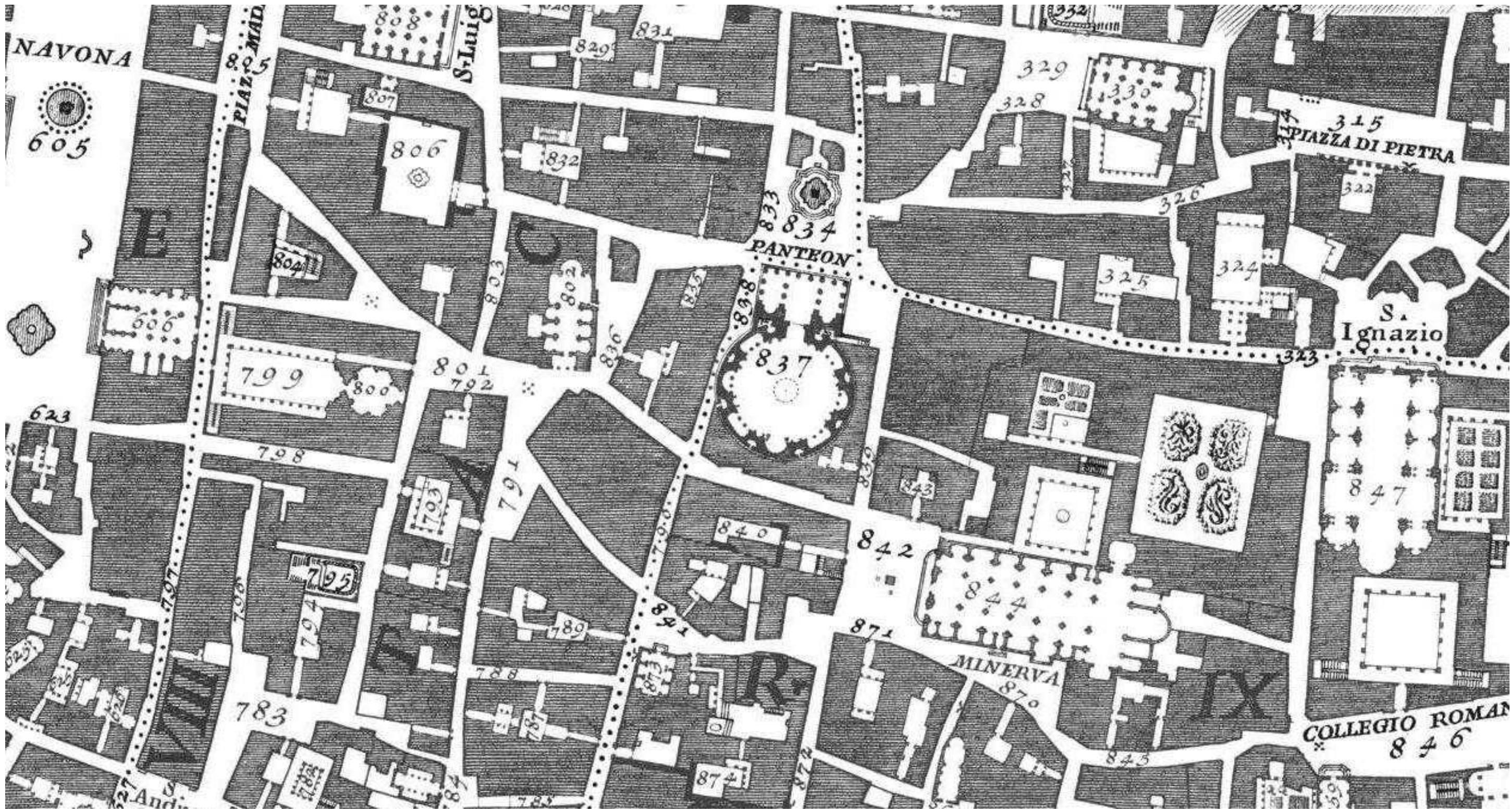
AL FARAJ
GATE



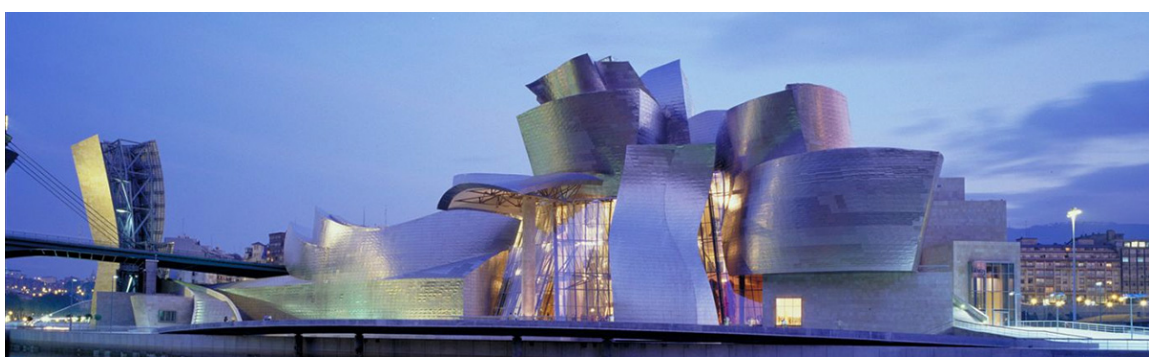
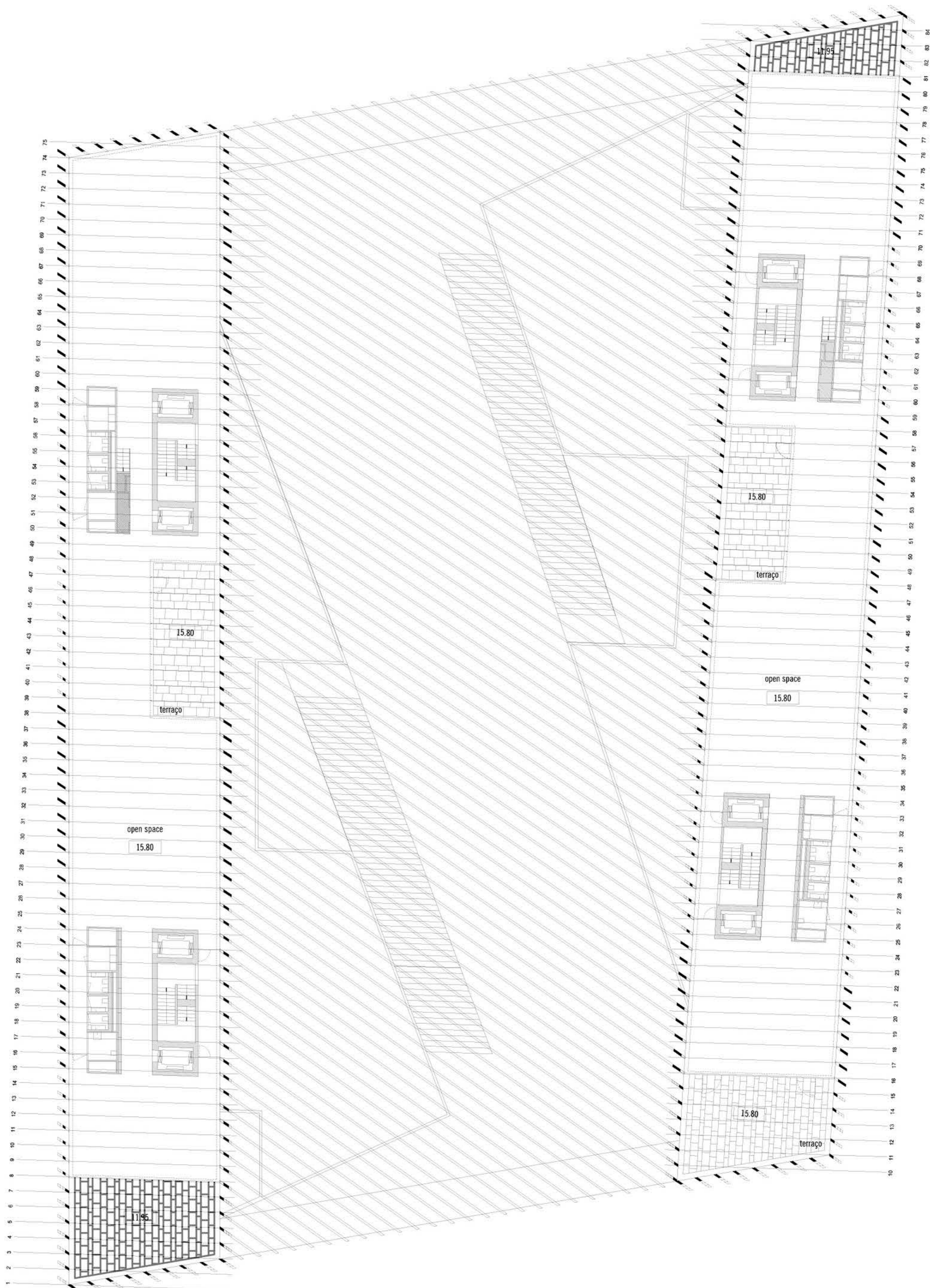
TORRE DO
RELÓGIO



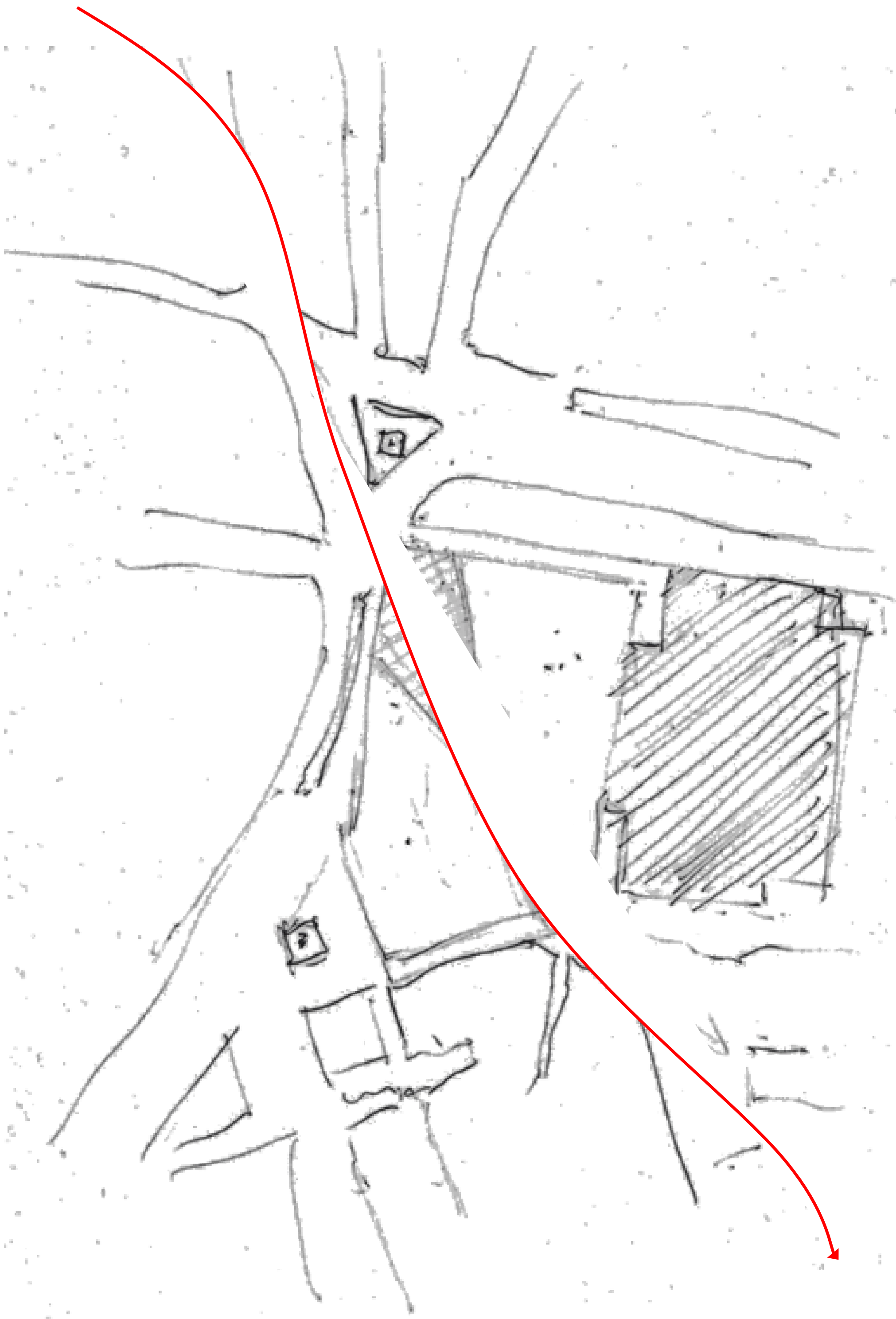
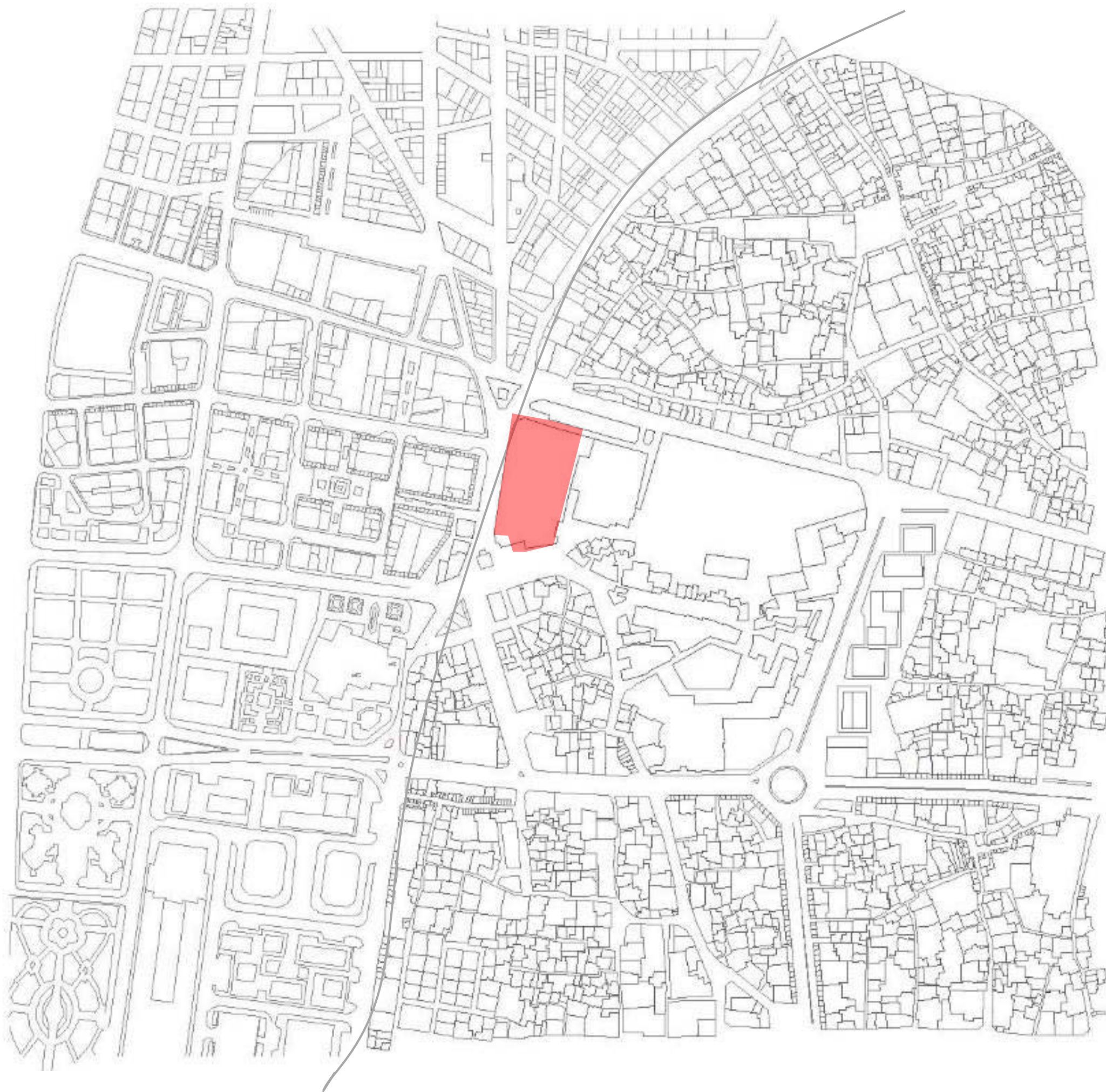
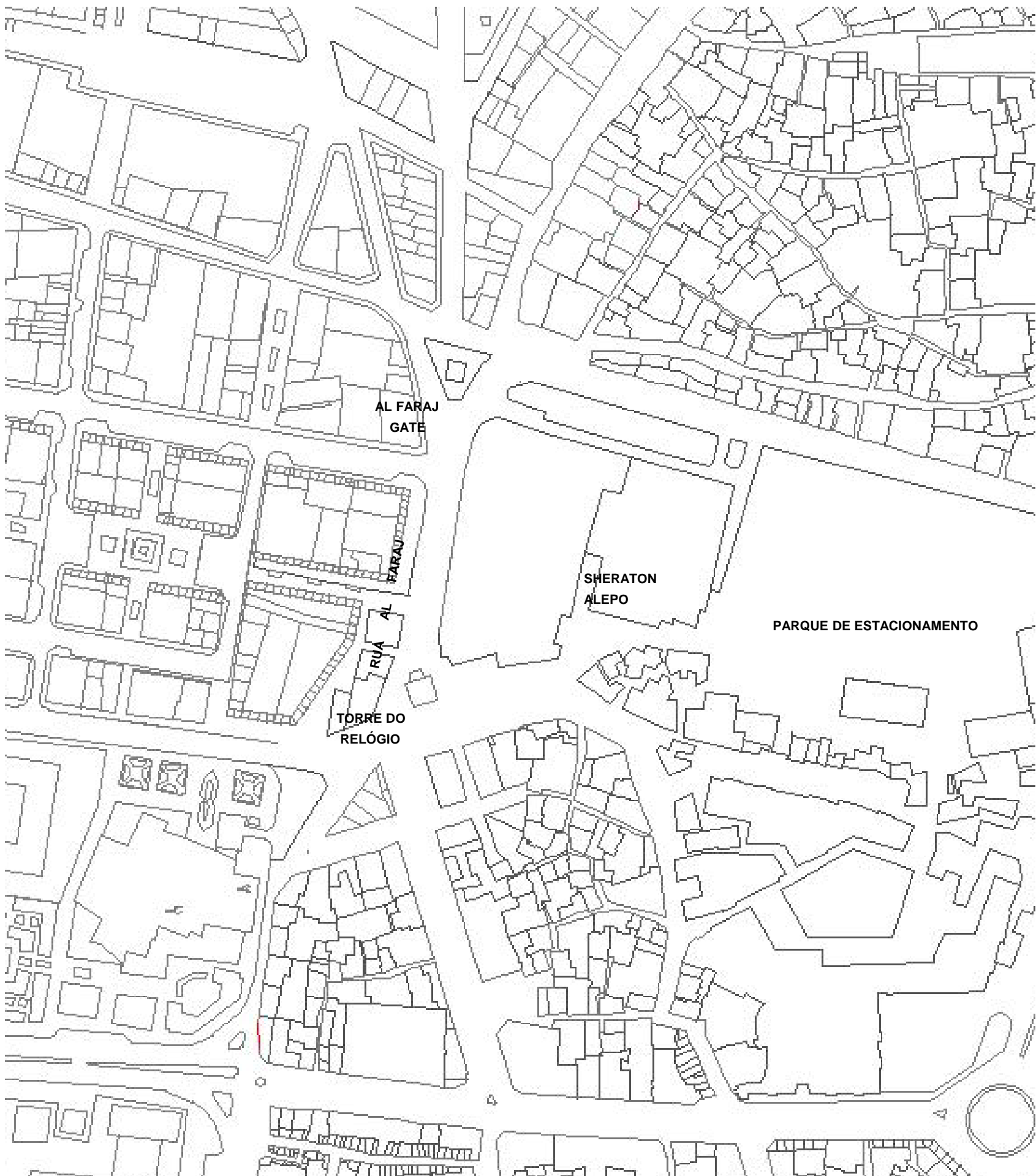
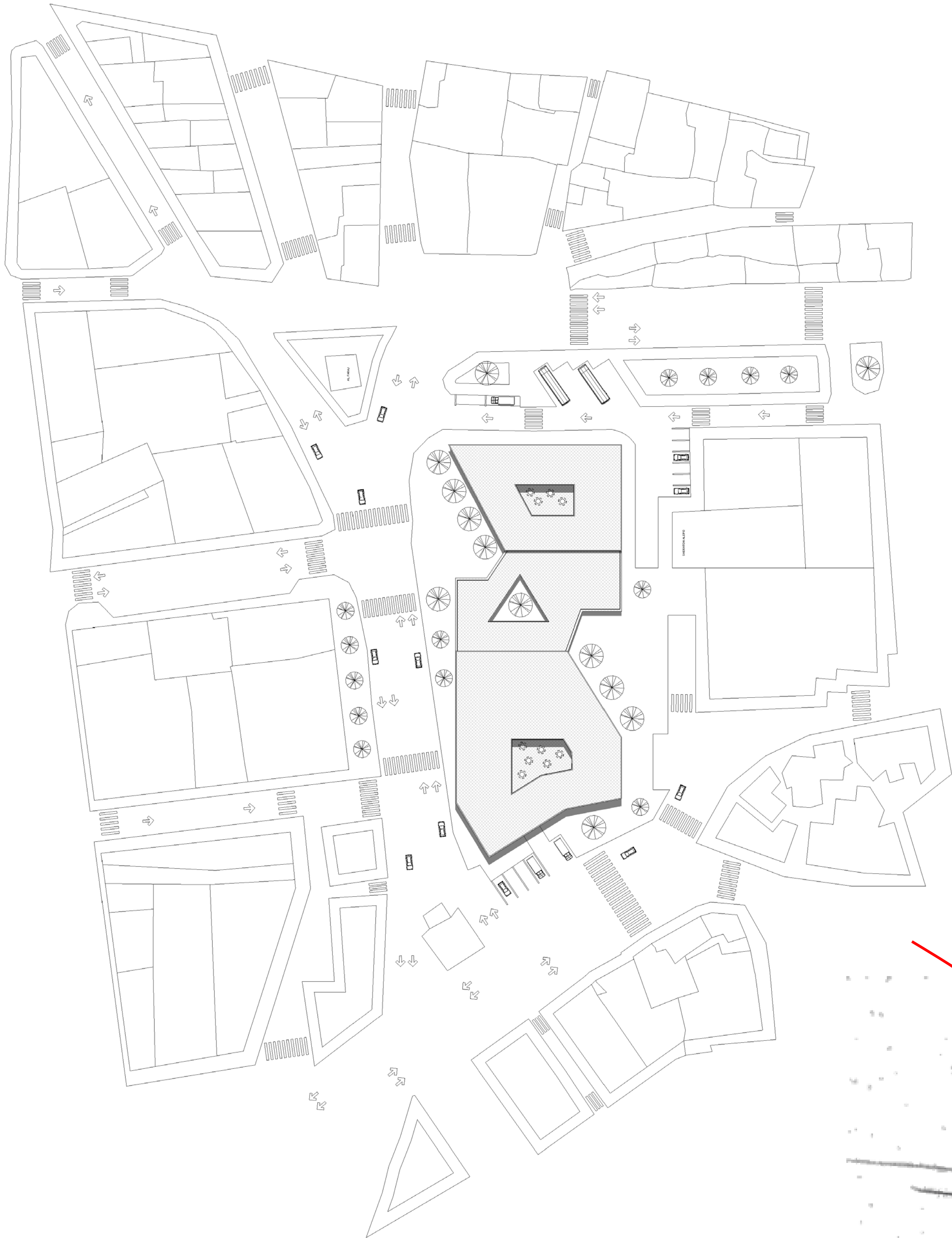
QUESTÃO URBANA / PROGRAMÁTICA
ARQUITETURA ICÓNICA



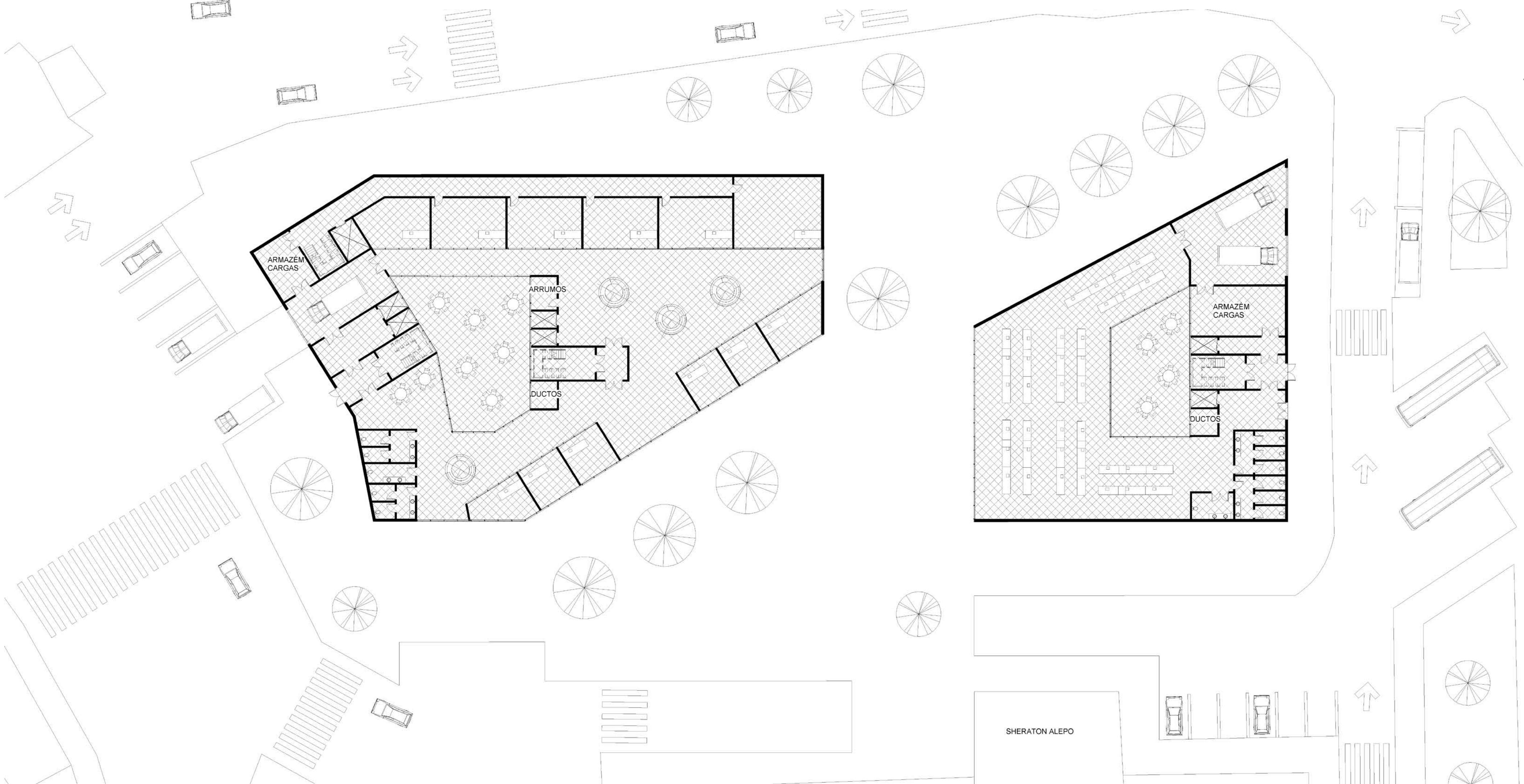
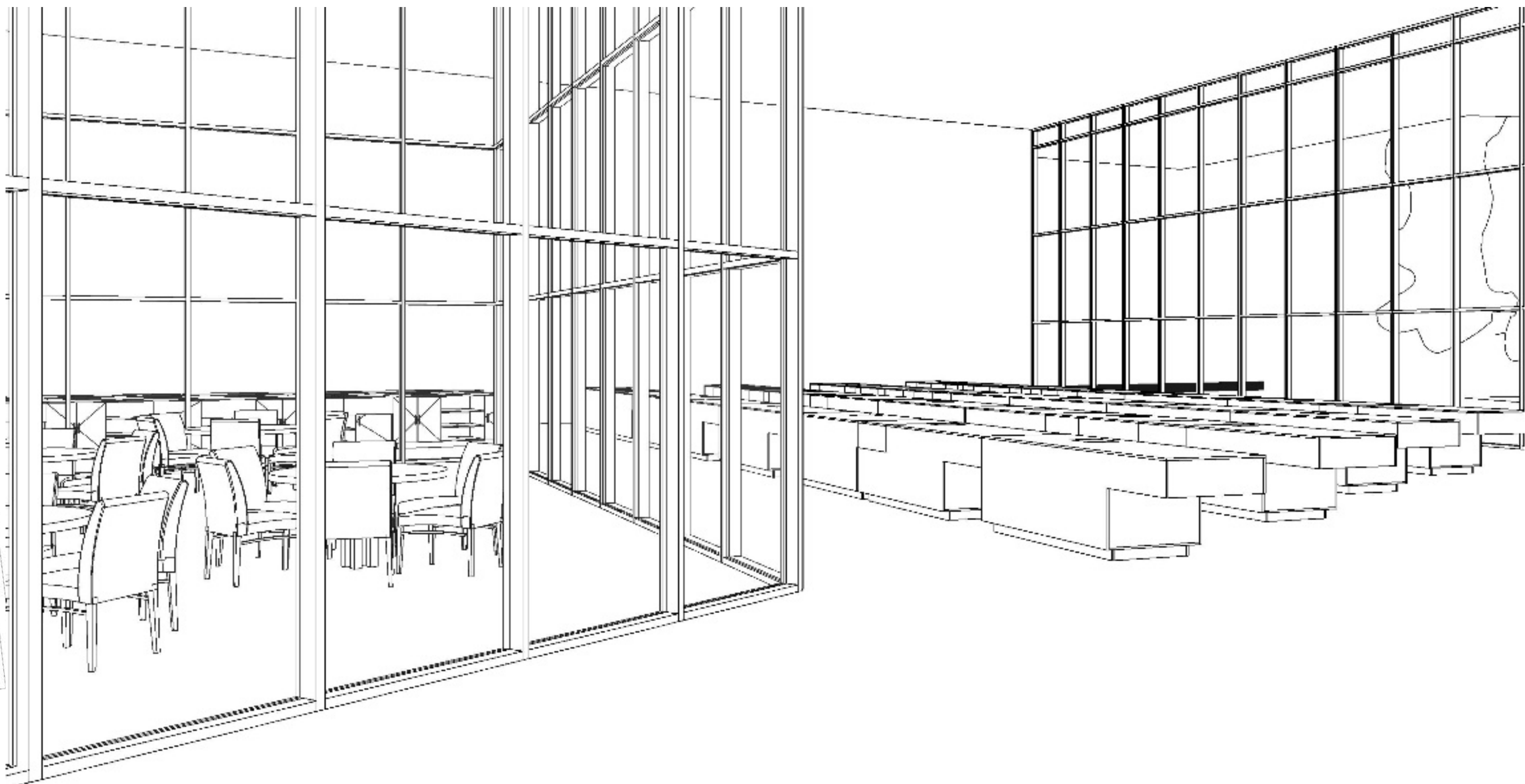
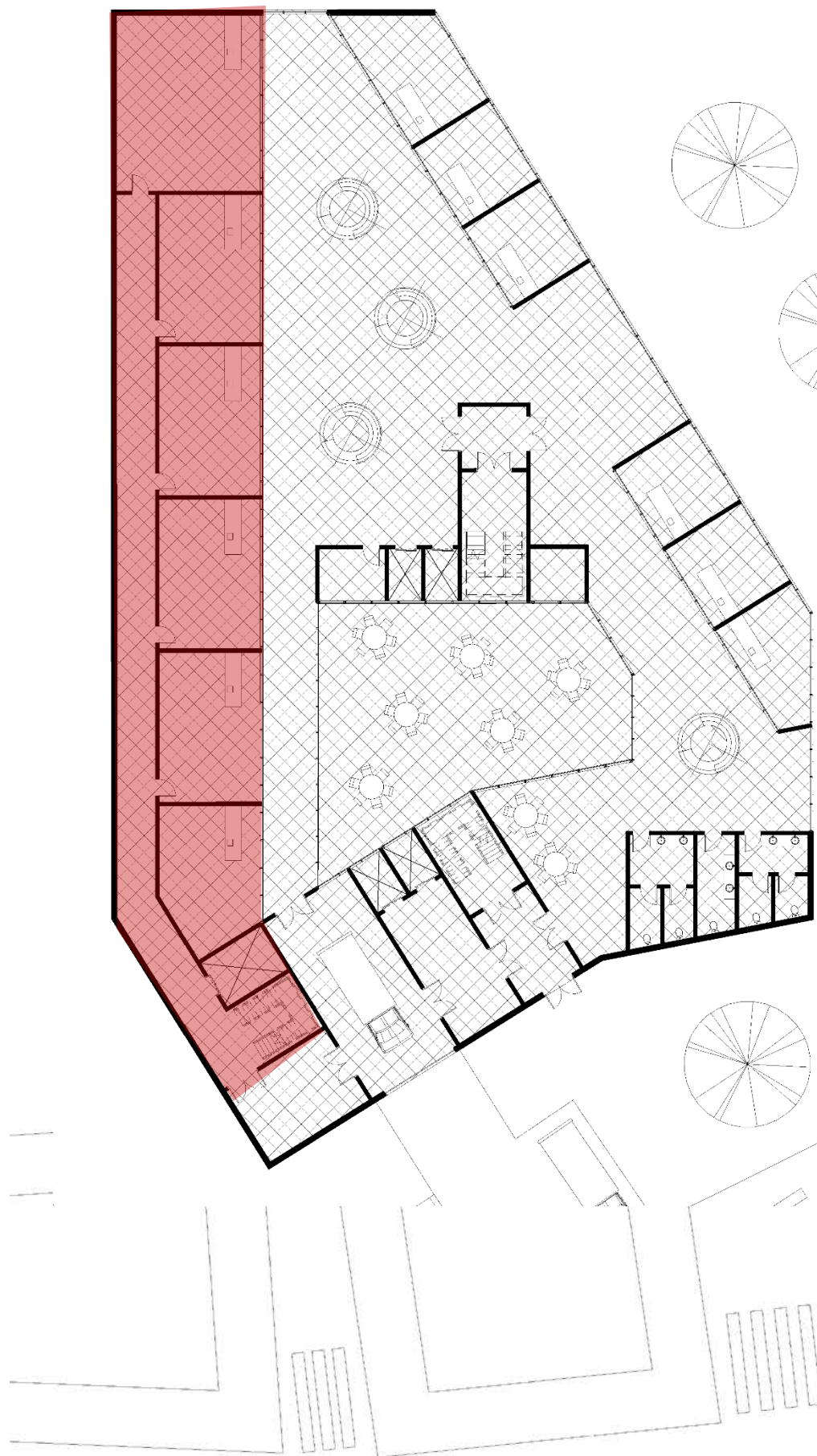
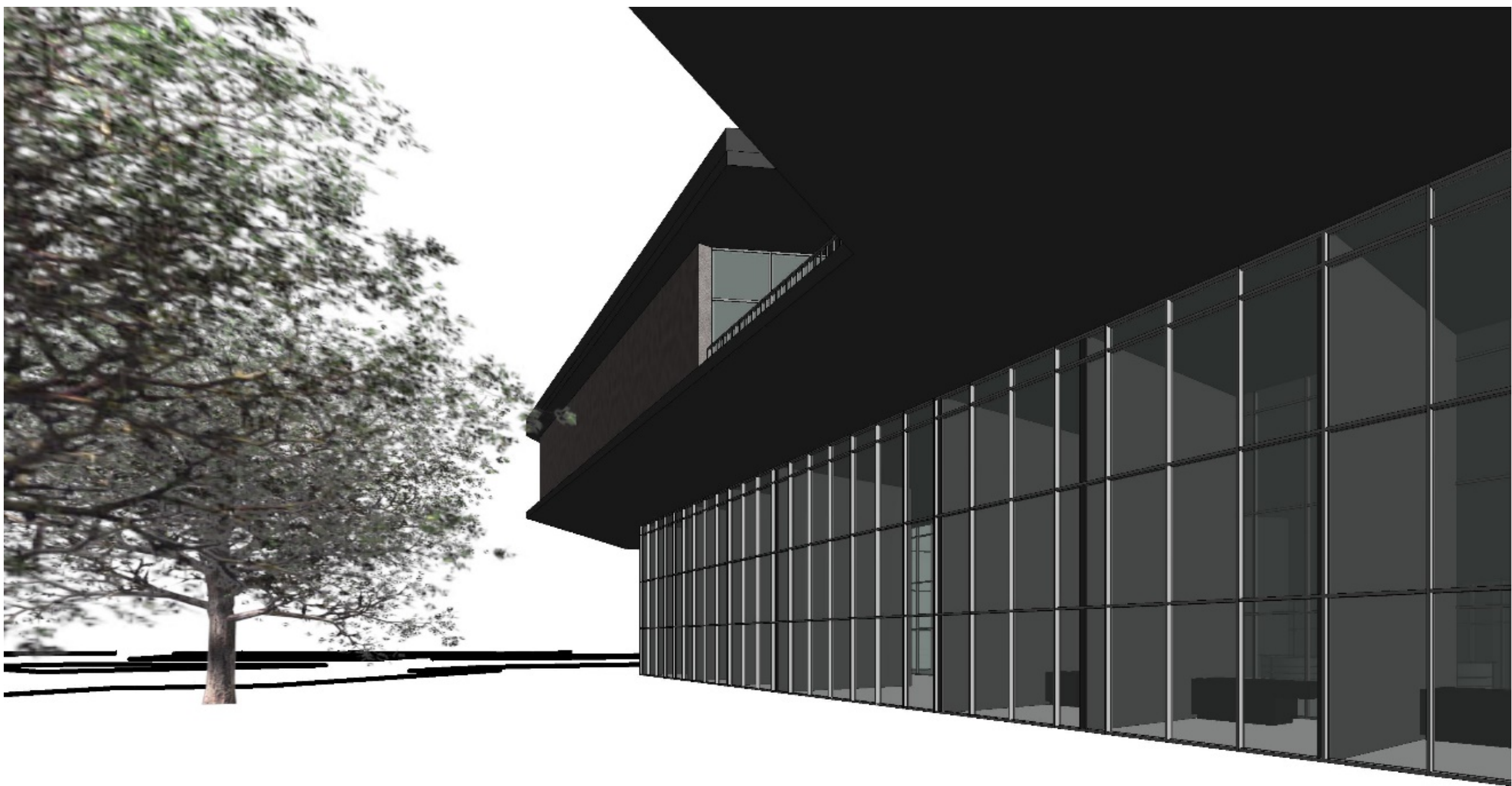
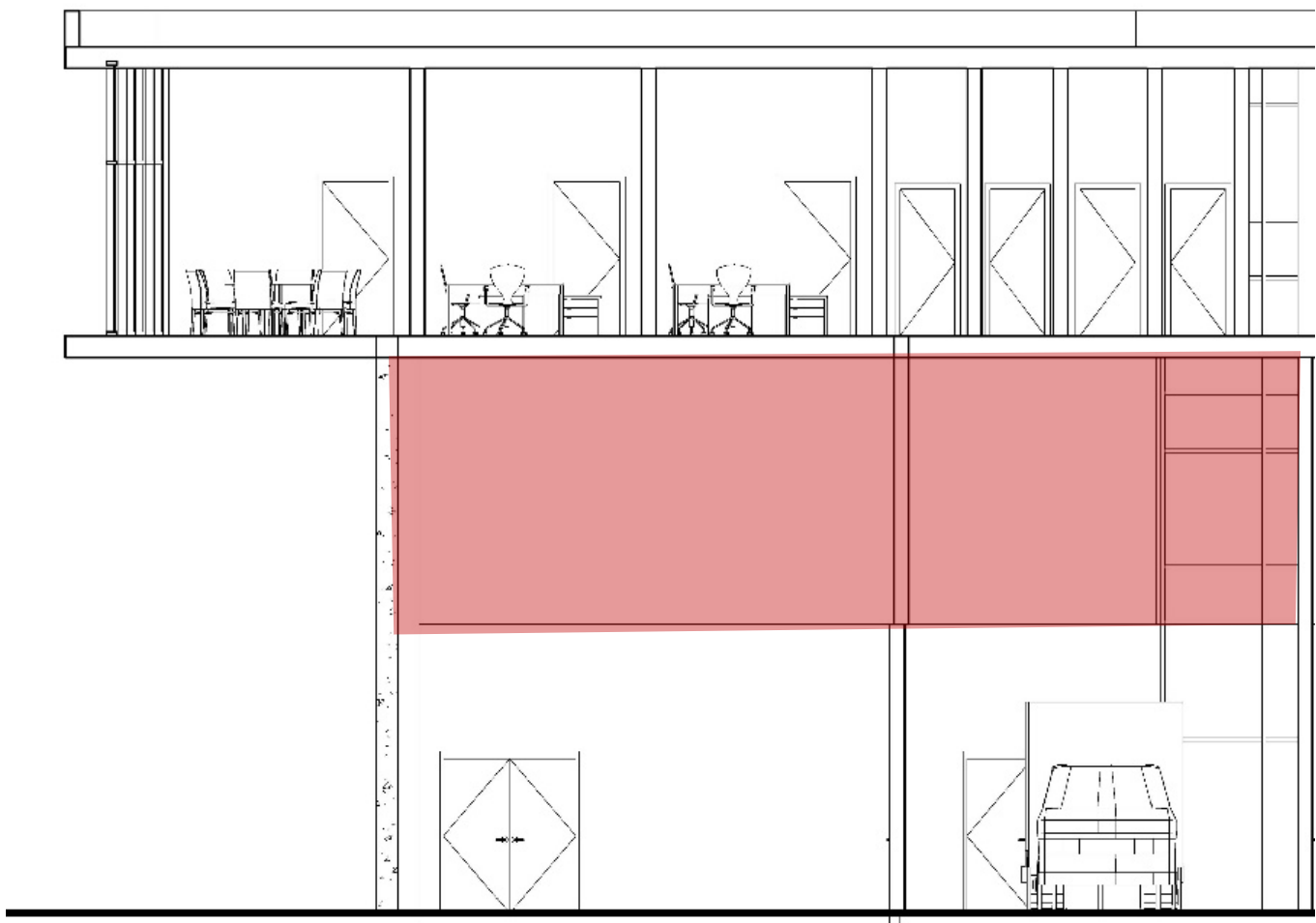
PLANTA DE ROMA. NOLLI,
GIAMBATTISTA, 1748

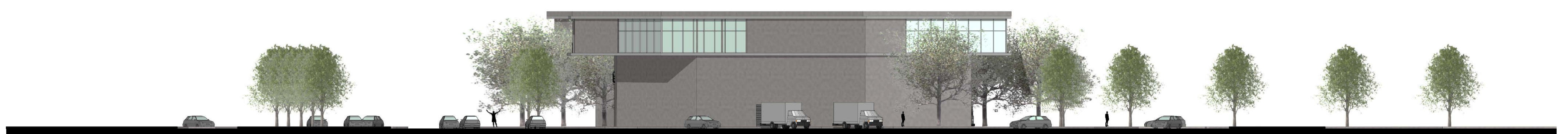
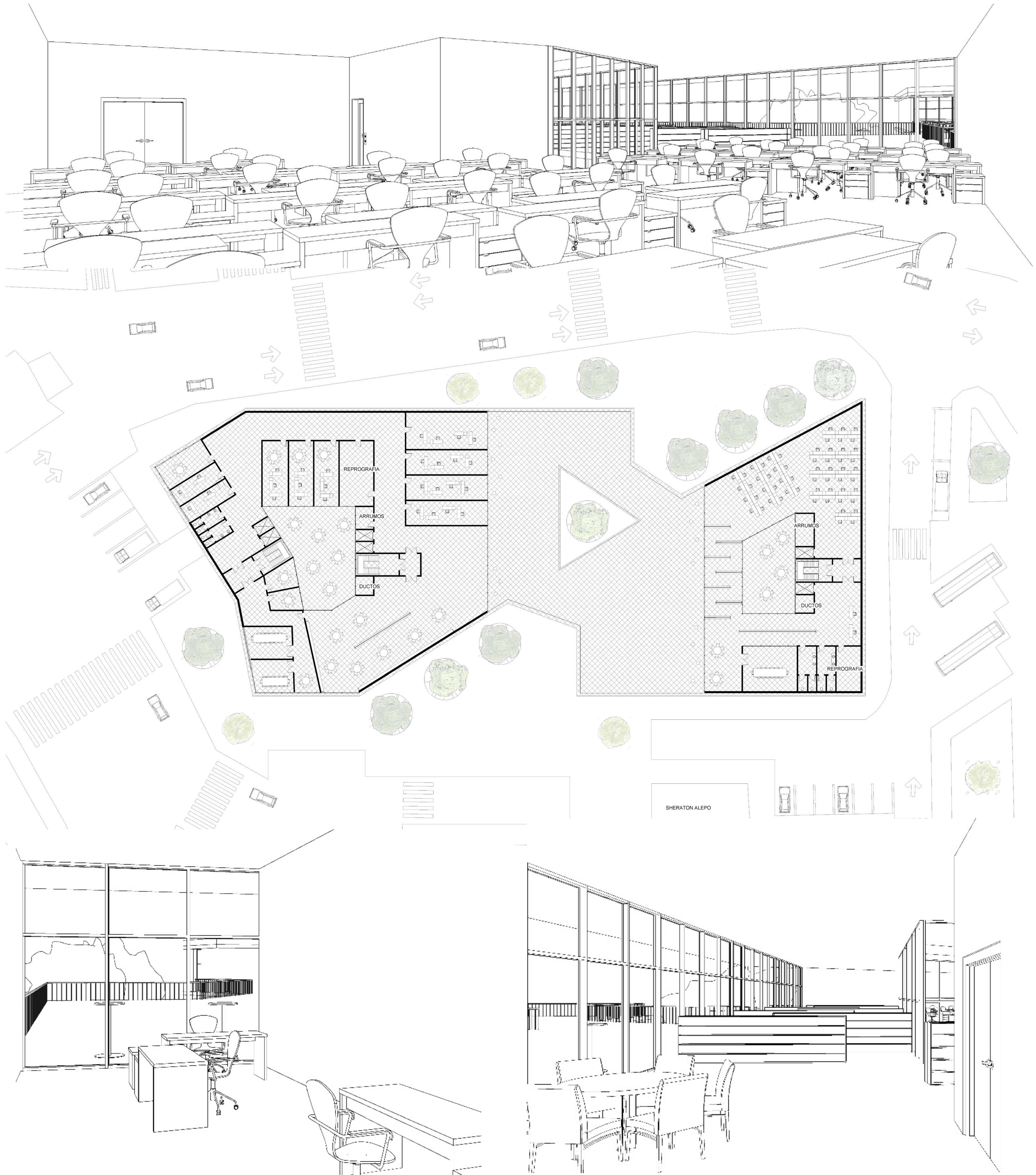


PLANO URBANO
INTENÇÃO

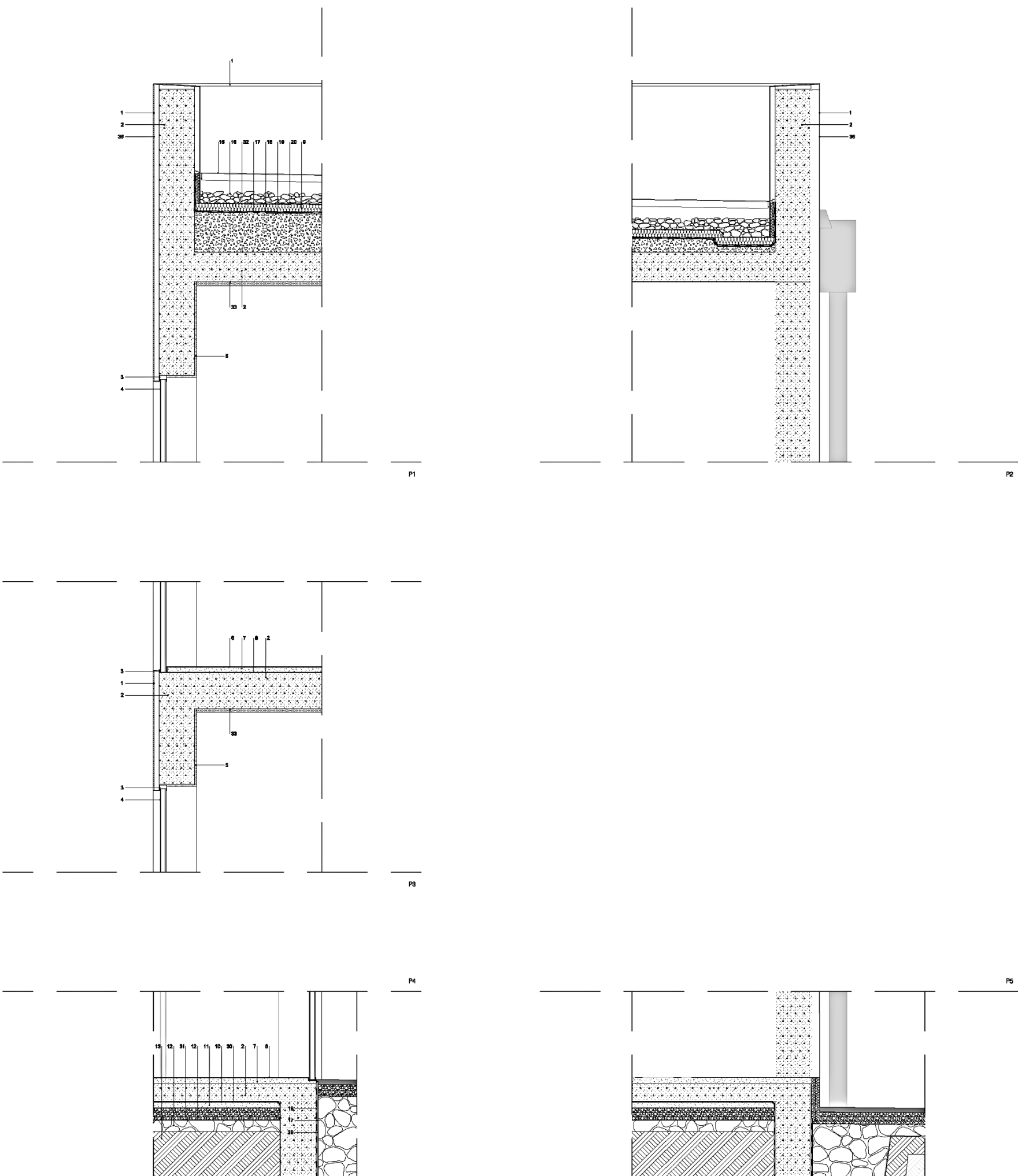
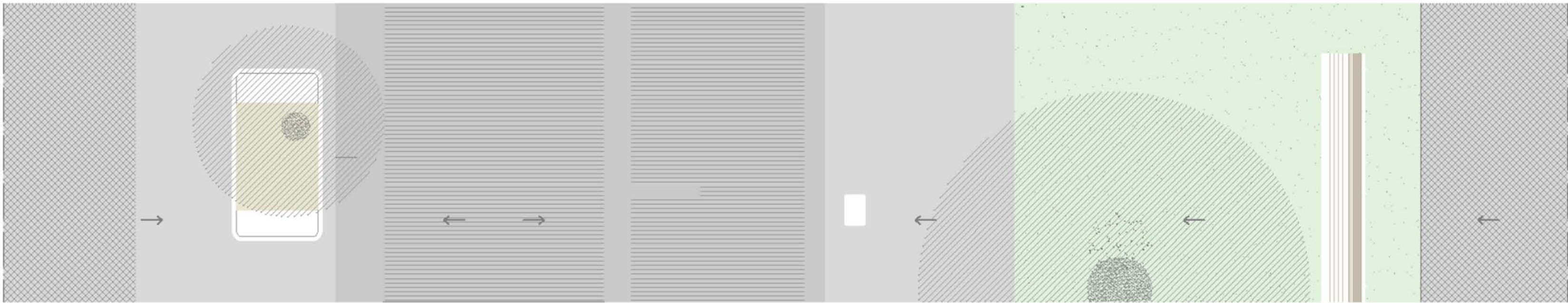
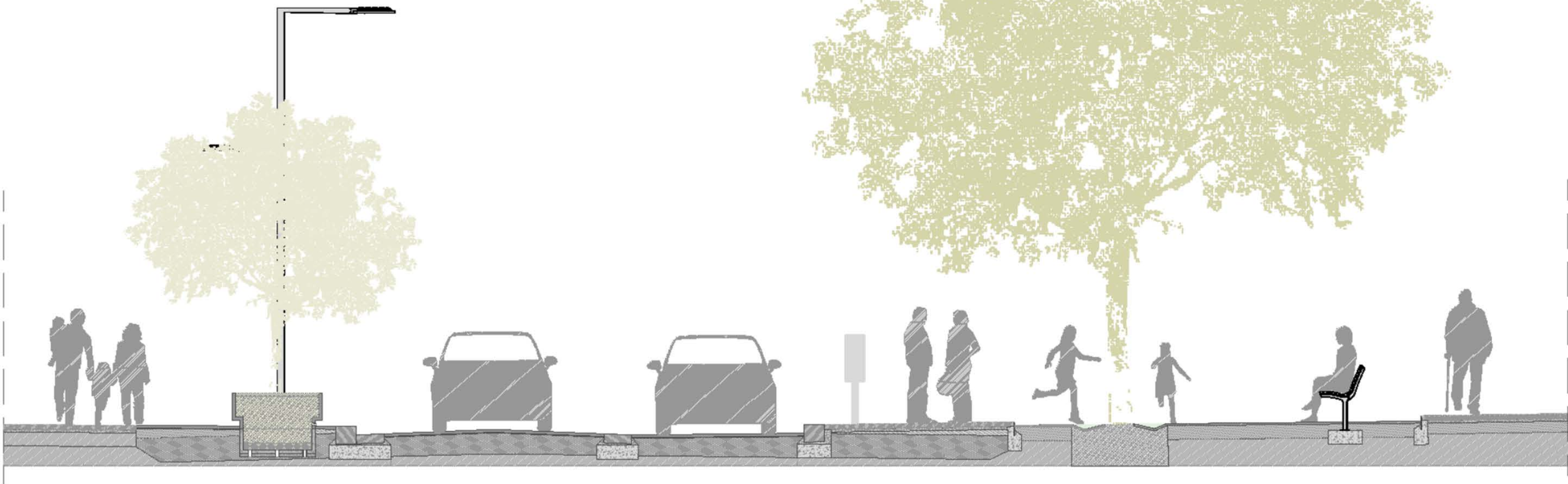


FORUM ALEPO
PISO 0

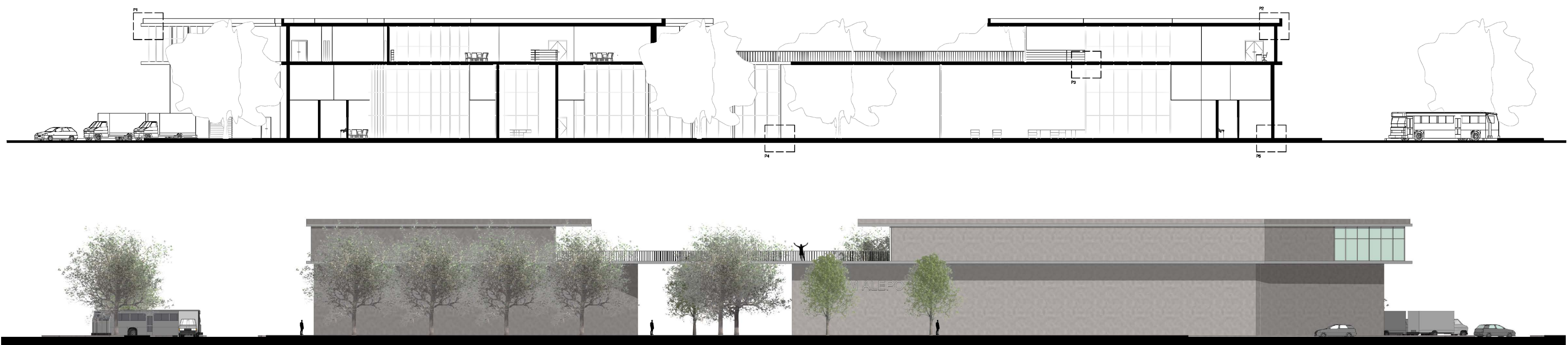




FORUM ALEPO
PORMENORES



- Legenda:
- 1 - Sistema de isolamento térmico pelo exterior "ETICS"
 - 2 - Balcão
 - 3 - Perfil de remate em chapa quadrada
 - 4 - Vidro Puffaco
 - 5 - Falso piso em fibra de vidro de 10 mm
 - 6 - Revestimento em marmólio com 6-8 mm
 - 7 - Betão de regularização armada
 - 8 - Membrana isolante em espuma poliestireno de polietileno 5 mm
 - 9 - Isolamento térmico de cobertura
 - 10 - Impermeabilização
 - 11 - Betão de regularização
 - 12 - Enrocamento
 - 13 - Solo compactado
 - 14 - Pavimento desportivo
 - 15 - Perfil de remate em chapa quadrada
 - 16 - Camada de grão de 50 mm com diâmetro variável entre 20 e 40 mm
 - 17 - Impermeabilização 40 mm
 - 18 - Impermeabilização 30 mm
 - 19 - Estrutura de betão armado
 - 20 - Camada de forma em betão leve com 1% de inclinação
 - 21 - Tecto acústico modular 1000x600x17 mm em fibra mineral
 - 22 - Portadas exteriores em alumínio anodizado natural, de correr
 - 23 - Caisilharia de alumínio anodizado à cor natural, folhas de correr com basculante superior
 - 24 - Vidro duplo 6+14+6 mm
 - 25 - Perfil em chapa de alumínio de 0,5 mm anodizado à cor natural, quadrado
 - 26 - Pinta de betão fibroso de 50 mm
 - 27 - Propriedade do perfil em chapa de alumínio quadrado
 - 28 - Bloco térmico de betão
 - 29 - Camada drenante
 - 30 - Membrana geotêxtil de protecção 200
 - 31 - Membrana geotêxtil de protecção 150
 - 32 - Membrana geotêxtil de protecção 250
 - 33 - Revestimento em fibra celulósica com projecção no solo
 - 34 - Pavimento viário
 - 35 - Sistema de isolamento térmico pelo exterior "ETICS" com polietileno extrudido
 - 36 - Estrutura de membrana sintética à prova de água, acústica em solução aquece



EQUIPAMENTO
FORUM ALEPO

